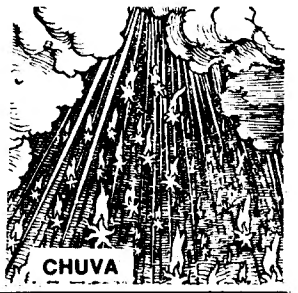
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUARTA FEIRA, 8 de MARÇO DE 1972 — N.º 17675 — ANO 51.º — PREÇO 1$50

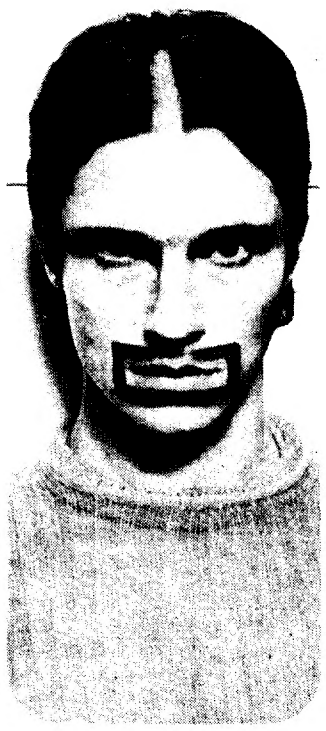


Telex de NEVES DE SOUSA

Benfica com força total

No Estádio de Roterdão, Eusébio aponta o caminho da vitória (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

OS DOIS EUSÉBIOS EMPOLGAM ROTERDÃO



BIGODE CARDIN

Pierre Cardin não faz por menos: este é o novo bigode, em forma rectangular, que propõe para os jovens e que um seu modelo exibiu ontem em Paris. No Dia Internacional da Mulher, a que o «DL» dedica hoje particular atenção, com editorial e entrevistas, talvez venha a propósito falar da moda... para homens. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

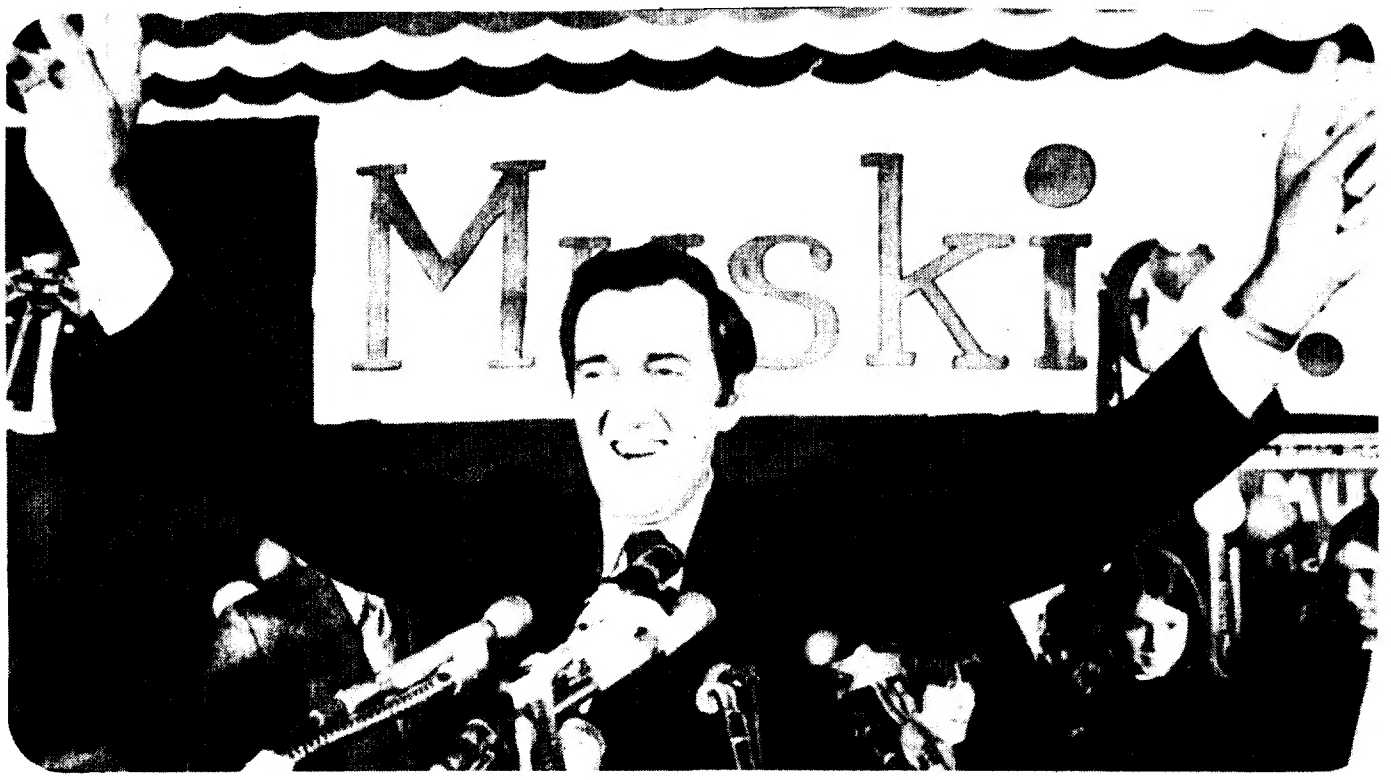
O enviado especial do «DL», Neves de Sousa, teve dificuldade ontem para entrar no hotel de Roterdão em que estão instalados os jogadores do Benfica: dezenas de pessoas, na sua maioria jovens, acotovelavam-se para conseguir autógrafos dos jogadores mais famosos do campeão de Portugal. Os mais procurados eram Eusébio e Jordão, a nova estrela do Benfica, a quem os jornais locais dedicam páginas inteiras, chamando-lhes os «dois Eusébios». Esta manhã houve novo treino e a idéia que ficou é que o Benfica se apresentará com força total. Entretanto, está posto de parte o projecto de um jogo contra o Ajax. O Benfica tem compromisso com o Bayern e não quer fatigar excessivamente os seus jogadores, preferindo poupá-los para a segunda mão com o Feyenoord. (Desportos)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

LONDRES

Ambiente cordial e franco para Rui Patrício

LONDRES, 8 - Foi numa «atmosfera franca e cordial, como convém entre velhos aliados», que os ministros dos Negócios Estrangeiros português e britânico, dr. Rui Patrício e «Sir» Alec Douglas-Home, discutiram durante mais de duas horas, ontem, os problemas internacionais e os bilaterais, segundo anunciou o Foreign Office. (Texto completo dos telegramas nas págs. int.) (FP/R/«DL»)



Muskie saúda os partidários no Novo Hampshire (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Muskie arranca mal

MANCHERSTER (NOVO HAMPSHIRE), 8 (R) O senador Edmund Muskie ganhou hoje as eleições primárias democráticas no Estado de Novo Hampshire, mas aparentemente não atingiu a percentagem de 50 por cento dos votos que seria necessária para o confirmar como o candidato favorito do partido democrático às eleições presidenciais.

A forte posição marcada pelo seu mais próximo rival, o senador George McGovern, reduziu a 47 ou a 48 por cento a percentagem obtida pelo senador do Maine.

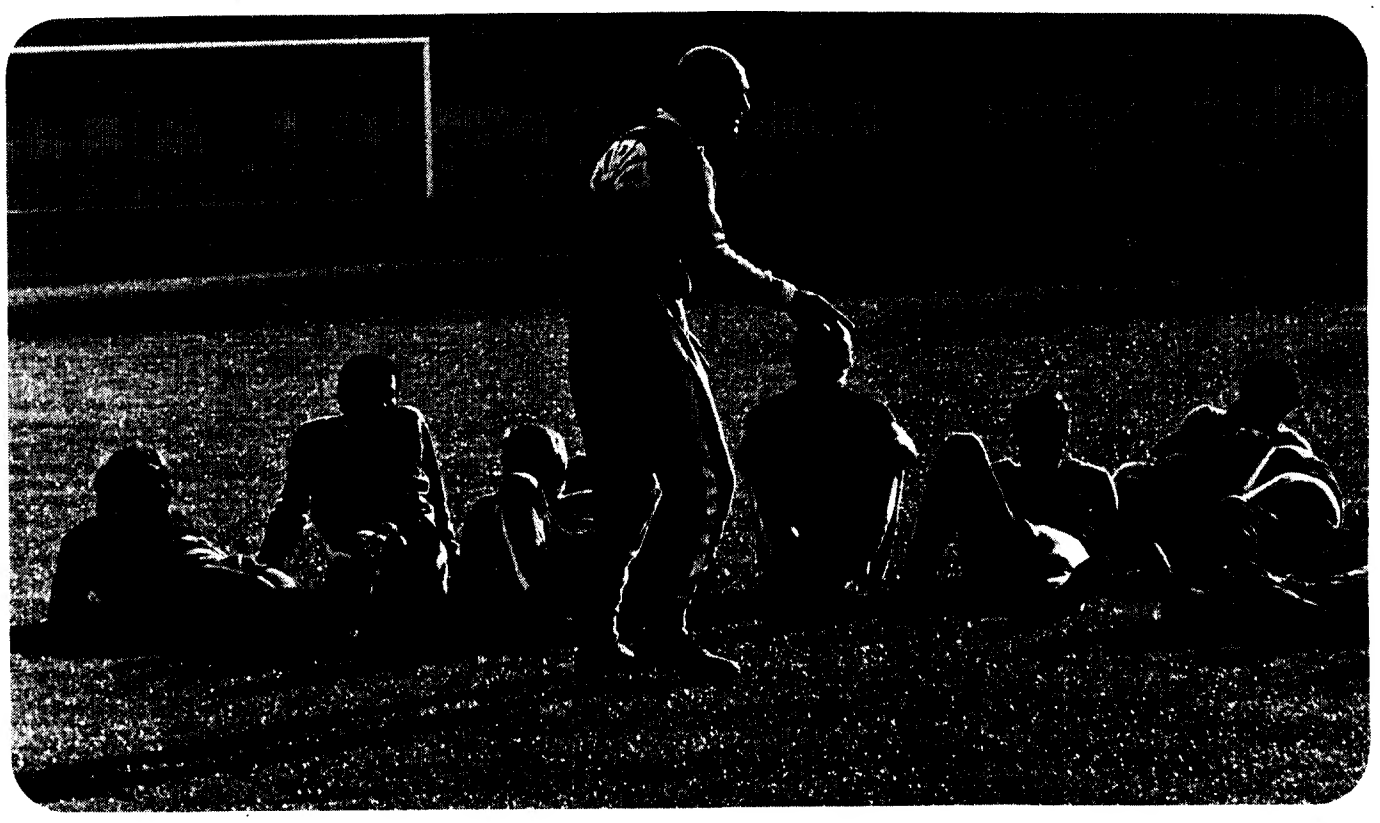
Nas eleições primárias do partido republicano o presidente Nixon obteve uma vitória fácil, que já se previa, com cerca de 70 por cento dos votos.

O seu rival mais próximo,

Continua na pág. 14

EXCLUSIVO: O QUE FAZ ERRAR HEATH ('DL'/B)

PAULO AMARAL: adeus ao F. C. Porto



Para Paulo Amaral, a noite é agora completa.

Cumpriu-se a sina: Paulo Amaral foi dispensado do F. C. do Porto «,...na sequência do estudo a que cuidadosamente se procedeu», segundo o comunicado oficial distribuido pela direcção do clube nortenho. Para substituir o técnico brasileiro, que não correspondeu aos anseios da massa associativa, foi encarregado da direcção técnica da equipa de séniores o treinador António Feliciano, tendo sido chamado o professor Manuel Puga para exercer as funções de secretário desportivo, com a função especifica de preparar, fisica e psicológicamente, a turma principal do F. C. do Porto.

Foi ontem que a «bomba» rebentou; Paulo ainda dirigiu o treino da manhã mas, à tarde, já não compareceu no ginásio do clube. Qualquer coisa havia transpirado da primeira parte da reunião extraordinária da Direcção do clube; e, do diz-se à confirmação, poucas horas passaram. Assim, Paulo Amaral, que foi a grande esperança e a grande desilusão dos «azuis e brancos» sai das Antas com o direito de receber, apenas, os vencimentos que lhe são devidos até ao termo do contrato (Julho deste ano).

SERVENTES DE ARMAZÉM

Admitem-se, idade entre 18 e 40 anos. Indispensável possuir a escolaridade obrigatória. Ordenado inicial 2000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 524

Pão de Açúcar

P. A. – EMPREENDIMENTOS S. A. R. L.

LISBOA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art.º 19.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir na Sede Social às 17 horas do dia 20 de Março de 1972, com a seguinte:

ORDEM DO DIA

1.º Eleição de Corpos Gerentes para o triénio 1972/1974.

2.º Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1972

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Valentim dos Santos Diniz

COLAR NA PARTE POSTERIOR DE UM POSTAL MODELO NORMAL DOS C.T.T.

RTP JOGO DO GALO CONCURSO

SESSÃO nº 4

NOME _____

MORADA _____

IDADE _____ TELEF. _____

CORTAR

COLAR NO LOCAL DO ENDEREÇO

CONCURSO - JOGO DO GALO -

APARTADOS 3011 ou 3088

LISBOA

Câmara de Comércio Luso-Americana

Assembleia Geral

CONVOCAÇÃO

Nos termos do Art. X dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Câmara de Comércio, a reunir no dia 22 de Março pelas 18 horas, na sua Sede, Rua de D. Estefânia, 155 - 5.º Esq., em Lisboa, a fim de:

— Discutir e votar o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer da Comissão Revisora de Contas, relativos à administração finda em 31 de Dezembro de 1971;

— Proceder à eleição dos novos membros da Assembleia Geral, da Direcção, da Comissão Revisora de Contas e da Comissão de Arbitragem, conforme o estabelecido nos Estatutos, para o triénio de 1972/1974.

Esta Assembleia funcionará em primeira convocação com 50 % dos Sócios e em segunda convocação, uma hora mais tarde, com qualquer número.

Lisboa, 7 de Março de 1972.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Tomás Pinto Basto

ATRIVM

PARA VOS SERVIR

O RESTAURANTE

Mais cosmopolita de Lisboa

Rua de S. Julião

No ALGUEIRÃO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente António José Matos da Cruz, Vivenda Conceição-Baratã.

amor vivo

F. Tordo e Ary dos Santos

COLÓQUIOS NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA

Na sexta-feira, pelas 11 horas, a dr.ª Maria Antonieta Nunes fala, na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, sobre «Aspectos da Fotossíntese no cafeeiro». A oradora apresentará alguns resultados do trabalho que desde há alguns anos tem vindo a realizar envolvendo a influência da luz, temperatura, água no solo e atmosfera gasosa na fotossíntese do cafeeiro.

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros, reunido sob a presidência do prof. Marcello Caetano, aprovou o decreto-lei que, tendo em vista a generalização e coordenação dos serviços sociais destinados aos servidores do Estado, permite a extensão da acção dos já existentes aos funcionários de departamentos que ainda os não possuam; apreciou o diploma que fixa os novos quadros do Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil; determinou a ampliação dos quadros dos aeroportos do Funchal e Porto Santo. Foram aprovados outros diplomas e o Conselho decidiu que os administradores por parte do Estado não poderão ser designados, mesmo por reeleição, para os cargos de presidente e vice-presidente dos conselhos de administração, administradores-delegados ou membros de comissões com funções executivas, sem autorização do governo. Por outro lado, foi decidido que o embaixador em Londres, dr. António Leite de Faria, continue no exercício das suas funções, a partir do fim deste mês, data em que normalmente deveria terminar a sua carreira diplomática. Finalmente, e após uma exposição do ministro da Educação Nacional, o Conselho aprovou a criação de 200 cursos de português a instalar em França e no Luxemburgo e a concessão de subsídios para a manutenção de idênticos cursos na Alemanha. Igualmente foi decidido estudar, desde já, a criação de um liceu português em Paris.

DL de ONTEM para HOJE

UNIVERSIDADE CATÓLICA

Em acto público, a Universidade Católica celebrou a publicação dos decretos da sua erecção canónica e comemorou o decreto-lei de reconhecimento civil pelo Governo. Durante a cerimónia foram homenageados o cardeal Cerejeira, fundador da instituição (da qual foi nomeado patrono), e o patriarca D. António Ribeiro, constituido magno chanceler. Falaram o prof. Bacelar e Oliveira, vice-reitor; o prof. Hervé Carrier, reitor da Universidade Gregoriana; D. António Ribeiro e o cardeal Cerejeira.

COMBOIO EXPRESSO

O ministro das Obras Públicas e Comunicações, o secretário desta última pasta e outras individualidades assistiram à inauguração do primeiro comboio expresso postal, que passará a prestar serviço nas linhas do Norte e Douro. Falaram o dr. Neto de Carvalho, presidente do conselho de administração da C. P., e o eng. Carlos Ribeiro, correio-mór.

POSSES

Na Junta Autónoma de Estrada, foram empossados os novos director dos Serviços de Construção e chefe da respectiva Divisão Técnica, respectivamente engs. Nobre de Castilho e Marques Dias. Durante o acto, o presidente da J. A. E., eng. Duarte Gaspar, afirmou que o parque automóvel nacional aumentou de 50 por cento entre 1960 e 1965 e de 80 por cento entre 1965 e 1970 e disse prever-se que em 1975 e 1980 o número de veículos circulando nas nossas estradas seja, respectivamente, duplo e triplo do verificado em 1970.

RESERVA INTEGRAL NA MONTANHA DO PICO

O «Diário do Governo» insere o decreto n.º 79/72, que estabelece o regime de reserva integral para a montanha do Pico, nos Açores. O diploma é justificado, no preâmbulo, do seguinte modo: «A montanha do Pico é um grandioso cone vulcânico, no cimo do qual se regista a maior altitude de Portugal europeu, e cujo interesse geológico e condições ecológicas particulares justificam plenamente as medidas de defesa preconizadas, de modo a garantir a sua conservação».

A reserva será administrada pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, ficando estabelecida a sua área a partir de uma linha contornante na ordem média dos 1450 metros de altitude até ao pico da montanha, a 2.351 metros acima do nível do mar.

E a segunda reserva integral estabelecida por decreto, em dias sucessivos, no arquipélago dos Açores. A primeira foi a da Caldeira do Faial, cratera vulcânica que está na origem da ilha.

O DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Comemora-se hoje o Dia Internacional da Mulher. Os modos de assinalar a data hão-de variar certamente de país para país, e não cremos que o nosso se inclua no número dos mais pródigos em manifestações: a verdade é que somos bastante avessos a exprimir pùblicamente o que pensamos, quando de facto pensamos alguma coisa.

No caso presente, temos até fortes dúvidas sobre uma geral compreensão do que signifique a existência de um Dia Internacional da Mulher, quando se sabe que a ninguém passou pela cabeça instituir o Dia Internacional do Homem... Um espírito irónico insinuaria que, sendo o mundo dos homens, mal parecia que eles se festejassem a si mesmos, quer em termos de confraternização, quer em termos de reivindicação. Há um Dia Internacional da Mulher como há um Dia Internacional da Criança, e esta aproximação já nos dirá melhor que é no plano da sujeição que estes dois seres (a criança e a mulher) se encontram. O Dia Internacional da Mulher serve, enfim, para relembrar o que foi a difícil caminhada dessa parte da humanidade a que os homens vão buscar, com mais ou menos hipocrisia, as redenções de que dizem carecer: a mãe, a irmã, a noiva, a esposa...

Mas o Dia Internacional da Mulher há-de servir também para mostrar quão longe ainda está a mulher de pacíficamente aceitar como possível o mundo em que vive. Em todos os planos de promoção (social, intelectual, jurídico, económico e político), a mulher segue o homem. Com mais rigor diríamos que a mulher é mantida atrás do homem: muitas das suas conquistas são apenas aparência, e, quando se tornam reais, correm o risco de, com maior ou menor rapidez, perderem conteúdo e poder de aplicação prática. Na maior parte dos casos, o tempo e os interesses dos homens encarregam-se de neutralizar as conquistas alcançadas: a emancipação (no plano económico, através do trabalho remunerado, no plano intelectual, graças ao desenvolvimento da instrução, e no plano político, pela obtenção dos direitos de voto e de elegibilidade) encontra-se ainda hoje limitada por mil e uma pequenas teias. A volta da mulher continua a tecer-se o emaranhado casulo que a manteve isolada do mundo. Há excepções, bem sabemos, mas essas, ao que dizem, só existem para confirmar a regra...

Vai longe o ano de 1791 em que Olympe de Gouges escrevia a sua «Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã»; já vai igualmente longe a época de Mrs. Pankhurst, aquela inglesa que criou, no princípio do século, a União Feminina Social e Política, e que mereceu, com as suas companheiras de missão e de luta, o apodo displicente, senão desprezativo, de «sufragista». Mas é apenas de ontem, de 1952, para sermos mais exactos, a Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher, aprovada, por maioria, pela Assembleia Geral das Nações Unidas... Veja-se o que o tempo teve de andar e o que as mulheres tiveram de esperar: e, mesmo assim, a Convenção não foi aprovada por unanimidade. O pior mal, porém, não é que tenha havido países contrários a essa aprovação, mas sim que até mesmo nos países que deram voto favorável, ao nível da representação nacional, a vida quotidiana continue a ser para as mulheres, uma contínua luta para que se não percam os frutos escassos da vitória.

O Dia Internacional da Mulher deveria ser, sobretudo, um dia de exame de consciência para os homens. O verdadeiro pecado original, se bem pesarmos o significado das palavras, talvez seja esta milenária discriminação que fez do mundo um lugar governado por metade das pessoas que nele vivem: os homens. Não todos, evidentemente...

São bons os conselhos?

Sobre o nosso editorial «Os bons conselhos», escreve-nos um leitor:

«Sou professor do ensino superior, e os problemas que levanta sobre os conselhos escolares têm uma actualidade e são focados com tal acuidade, que me levam a mandar-lhe, por este meio, o meu «bem-haja». E, se me permite, gostaria de acrescentar algumas informações extraídas de um documento emanado do Ministério da Educação Nacional - «Linhas Gerais da Reforma do Ensino Superior», de Janeiro de 1971 -, o qual, em vez de nos esperançar no advento de uma «Escola Nova», antes nos leva a temer a continuidade de uma «Escola Velha».

«Nesse documento, ao falar-se dos Orgãos de Governo das Universidades, diz-se que são constituídos pelo Conselho de Direcção e pelo Director, sendo a constituição e competência do Conselho de Direcção defenida nestes termos, mais adiante: «Do Conselho de Direcção do departamento farão parte todos os professores catedráticos e os professores responsáveis pelas secções existentes no departamento. Compete ao Conselho de Direcção do departamento exercer funções de direcção, coordenação e fiscalização das respectivas actividades, e elaborar o relatório do ano lectivo anterior, que será enviado ao Conselho Directivo da faculdade ou da universidade, conforme os casos». Sobre este Conselho Directivo, é-nos dito que «lhe compete exercer as funções de direcção e coordenação das actividades universitárias, no quadro da orientação traçada pelo Conselho Universitário»; este é constituído pelos «vice-reitores, directores das faculdades, institutos e escolas superiores...»

«Parece, portanto, que as decisões respeitantes aos vários organismos que informam o ensino superior, desde a sua base ao cume, são tomadas por orgãos do Governo onde não estão representados nem os membros do corpo docente não catedrático, nem os alunos.

«É certo que no mesmo documento se prevê a existência de um Conselho Académico que tem por funções «cooperar na resolução dos problemas pedagógicos e culturais da faculdade ou da universidade», e que é constituído por «representantes do pessoal docente e dos seus alunos, nos termos do estatuto da respectiva universidade». Mas, aqui, cabem várias perguntas, tais como:

— «Qual a extensão dessa «cooperação na resolução dos problemas pedagógicos...?»

—Porquê só nos problemas pedagógicos e culturais?

— Esses estatutos que definirão os termos de existência do Conselho Académico serão elaborados por quem? Pelo Conselho Directivo, onde, como vimos, não têm assento nem os alunos nem os professores não catedráticos?

«E, com tudo isto, já me alonguei mais do que desejava. Resposta exacta a estas perguntas talvez chegasse para, ao menos, não perdermos a esperança da tão necessária, prometida e desejada Escola Nova».

O autor desta carta é, como ficou dito, professor do ensino superior. Fala portanto do que sabe e tem consciência da gravidade dos problemas que aborda. Agradecemos-lhe o seu testemunho, tal como lhe agradecemos as palavras de estima com que distingue este jornal e que, por motivos óbvios, não transcrevemos: não cultivamos a modéstia sistemática, mas também não amplificamos o aplauso, mesmo quando, imodestamente, o julgamos merecido...

Muito obrigado.

AMÉRICA LATINA

O "SINAMOS" PERUANO

Por DAVID BELNAP Especial para o «DL»

Os **leaders** militares do Perú deram início ao seu projecto mais ambicioso, uma campanha destinada a modificar a maneira de pensar fundamental de quase todos os cidadãos deste país de mais de 14 milhões de habitantes.

O fulcro da campanha é a «consciencialização», uma das palavras que mais se ouvem hoje em dia nesta nação da América do Sul.

Conceito mais vasto e místico do que «doutrinação», o objectivo da «consciencialização» é lembrar aos peruanos as condições miseráveis em que vivem desde há anos e ensinar-lhes o que podem fazer para as melhorar.

No primeiro plano de fomento quinquenal do Governo revolucionário afirma-se que a «consciencialização» constitui o começo essencial da participação individual na nova sociedade peruana que o governo se comprometeu a edificar, bem como a condição prévia fundamental do desenvolvimento.

A campanha, segundo os autores do plano, «**contribuirá para que as pessoas tenham uma opinião crítica sobre a sua condição, vejam as causas dos seus problemas, compreendam relação existente entre estes e os do país no seu conjunto e descubram as suas próprias potencialidades**». Não resolverem as questões que lhes forem postas.

A campanha tem igualmente o objectivo de dar aos peruanos um sólido sentido de identidade nacional, algo que falta a muitos latino-americanos. Esta só tem raízes profundas na população do México e do Brasil, nações onde está bem patente ao observador estrangeiro.

A tarefa não será fácil. Metade da população do Perú é constituída por índios que habitam os Andes e a selva e vivem hoje em dia em condições muito semelhantes às de há cinco séculos. A maioria é analfabeta e muitos nem sequer falam uma linguagem escrita.

Só um reduzido número dos índios do Perú tem consciência da existência de uma vida melhor, que não se mede pelos padrões índios, do que aquela que leva hoje em dia. Por outro lado, o conceito de nacionalidade é coisa que talvez nenhum índio compreenda.

Os camponeses índios dos Andes mostram-se particularmente hostis à organização em nome de ideias políticas abstractas, sendo esta uma das principais razões pelas quais os agitadores extremistas têm sistemàticamente fracassado nas suas tentativas de amotinarem as populações nativas do Equador, Perú e Bolívia.

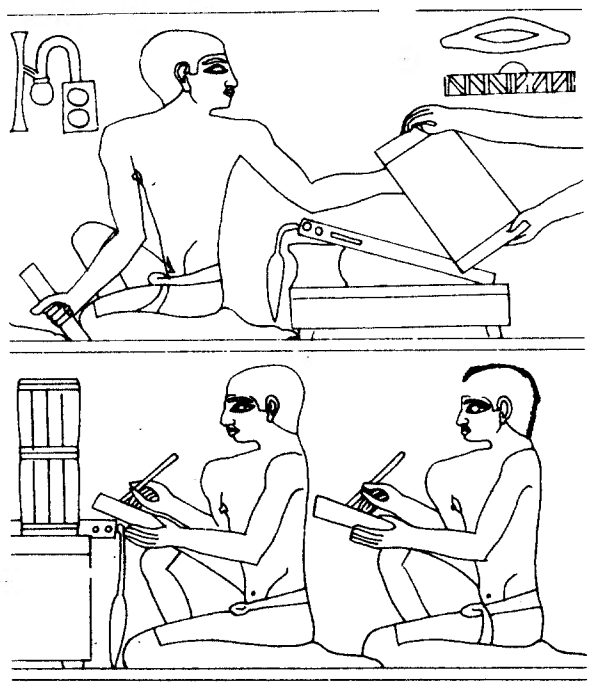
A maior parte da outra metade da população do Perú, composta principalmente por mestiços, tem maior consciência das precárias condições em que vive mas, com apenas algumas excepções, parece indiferente.

As excepções compreendem uma pequena classe média e uma aristocracia em decadência, bem como centenas de milhares de pessoas aglomeradas em redor desta capital em «fenómenos» designados pelo nome de «novas cidades.»

A maioria das novas cidades assemelha-se a bairros pobres mas, na realidade, elas constituem comunidades fechadas que funcionam, com processos de decisão democráticos e um progresso contínuo, se bem que lento, das instituições cívicas.

O instrumento criado pelo Governo peruano para se encarregar da pesada tarefa de levar a população inteira a participar é um novo ministério conhecido pela designação de «Sinamos», abreviatura de «Sistema Nacional de Mobilização Social.»

Este ministério tem a missão de alterar toda a estrutura da sociedade peruana através da «consciencialização», a fim de encorajar a «participação» - outra das palavras que se escuta frequentemente hoje em dia. No seu sentido mais lato, a participação, segundo os porta-vozes da «Sinamos», significa o trabalho do indivíduo e do Governo em conjunto com objectivos comuns.



ENVELHECER NA "ALMA"

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Envelhecer não é só envelhecer no corpo. Até há quem não se sinta precisamente envelhecer no corpo, ainda com fôlego para correr e para lutar, com desejo de viver e de amar, com vontade de verdade e liberdade e, no entanto se sinta afectado por uma outra forma de envelhecimento, que é a presença invasora da morte no íntimo do ser, o seu surdo crescimento dia a dia, patente, palpável no aumento do passado. O presente, por assim dizer, mirra, a tal ponto as lembranças nos possuem. É essa sensação de vida repetida o verdadeiro e trágico envelhecimento. Voluntária ou involuntária, a memória nos domina: é um entardecer de mar que já vimos algures, este sabor a sol e a sol que foi a farinha trigo do forno da adolescência, é a biografia que efectivamente escrevemos com tinta e sangue, mas que outros também nos escreveram, é a perda da disponibilidade. Apagaram-se quase as pistas das quatro estradas, quatro fontes rasgadas na encruzilhada da escolha: a de invenção e a da destruição, a do amor que escorre pela concha da mão e a via menos praticável, a da entrega absoluta à fome dos gestos alheios, aos jardins em chaga que a noite esconde...

Ser cada vez mais o retrato, falso como todos os retratos, perder à viva força a incoerência. Termos de nos imitar a nós próprios. O presente é a descoberta, o presente é a construção do eu, o presente é a inocência. Ter apenas o passado, não é possível, claro. Mas neste presente envenenado de passado há um mofo cruel. E o futuro vai-se esfarrapando dia a dia. Somos cada vez mais o que nos imaginam: a ficha de identidade acaba por tornar-se autêntica.

INAUGURA-SE HOJE EM MESSINES O JARDIM-ESCOLA JOÃO DE DEUS

São Bartolomeu de Messines, bonita aldeia serrana algarvia, que foi o berço do inolvidável poeta do «Campo de Flores» e educador da «Cartilha Maternal», celebra hoje o 142.º aniversário do nascimento desse seu ilustre filho, com grande júbilo pela realização de um sonho há muito acalentado: o Jardim-Escola João de Deus.

A cerimónia e a outras que assinalam o dia evocativo do poeta assistem altas entidades oficiais, autoridades provinciais e concelhias e individualidades de relevo intelecttual. Assinale-se a presença do subsecretário de Estado da Saúde, dr.ª Maria Teresa Lobo e de representantes de outros membros do Governo e entidades superiores e de organismos e entidades provinciais; o chefe do distrito, o bispo da diocese, o presidente da Junta Autónoma de Estradas, etc. Da família de João de Deus, as netas, sr.ª D. Maria da Luz Ponces de Carvalho e D. Oívia Bataglia Ramos.

A INAUGURAÇÃO

A inauguração do Jardim-Escola decorre durante a tarde; e á noite, será inaugurado, também o moderno Cine-Teatro João de Deus, com capacidade para mais de 400 espectadores e que será ao mesmo tempo, um centro de divulgação cultural e artística. O Jardim-Escola, como o «Diário de Lisboa» pormenorizou, ocupa uma área de cerca de 4000 metros quadrados, terreno de oferta particular, e custou 1500 contos. Com capacidade para 150 crianças, dispõe de quatro salas de aulas, salão de festas, refeitório, cozinha e anexos, gabinete médico e de direcção.

O programa inclui, ainda entrega de donativos ás das escolas da freguesia; concentração das crianças, alunos do Externato e população em frente da casa onde viveu João de Deus, antecedendo as entidades oficais; romagem ao monumento ao poeta e pedagogo; sessão solene no Jardim-Escola; visita á casa onde nasceu o cantor do «Campo de Flores»; banquete na Sociedade Recreativa e, no Cine-Teatro João de Deus, espectáculo «Música e Poesia», oferecido pela F. N. A. T., e exibição do filme «O Algarve».

Curso sobre Oncologia na Universidade Católica

De 10 do corrente a Maio, decorre na Universidade Católica um curso sobre «Onclogia: acesso ao ser pela análise da linguagem», com sessões todas as sextas-feiras, às 18 horas.

O referido ciclo está integrado numa série de cursos de extensão universitária a realizar, no corrente ano, por aquele estabelecimento de ensino.

Quaisquer informações podem ser obtidas pelo telefone 783100.

PROVÍNCIA

Uma porca teve dezoito leitões

A quinta do Carvalhoso, pertença do sr. António Ildefonso Bernardes Fortis, tornou-se um local de curiosidade pública dada a existência de uma porca que constitui caso raro de fertilidade: desta vez, deu á luz nada menos de dezóito bácoros, e todos bem nutridos.

Acontece que a porca tem só 14 tetas, obrigando o dono a cuidados especiais com os restantes quatro leitões, alimentando-os a biberão. O que não lhes tira o apetite, diga-se em abono da verdade...

Policia

MOTOR DE...ARRANQUE PARA A PRISÃO

Surpreendidos quando transportavam um motor de arranque e uma bobine furtados momentos antes de um carro, foram presos esta manhã cerca das 5 horas, junto da ponte de Caselas, o pedreiro António Bravo Setoca, de 31 anos de idade, e João José Cruz, mecânico, 23 anos.

Os requintes destes dois indivíduos chegou a tal ponto que, não satisfeitos em «desfalcar» as viaturas estacionadas (neste caso o carro em questão pertencia a Manuel Messias, residente na Amadora) faziam-se transportar num veículo roubado a José Luís Jerónimo, da Cova da Piedade.

A «REVISTA» DO PATARATA

José Joaquim Patarata, servente da construção civil, com 20 anos de idade, foi ontem preso mais uma vez — o que de resto não constitui surpresa, tal é a regularidade com que ele aparece na Polícia.

Desta vez, José Patarata foi preso quando se encontrava nos sanitários dos Serviços de Pediatria do Hospital de Santa Maria, onde passava «revista» a várias malas pertencentes a funcionárias desse serviço, tendo já em seu poder algum dinheiro recolhido desse modo.

OPERAÇÃO - STOP RECUPERADOS DUAS VIATURAS

Foram fiscalizadas 549 viaturas particulares e 75 táxis numa operação «stop» efectuada, ontem à tarde, pela Divisão de Trânsito da PSP.

Os postos de fiscalização situaram-se na Rua Barão de Sabrosa, Praça Paiva Couceiro, Avenida Afonso III, Olivais-Norte, Estrada de Moscavide e Avenida Infante D. Henrique, tendo sido recuperadas duas viaturas roubadas e registadas 53 transgressões.

VOLTOU AO LOCAL DO «CRIME»

Carlos Alberto Pinto, um jovem de 21 anos, que nasceu na Covilhã e veio há tempos para Lisboa, onde não tem residência certa, foi encontrado, cerca das 5 horas desta manhã, no interior do bar da Estação Sul-Sueste, onde se tinha introduzido depois de ter partido o vidro da porta principal.

Embora nada tivesse furtado desta vez, confessou ter sido ele o autor de um roubo efectuado, em Fevereiro último, no mesmo local e pelo mesmo processo, o qual lhe rendeu em 1 030 escudos em dinheiro e vários maços de tabaco. Segundo disse ainda, nessa altura encontrava-se acompanhado por um indivíduo de quem não sabe o nome.

VIATURAS DESAPARECIDAS E RECUPERADAS

Entre as doze horas de segunda-feira e a mesma hora de ontem, foram recuperadas oito viaturas dadas como furtadas. No mesmo período, desapareceram cinco carros com as seguintes chapas de inscrição:

IL-78-90
HC-61-76
DG-40-16
DG-60-36
DG-41-33

As viaturas recuperadas são as seguintes:

BB-93-43
DH-73-64
EC-61-20
BG-73-24
FN-41-25
HD-65-42
HL-94-39
AL-88-87.

Mortos em combate

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate na Província de Moçambique o 1.º cabo n.º 0710, António Pereira da Silva, natural de Matosinhos, filho de Deolinda Pereira da Silva; o soldado n.º 16870069, José Aleixo Cova Capelo, natural do Funchal, filho de João de Furtal Capelo e de Francisca Joaquina da Cova; na provincia da Guiné o soldado n.º 09634771, Domingos do Espírito Santo Moreno, natural de Morais, concelho de Macedo de Cavaleiros, filho de Augustinho Nascimento Moreno e de Maria Margarida Ramos e o soldado n.º 03858869, João Amado, natural de Carnide, concelho de Leiria, filho de João Pereira e de Maria de Jesus Amado.

na Avenida da Liberdade, 242-A, Lisboa
e na nossa agência
em Cascais na
Avenida Eng. José Frederico Ulrich, lote 7

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

CONTÍNUOS

Admitem-se, idade entre 18 e 40 anos. Indispensável possuir a escolaridade obrigatória. Ordenado inicial 2000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 527

MOTORISTAS

Admitem-se, idade entre 21 e 40 anos. Indispensável possuir escolaridade obrigatória e carta de condução respectiva (profissionais). Ordenado inicial 2600$00. Após dois anos de normal e efectivo serviço 3000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 526

SCHAUB-LORENZ
TELEVISORES COM GARANTIA
GARANTIA OCL

ANIVERSÁRIO OU ADVERSÁRIO?

Dia de aniversário é dia de festa. E logo 15 anos! Quinze risonhas primaveras! Adolescência. A idade das ilusões __ mas também da esperança em flor da irreverência também. E da aventura. Da intuição de que é possível transformar o mundo.

Esperava-se, portanto, da parte da televisão portuguesa um gesto de. Um desarrincanço. Um ipiranga de imaginação, quanto mais não fosse para, burocràticamente, manter a tradição de todas as qualidades que fazem a coroa de espinhos (e de glória) dos 15 anos. Quinze anos...

Afinal, nadinha. Zero feito a compasso. Lá tivemos o Alçada Baptista, a prosseguir na sua infeliz intervenção (falaremos disso, se houver pachorra), lá tivemos a bruxa Samantha. À noite, variedades italianas (RAI, partisses tu aquilo!) e atirou-se para o ar o balão inchado do «Panorama do Teatro Português» em troca do serão das quintas-feiras.

Da homília do patriarca de Lisboa deu mais tarde, o telejornal da noite, um resumo bastante resumido. A cobertura do acontecimento religioso foi, no entanto, muito completa. As câmaras deram-nos com frequência aspectos da assistência.

TODOS SOMOS RESPONSÁVEIS

O patriarca D. António começou por se dirigir ao senhor presidente da Câmara Municipal de Lisboa, ao senhor presidente do conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa, aos senhores administradores, às senhoras e senhores, aos caros telespectadores.

Lembrou que, mais uma vez, aquele estúdio se transformava em templo.

A missa agora celebrada __ diz __ significa e afirma que a Radiotelevisão Portuguesa pretende imprimir a toda a sua actividade uma fundamental inspiração cristã».

Mais adiante: **«Não se poderá pedir à Radiotelevisão Portuguesa que se transforme em púlpito da Igreja ou campanário de aldeia. Mas decerto todos, ao começar pelos seus dirigentes, desejam que ela seja fiel ao imperativo básico da arte de comunicar».**

Cita, a propósito, uma instrução pastoral: **«Toda a comunicação deve obedecer à lei fundamental da sinceridade, da honestidade e da verdade. Eis o primeiro apelo do acto que estamos a celebrar».**

Depois de referir as diversas dificuldades que implica o acto de comunicar, o Patriarca, cita novamente o documento da Santa Sé: **«São grandes as virtualidades que contém os meios de comunicação social em ordem à promoção eficaz do progresso humano. Virtualidades de tal ordem que vale a pena o esforço de superação das dificuldades que eles mesmos implicam. Por este esforço de superação sintam-se responsáveis todos os que dirigem a comunicação como os que a recebem.**

As pessoas que no mundo moderno acompanham o fenómeno da televisão, apercebem-se fàcilmente das enormes possibilidades de progresso humano contidas neste maravilhoso instrumento de comunicação social. E não resta dúvida de que vale a pena prosseguir no esforço de superação das dificuldades encontradas de modo que a Rádiotelevisão portuguesa responda cada vez melhor às carências reais do país para o qual existe. Neste esforço todos temos de estar empenhados: os que a orientam, os que a preparam, os que a realizam, os que dela beneficiam».

O Patriarca acaba por implorar as bençãos do Céu para o presente e para o futuro da Radiotelevisão Portuguesa, no preciso instante em que recordo as suas palavras de havia pouco: **«Toda a comunicação deve obedecer à lei fundamental da sinceridade, da honestidade e da verdade».**

OS MAUS AUTOS FICAM COM QUEM OS PRATICA

E passou o telejornal. Passou, entre outras coisas, com aquela informação sobre o momento político da Itália: **«Eleições na Itália: um pandemónio. Oitenta e dois partidos estão previstos para as eleições gerais em Maio. O futuro político da Itália vai passar, deste modo, um período verdadeiramente carnavalesco, com centenas de candidatos a deputados e senadores, a agitar ainda mais o país com programas demagógicos e até contrários às mais elementares regras da ordem estabelecida, como é o caso do recém-nascido partido** hippy **que pede, pura e simplesmente a abolição do trabalho. Assim vai a Itália neste período eleitoral até Maio».**

Passou o telejornal e lá veio o «Panorama do Teatro Português», do festejado dramaturgo Almeida Garrett. Então pensámos como neste mundo, afinal, tudo anda às avessas: o «Alienista», que veio no carnaval, devia ter vindo ontem; o «Auto de Gil Vicente» que veio ontem, deveria ter vindo no carnaval. Isto porque o «Alienista» era um apelo à inteligência __ e o **auto** foi um apelo à risota e ao fastio e à piedade por isto, por aquilo, por nós todos. Ah, sonhasse alguma vez o rei Manuel I ver-se tão honrado na pele de Henrique Santos, e o Mestre Gil na de Pedro Lemos e o Bernardim na de Vítor de Sousa; sonhasse o próprio Garrett ver a pobre pecinha ainda mais pobre e mais aborrecida do que a sua verdadeira natureza faz prever __ fosse possível ver tudo com tamanha antecedência e certamente cada qual recusaria o seu próprio destino.

Tudo ali insuportável, desde os figurinos (aqueles calções bermudas do Bernardim, que tal?) aos cenários (?) à movimentação dos actores, à sua dicção, à falta de cuidado do adaptador no desfazer de cacafonias geradoras de riso: **«se este homem me amasse...»**, **«as ordens de Vossa Alteza Ducal são...»**, etc, etc.

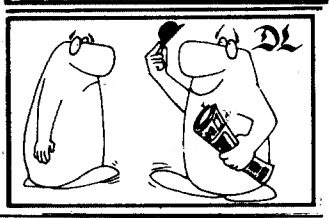
Depois admiram-se que perante a indiferença do público, perante a sua frieza, a sua reacção negativa a estes panoramas, apareçam as vozes sensatas a solicitar, quase de chapéu na mão, que se modifique o esquema da rúbrica. Não se põe em causa a capacidade do público para entender e amar as boas obras de teatro; poê-se em causa a possibilidade de o público amar ou entender das obras que surgem não como imperativo de um acto cultural (um acto de estar vivo) mas em obediência a critérios de «curso» nada justificáveis na circunstância __ e servem apenas para lançar a suspeita de que há pessoas que gostam muito de se ver lá. Gostos. Repita-se a frase ouvida no **auto** de ontem: «Acabemos com isto, antes que se acabe a paciência a todos».

... Agora só o que eu gostava de saber era o que fazia, entre os adereços, aquela serralharia. Não estaria mais indicado um ferro-velho?

Retira-se "El Cordobēs"

Depois de várias idas e vindas, de alguns desmentidos do seu «apoderado» e de uma longa especulação nas colunas da imprensa espanhola, o famoso toureiro Manuel Benitez, «El Cordobés», convocou a imprensa em Madrid para anunciar a decisão definitiva: vai retirar-se das arenas. Em Espanha, a desolação é geral. Segundo um vespertino madrileno, «El Cordobés» já recebeu 25 mil telegramas de protesto. (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos



NOVO CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS
SALA DE JOGOS TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

LUXOR GALI GALI
do «Moulin Rouge» de Paris
ANA ROSMANINHO
COM RAUL SILVA NOBRE COSTA

HIGH SOCIETY BALLET

"NUEVOS AMIGOS" "OS MOZAMBEAT'S"
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
Regina des Alpes SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H. Maiores de 21 anos

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
MINI-SNACK
Rua da Prata, 45-47

TEATRO • tel 538586
"VILLARET"
VASCO MORGADO APRESENTA
DE MOLIÈRE
Encenação de ADOLFO MARSILLACH
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
O TARTUFO
MODERNO E DIVERTIDÍSSIMO
com
Raul Solnado
E UMA GRANDE COMPANHIA: FERNANDO CURADO RIBEIRO, FERNANDA MONTEMOR, MÁRIO PEREIRA, MANUELA MARIA, JOÃO GUEDES, LINDA BRINGEL, HENRIQUE VIANA, NORBERTO DE SOUSA, MARIA ALVIM, DAVID SILVA e MARIA DO CÉU GUERRA, no papel de «DORINA»
3.as, 4.as, 5.as e 6.as Feiras, duas sessões, às 21 e 23 horas. Domingos e Feriados, «matinée» às 16 horas, e à noite às 21.45 horas. 2.as Feiras, descanso da Companhia

TEATRO • tel 326037
"VARIEDADES"
VASCO MORGADO APRESENTA
DE RAY COONEY E JOHN CHAPMAN
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
6.º MÊS
Empresta-me o Teu Apartamento
Com HENRIQUE SANTANA, MARIA DULCE, MARIA HELENA MATOS, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, HENRIQUE SANTOS, ALINA VAZ, MARIA LAURENT, HELENA ISABEL e a colaboração especial de PAULO RENATO
Encenação de VARELA SILVA
2.as, 3.as e 5.as Feiras, 21.45 h.; 6.as e sábados, 2 sessões: 20.45 e 23 h.
DOMINGO: à tarde, às 16 h.
4.as Feiras descanso da companhia

TEATRO "LAURA ALVES" TEL 864256
VASCO MORGADO APRESENTA
à noite, 21.45 h.
Domingos à tarde, 16 h.
UMA EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE EDWARD ALBEE
GRUPO D
(Maiores de 18 anos)
3.º MÊS
Quem tem medo de Virginia Woolf?
Com JACINTO RAMOS, GLÓRIA DE MATOS, ELISA LISBOA e LUÍS MATA
Encenação de JOÃO VIEIRA
Cenário de PAULO GUILHERME
Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro
2.as Feiras descanso da companhia
50 % de desconto aos estudantes benefício da Fundação Gulbenkian

TEATRO "CAPITÓLIO" TEL 327493
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
apresentam
em 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
A ORIGINALÍSSIMA REVISTA POPULAR
ORA BOLAS P'RÓ PAGODE!
com
JOSÉ VIANA — LÍGIA TELES BARROSO LOPES — DORA LEAL
a atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
CARLOS MIGUEL — MARIANO FRANCO — DINA MARIA — EDUARDO VILAVERDE
e pela primeira no «compère» CARLOS GONÇALVES
GRUPO D — M/ 18 ANOS
AOS DOMINGOS À TARDE Às 16 HORAS
3.as Feiras, descanso da companhia

Retrospectiva do cinema brasileiro

Encorajada pelo êxito alcançado com a Semana do Cinema Brasileiro que há alguns meses teve lugar entre nós, decidiu a Embaixada do Brasil, na pessoa do seu adido cultural, dr. Leandro Tocantins, promover uma retrospectiva cinematográfica com as obras mais representativas do cinema brasileiro, do período silencioso aos nossos dias.

Os pontos essenciais da retrospectiva, que tem início hoje na sala de projecção do Palácio Foz, foram revelados por aquele diplomata no decorrer duma breve conversa com os representantes dos orgãos de informação.

Texto de JOSÉ JORGE LETRIA

COMPROMISSOS

«O projecto da retrospectiva é relativamente antigo. Decidimos no entanto concretizá-lo em face do grande sucesso alcançado junto da crítica e do público português com a Semana do Cinema Brasileiro. Para tanto, foi necessário reunir um lote de filmes verdadeiramente representativos da cinematografia brasileira, ao longo de algumas décadas. Surgiram, no entanto, algumas dificuldades pois certos filmes que gostaríamos de ver integrados nesta retrospectiva têm compromissos de distribuição ou falta de cópias que possibilitem a sua projecção em Portugal» — começou por dizer o dr. Leandro Tocantins, responsável pela divulgação entre nós de algumas das peças mais importantes da cinematografia brasileira, dita, nova.

«Há filmes básicos pela sua linguagem, e, pelo contributo que deram ao amadurecimento do cinema brasileiro, e, que pelos motivos indicados não estarão na retrospectiva. É, por exemplo, o caso de «Rio 40 graus» um filme excepcional de Nelson Pereira dos Santos que, em princípio, não devia ser dispensado em nenhuma retrospectiva. Porém não o teremos cá por falta de cópias. Gostaria também de trazer a Portugal a excepcional comédia «Todas as mulheres do Mundo», de Domingues de Oliveira, mas também em relação a esse surgiram problemas».

O dr. Leandro Tocantins revela pontos essenciais da retrospectiva

O adido cultural brasileiro aproveita ainda para referir a morosidade da realização e as entidades que contribuiram para a sua efectivação.

«Levámos cerca de oito meses a reunir os filmes, dadas as dificuldades resultantes dos compromissos já referidos e a falta de cópias. Tivemos durante esse período longas conversações com o Instituto Nacional de Cinema. Se, conseguimos, apesar de tudo, reunir alguns filmes importantes, devemo-lo ao prestígio de que o embaixador Gama e Silva goza no Brasil. Graças a ele conseguimos garantir a vinda a Portugal de filmes indispensáveis numa retrospectiva séria»

OS FILMES

Aproveitando a expectativa deixada nos presentes pelo preâmbulo o dr. Leandro Tocantins procede seguidamente à enumeração das obras, presentes no Palácio Foz a partir de hoje em duas sessões diárias:

«Teremos para já «Ganga Bruta», um filme de Humbert. Mauro datado de 1933. O conhecido crítico cinematográfico francês Georges Sadoul chegou a considerá-lo uma verdadeira obra-prima. Humbert. Mauro está vivo e é por muitos considerado o pai do cinema brasileiro. Mauro revolucionou o uso da luz no cinema brasileiro e a própria concepção tradicional do «plano». A acção deste filme decorre no Rio. Trata-se duma obra muda com soluções luminosas que ainda hoje são adoptadas, por exemplo, em filmes de Antonioni e dos melhores realizadores mundiais. «Cangaceiro» de Lima Barreto, com data de 53 é, independentemente do seu real valor cinematográfico, representativo, por ter aberto ao cinema brasileiro as portas do difícil mercado internacional. Assinala por isso o início de uma espantosa arrancada».

E Leandro Tocantins prossegue com as considerações sobre a representatividade de cada um dos filmes integrados na retrospectiva:

«Sinhá Moça» de Tom Payne, tem um elenco verdadeiramente excepcional e fala de uma importante revolta de escravos ocorrida em 1880. A actriz negra Ruth de Sousa foi uma das revelações deste filme que em 1954 ganhou muito merecimento um Leão de S. Marcos em Veneza. Presente nesta retrospectiva estará também «Na Garganta do Diabo» um filme importantíssimo de Walter Hugo Khouri, datado de 1960. Khouri é um realizador muito interessante. Existem entre ele e Antonioni fortes afinidades no que respeita ao problema da solidão. Anterior a essa fase, este filme baseia-se num episódio histórico, ocorrido entre o Brasil e o Paraguai. Nele existem, graças ao talento do realizador, cenas de rara beleza.

«A Grande Cidade», de Carlos Diegues, datado de 64, é um filme básico na evolução do cinema brasileiro. É uma espécie de antecipação do grande talento do realizador de «Herdeiros». Em «A Grande Cidade» aborda-se pela primeira vez o problema da migração dos nordestinos. A cópia que vem a Portugal não é muito boa mas vale mesmo assim a pena.»

O adido cultural brasileiro, que proferiu ontem uma conferência subordinada ao tema «Brasil Trópico e Cinema», diz-nos ainda sobre os filmes que Lisboa vai ter oportunidade de ver:

«Temos também «S. Paulo S. A.», de Luis Sérgis Person, com data de 1965, baseado no texto de um conhecido autor paulista. Este filme procura, de forma extremamente objectiva, captar a evolução social de S. Paulo, no período da industrialização (especialmente a automobilística), durante o governo de Kubitschek. «A Falecida», de Leon Hirszmann, extraída da peça homónima de Nelson Rodrigues, é outro filme a não perder. Nele ficamos perante as habituais linhas de força de Nelson como dramatugo: sexo, adultério, violência e angústia, revela no cinema uma actriz chamada Fernanda Montenegro. «A Hora e a Vez» de Augusto Matraga, de Roberto Santos, baseia-se num conto de Guimarães Rosa. É um filme essencialmente telúrico filmado nos sertões de Minas Gerais onde Guimarães Rosa imaginou a história».

Para terminar falou da possibilidade de trazer a Portugal «Um asilo muito louco» de Nelson Pereira dos Santos datado de 1970, «Pindorama», outro filme recente que vai estar presente em Cannes ou ainda o excepcional «Macunaíma», de Joaquim Pedro de Andrade.

Tudo, porém, hipóteses remotas, já que as distribuidoras responsáveis pela circulação dos dois primeiros filmes têm compromissos definitivos para festivais cinematográficos a realizar este ano.

A retrospectiva fará escala no Porto no princípio de Abril.

Em Lisboa terá duas sessões diárias, com o mesmo filme às 15.30 e 21.30 horas.

DL show

Mário Viegas, ex-actor do Teatro Experimental de Cascais, actualmente a cumprir serviço militar, prepara um LP com poemas de António Gedeão, Alexandre O'Neill e Jorge Sena. O enquadramento sonoro pertence a José Niza. O disco, que tem selo Orfeu, será lançado em breve no mercado.

★

O empresário Vasco Morgado regressou da sua viagem a Angola e Moçambique e afirmou que tenciona mandar às duas províncias a companhia de que é primeira figura Camilo de Oliveira.

★

Na próxima segunda-feira, dia 13, haverá um concerto na sala do Conservatório Nacional, o primeiro da temporada. Ao piano estará Maria Teresa Paiva que interpretará Bach, Beethoven, Debussy, Chopin e Sousa Carvalho.

★

E já que estamos a falar de piano: Maria João Pires teve impecável actuação em Londres dres, merecendo de Ronald Crichton, crítico do «Financial Times», grandes elogios, entre os quais um pedido para voltar.

★

Um salto do piano ao órgão: Simões da Hora dará um concertó de órgão no cinema Tivoli no próximo dia 24, pelas 18 e 30. Trata-se de demonstrar, para além do mais, as extraordinárias possibilidades dos órgãos electrónicos Yamaha. A primeira parte do recital será preenchida com reportório clássico e a segunda com música dita ligeira.

★

Será cantada amanhã no Teatro Nacional de S. Carlos a ópera «Othelo», de Verdi, por um elenco em que se destacam Charles Craig, Dan Iordachescu, Celestina Casapietra, Mário Ferrara, Isabel Malaguerra e Álvaro Malta, entre outros.

★

No âmbito das comemorações do IV Centenário da publicação de «Os Lusíadas», realizou-se em Paris, no Centro Cultural Português, um recital de canto pelo barítono José de Oliveira Lopes.

★

A presença da longa metragem «Grande, Grande Era a Cidade», de Rogério Ceitil e Lauro António na Semana do Cinema Português em Nice, organizada por iniciativa do Cineclube local, foi confirmada pelo realizador Fernando Lopes. Os responsáveis pelo filme ultimam os preparativos para a viagem e fiscalizam a qualidade das cópias em 16 mm. Antes da partida para Nice, o filme será, provàvelmente apresentado, em sessão privada, numa das salas de cinema da capital às pessoas empenhadas na sua realização e a alguns representantes dos órgãos de Informação.

Maria João Pires

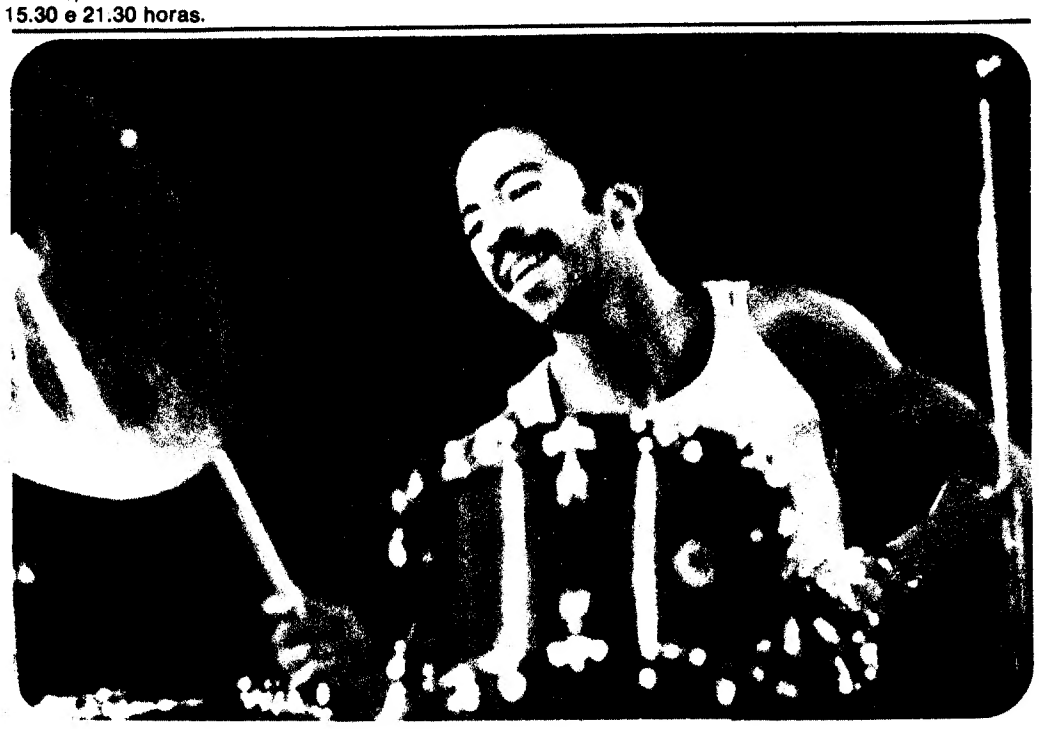
★

José Cheta, conhecido cançonetista cuja canção «Para lá daqueles montes» o tornou ràpidamente popular entre os apreciadores do género, e que, actualmente, é dos artistas mais solicitadas nas casas de discos com a canção de José Cid «Amanhã», deve deslocar-se muito brevemente aos Açores.

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

NAUTICAMPO
EXPOSIÇÃO DOS MAIS RECENTES EQUIPAMENTOS PARA A PRÁTICA DE DESPORTOS NÁUTICOS, NAVEGAÇÃO DE RECREIO, CAMPISMO, CARAVANISMO, CAÇA, PESCA, AEROMODELISMO E AERONÁUTICA.
ABERTO ATÉ 12 DE MARÇO
HORÁRIO
Dias úteis: das 17 às 24 h.
Sáb. e Dom.: das 15 às 24 h.
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
RESTAURANTE
Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h
Rua de S. Julião
impacto



Músico dos pés à cabeça

Ex-baterista do Quinteto de Miles Davis que recentemente nos visitou com nova formação, Tony Williams, tem o seu nome ligado às mais importantes experiências do «free jazz», via Herbie Hancock, Ron Carter e Wayne Shorter. Resistindo à dureza da vida de Boston, na adolescência Tony acabou por ser «protegido» de Miles Davis, o que, como credencial, não é nada mau. «Life Time» é o título do seu mais recente trabalho: nele está patente todo o talento e maturidade de Tony Williams, um músico dos pés à cabeça.

STRINDBERG NA CASA DA COMÉDIA

"A Dança da Morte em 12 Assaltos"

Jorge Listopad dá os últimos retoques na encenação para a sua nova «Dança da Morte» de Strindberg, em adaptação de Friedrich Durrenmatt. A Casa da Comédia, tornada teatro de arena, é o palco onde decorrerá este quase «**combate de box**» (segundo expressão do director de ensaios, para a versão actualizada deste clássico do teatro moderno) a partir de 28 do corrente mês, após a digressão pela província a encetar no dia 12 em Evora, integrada no III Ciclo Gulbenkian de Teatro.

Diz Jorge Listopad, em mini-mesa redonda que com os actores improvisámos num intervalo do ensaio:

tação que Dúrrenmatt executou sob o texto de Strindberg

Texto de DÓRDIO GUIMARÃES

__ A Fundação Gulbenkian propôs-se, com todas as boas intenções, repor aqui, na Casa da Comédia, e para o seu ciclo anual de teatro, a «Dança da Morte» de Strindberg. Ora repor uma peça é sinónimo de recomeçar e não me pareceu justo servir uma «sopa requentada». Fizémos esta peça nesta mesma casa há três anos atrás e pensei, ao fazê-la de novo, servi-la mais moderna, mais «dança», mais «morte». Neste contexto, fui folheando a adaptação que Dúrrenmatt executou sob o texto de Strindberg e que é uma recriação que expurga o que de excessivamente literário existe no original. Assim, Dúrrenmatt, utilizando todos os meios modernos de teatro, sem trair o espírito strindberguiano, converte este drama em comédia, num estilo telegramático, estilográfico. Introduz-lhe todas as anti-convenções de teatro que Strindberg não conheceu e de certo modo resulta uma colagem que transforma um drama familiar numa comédia sobre um drama familiar. Posto isto, propus aos mesmos intérpretes anteriores, refazerem esta nova versão da peça. Dum 1.º andar, subimos a um 2.º andar, do mesmo tema. As depurações e o novo estilo deste espectáculo, obrigam-me a modificar a fisionomia da sala da Casa Comédia. Como teatro de arena, que é os espectadores ficam colocados em círculo, como num ringue de box e cada quadro será como que uma espécie de assalto.

Portanto doze assaltos onde ninguém ganha e todos perdem, como acontece na vida de toda a gente. Nós estamos sempre a perder, desde Cristo... De uma tragicomédia, faço uma comédia trágica ou melhor ainda, grotesca, mas sem nunca se perder a pungência que está contida no próprio Strindberg. Para os actores aqui à nossa volta (Carmen Dolores, Augusto de Figueiredo e Álvaro Benamor) parece-me constituir um exercício formidável, porque as figuras são decalcadas da antiga «Dança da Morte», mas à vista do público têm de desfazer essas mesmas figuras. Fazendo e desfazendo, pois. É um espectáculo em que o actor tem de compor o papel diante das testemunhas e desfazê-lo logo ao fim de 5 minutos de actuação. Quase como no teatro de Brecht. Especialmente para actores portugueses sinto ser importante este exercício, pois dá-lhes uma técnica muito mais maleável e pouco usual nos sistemas da sua formação dramática. Os personagens são apanhados de ontem e envolvidos no tempo de hoje. Têm hábitosde gente de hoje e até cantam o fado em cena! O que dizem, é como se falassem ao telefone, está tudo sintetizado, é uma peça telefonada.

ÁLVARO BENAMOR:

__ Conforme disse o Listopad eu acho que esta peça corresponde melhor ao nosso tempo, embora mantendo os moldes strindberguianos. Apenas deixou de ser um drama de gente para ser agora uma farsa trágica. Por exemplo, a personagem Kurt, o meu papel, que na primeira versão de 1900 era uma figura mística, hierática, é aqui muito mais descontraída, misteriosa também, porque duvidosamente escrupulosa. Nunca se sabe se inventa sobre si ou não. Afinal ignora-se se todos inventam sobre si se é uma peça em que todos dizem mentiras...

AUGUSTO DE FIGUEIREDO:

__ Para mim é tremendamente difícil esta versão, muito mais difícil do que a outra. Feita em moldes modernos, a minha atitude, sempre que represento, é de pânico. Felizmente que tenho ao meu lado Jorge Listopad que me dirige tão bem quanto me desinibe e me estimula a adaptar-me de um modo ideal a todos os géneros de teatro. E de tons.

CARMEN DOLORES:

__ Prefiro, de longe, fazer esta nova versão do que repetir a outra, conforme nos fora proposto, porque reelaborar um trabalho que fizémos antes acho que algo se perdeu e foi ultrapassado. Sem nos alhearmos da experiência passada, penetramos noutra perspectiva, conquanto bem mais difícil mas muito mais apaixonante.

JORGE LISTOPAD (esclarecimento final):

__ Esta versão de Dürrenmatt chama-se «Play Strindberg». Hesitamos em dar-lhe um título português, mas acabamos por achar que é pràticamente intraduzível e mantemos este título «Play Strindberg» com o subtítulo «Dança da Morte Em Doze Assaltos», Dança que passou, digamos, da valsa para «pop-music», faço-me entender?

Um exemplo de um dos doze assaltos desta nova «Dança da Morte» de Strindberg-Dürrenmatt, ilustrativo do estilo telegráfico do texto ora adaptado:

A MULHER __ Nono assalto!
KURT __ Alice filosofa.
ALICE __ A vida é uma charada.
KURT __ De certo modo.
ALICE __ O Edgar disse uma vez: é como se a vida nos quisésse tomar por idiotas.
KURT __ Também de certo modo.
ALICE __ Eu gostei sempre dela.
KURT __ Sim, de certo modo.
GONG!

Jorge Listopad e sua equipa falam ao «DL»

Festival de Avinhão

PARIS - O Festival de Avinhão decorrerá este ano, a partir de meados de Julho e será um festival de criações com a apresentação de 11 obras dramáticas e coreográficas em estreia mundial. As representações, terão lugar no Palácio dos Papas e no Claustro das Carmelitas.

A «Comédie Française» apresenta «Edipo Rei e Edipo em Colono», dramaturgia de Jacques Lecarrierre, segundo as duas obras de Sófocles.

Outra criação será «Antígona», um bailado com música de Miks Theodorakis e coreografia de Carolyn Carlson e Micha Van Hoecke. Será também apresentada uma tentativa de espectáculo total __ «musical, dramático e coreográfico» __ denominado «Mascaradas e Morticínios, ou a Crónica Fabulosa do Baile Cómico da Rainha», de Jean Vauthier e Charles Ravier.

Haverá ainda concertos de música contemporânea, de jazz e de música sacra e recitais de orgão.

No âmbito do festival de cinema regista-se a novidade da apresentação diária de 4 ou 5 filmes durante um mês. Está prevista a projecção integral da obra fílmica de Jean Renoir.

Álvaro Benamor, Augusto de Figueiredo e Carmen Dolores.

amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos

"PORTUGAL NÃO PENSA DETER O MONOPÓLIO DA RAZÃO"

- DECLAROU O MINISTRO RUI PATRÍCIO NUM JANTAR EM LONDRES

Segundo um porta-voz britânico, os dois ministros abordaram os seguintes temas:

1) __ «Problemas comerciais decorrentes da ampliação da CEE e da adesão do Reino Unido àquela organização». Sabe-se que a Inglaterra é favorável à conclusão dum acordo de adesão à CEE por parte de Portugal.

2) __ «O projecto de reunião duma conferência de segurança e cooperação europeia». O Governo britânico espera que esta conferência, na qual devem participar os dois países, seja efectuada no próximo ano.

3) __ «Problemas respeitantes à Africa austral e em particular à Rodésia e aos territórios portugueses daquela área». Em Whitehall tem-se mantido uma certa discreção sobre este ponto, crê-se que devido à incerteza que ainda reina quanto à solução do problema rodesiano.

4) __ «Certas questões de interesse bilateral e em particular a celebração do 600.º aniversário da aliança anglo-portuguesa», a celebrar no próximo ano. «Os dois ministros concordaram em proceder a novas conversações sobre este assunto por via diplomática», acrescentou o porta-voz.

Assistiram às conversações Anthony Royle, subsecretário de Estado para o Foreign Office, o embaixador de Portugal em Londres, António Leite de Faria, o embaixador de Inglaterra em Portugal, David Francis Muirhead, bem como altos funcionários do Foreign Office e do Ministério dos Negócios Estrangeiros português.

AMBIENTE FAUSTOSO

O chefe do Foreign Office, «Sir» Alec Douglas-Home, ofereceu após as conversações um jantar em honra do chefe da diplomacia portuguesa, no ambiente faustoso do Lancaster House, que reuniu mais de cinquenta personalidades da diplomacia, da política, das artes e dos negócios, ilustrando os diversos aspectos das relações anglo-portuguesas.

Acompanhavam o estadista português, o presidente da Comissão Interministerial Portuguesa para a Cooperação Económica Externa, dr Ruy Guerra, o director-geral para os assuntos políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, dr. Gonçalo Caldeira Coelho e sua esposa, o director-geral adjunto para os assuntos económicos do Ministério, dr. Thomaz Andersen, o chefe do gabinete do dr. Rui Patrício, Luís Navega, e o director da planificação do Ministério das Finanças e Economia portuguesa, dr. José da Silva Lopes.

Encontravam-se ainda presentes o embaixador de Portugal e do Brasil em Londres, bem como o subsecretário do Foreign Office, Anthony Royle, e o secretário-geral do Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros, «Sir» Dennis Greenhill.

O mundo da política estava representado pelo presidente do grupo parlamentar Anglo-Português, Ben Ford, deputado trabalhista, e ainda pelos deputados conservadores Duncan Sandys e St. John Stevas. A aristocracia estava representada pelo duque e pela duquesa de Wellington.

Encontravam-se ainda presentes figuras do mundo cultural, bancário e comercial anglo-português.

O dr. Rui Patrício é cumprimentado por Sir Alec Douglas-Home no inicio das suas conversações.

INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA

«Portugal está firmemente convencido de que tem o direito de construir livremente e sem influência estrangeira o seu próprio futuro na Africa portuguesa» __ declarou o ministro Rui Patrício, no decorrer do jantar.

O dr. Rui Patrício, que dedicou por completo o seu discurso aos problemas africanos de Portugal, acrescentou que esse direito se «justificava por vários séculos de presença portuguesa em Africa, por uma tradição ininterrupta de respeito pela dignidade humana e pela vida comunitária multiracial, bem como um esforço enorme e crescente a favor do desenvolvimento económico e da promoção social.

O ministro dos Negócios Estrangeiros português acentuou que o seu país não pensava deter o monopólio da razão e que nunca tinha procurado impôr aos outros as suas próprias soluções e métodos, «mas __ acrescentou __ não vemos como movimentos de terroristas conduzidos, aquartelados, armados e financiados pelo estrangeiro podem ter a menor relação com a autodeterminação dos povos, quando a responsabilidade por estes continua a pesar sobre Portugal.»

MERCADO COMUM

O dr. Rui Patrício visitou esta manhã o Museu de Wellington e, mais tarde, Geoffrey Rippon, o negociador principal da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum.

Após almoçar com «Sir» Edward Howard, o Lord Mayor de Londres, o ministro português avistou-se com o primeiro-ministro britânico, Edward Heath, para discutir questões relacionadas com o Mercado Comum, as relações entre o Leste e o Oeste e grandes acontecimentos mundiais.

O dr. Rui Patrício teve mais tarde conferências separadas com John Davies, ministro do Comércio e Indústria, e Lord Carrington, ministro da Defesa.

DR. ANTÓNIO PATRÍCIO

Através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo recebemos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros a seguinte informação:

«O Governo decidiu nomear chefe da Missão Permanente de Portugal nas Nações Unidas, com credenciais de Embaixador, o ministro plenipotenciário de 2.ª classe dr. António Patrício que até agora desempenhava as funções de encarregado de Negócios da mesma Missão.

83 HORAS DE HORROR

Uma história de terror autêntica: durante 83 horas, uma jovem de 20 anos permaneceu enterrada viva num caixão que os seus raptores lhe tinham preparado. O pavor e o sofrimento narrados pela própria vítima são o tema do livro condensado que pode ler no número de Março de Seleções do Rader's Digest. Compre já o seu exemplar.

Mais um "caso" no TOTOBOLA

Professor "Tri-milionário" com palpite do... carcereiro

Encantado da vida (pudera!...) aqui vemos o professor Azevedo, de Escariz, premiado com 3.426 contos no Totobola

«Não fui eu quem preencheu o boletim. Foi o carcereiro cá da terra» __ estas foram as primeiras palavras do único totalista do último concurso do totobola, quando soube que, no passado domingo, a fortuna lhe batera à porta.

Professor primário em Escariz __ Arouca, o sr. Alfredo Gonçalves de Azevedo tem sessenta anos de idade e não há dúvida de que a sua «reforma» se tem de considerar como espectacular: algo mais de três mil e quatrocentos contos(!) dão ao simpático sexagenário a certeza de poder gozar, tranquilamente, o resto dos seus dias.

Confessando, expontâmeamente, não ter sido ele o autor do palpite «tri milionário», o sr. Alfredo Gonçalves de Azevedo logo se apressou a revelar como as coisas se tinham passado:

__ Estava sentado no café com o meu amigo carcereiro cá da terra, quando me veio à ideia jogar no totobola. Então, tive uma ideia ainda melhor. Virei-me para ele e disse-lhe: «Olhe, faça você isso como quiser, tem quarenta e oito escudos para gastar». Portanto, eu ganhei toda esta fortuna, mas o mérito é dele...

__ E, agora, que vai fazer a todo esse dinheiro?

__ Claro que não me vou esquecer do autor do palpite. Também vou ajudar os pobres de Escariz, mas, para já, para já, vou distribuir uma nota de mil escudos a cada um dos meus alunos.

Para além de professor primário, o sr. Azevedo é correspondente dos jornais «Diário Popular», «O Seculo» e «O Comércio do Porto». E __ atenção senhoras! O novo milionário é... solteirão!...

SERVENTES DE LIMPEZA

Admitem-se, idade entre 21 e 40 anos. Indispensável a escolaridade obrigatória. Ordenado 1600$00 mensais.

Resposta a este jornal ao n.º 525

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/15 anos)

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Açorda de Marisco
SEXTA-FEIRA
Favas à Toni
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ABERTO AOS DOMINGOS

VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

Dizem os leitores

A propósito das considerações do dr. M. Roque Laia, publicadas recentemente no «DL», recebemos a seguinte carta do advogado dr. Mário Ferreira, de Lisboa:

«Leio no número do vosso conceituado jornal, de 25 de Fevereiro, a resposta do meu distinto colega Senhor Dr. M. Roque Laia a um artigo, onde se visava a crise de habitação, de autoria do Senhor Júlio de Almeida, sobre vários aspectos do problema do inquilinato.

Diz-se naquela resposta que «Infelizmente, perdida a legislação publicada por Sidónio Pais, o Estado deixou de intervir na fixação dos preços das rendas».

Deste trecho pode depreender-se que foi Sidónio Pais quem iniciou entre nós a protecção aos inquilinos em matéria de fixação do preço das rendas.

Sidónio Pais, com a publicação do decreto n.º 4499, de 27 de Junho de 1918, e de mais dois diplomas, não fez mais do que seguir na esteira do que já fora legislado antes.

Efectivamente a iniciativa de por cobro ás exigências de aumento de rendas foi tomada poucos meses depois da eclosão da I Guerra Mundial (governo de Bernardino Machado), pelo decreto n.º 10079, de 23 de Novembro de 1914, publicado de acordo com os poderes extraordinários conferidos ao Poder Executivo pelo Congresso da República (lei n.º 275, de 8 de Agosto de 1914) em que se proibiu o aumento de rendas de casa, na renovação dos contratos de arrendamente de prédios urbanos, cujas rendas mensais não ultrapassassem á data daquele decreto, 18$00 em Lisboa, 15$00 no Porto, 10$00 nas outras terras do continente da República e ilhas adjacentes, sem consentimento dos arrendatários, sob pena de desobediência qualificada e de serem considerados litigantes de má fé, para os efeitos legais; nos contratos de arrendamento que viessem a efectuar-se posteriormente ficaram igualmente proibidos aos senhorios o exigir dos novos arrendatários rendas superiores ás declaradas nos últimos contratos; e também nenhum proprietário de prédios urbanos devolutos, com ou sem escritos, que houvessem sido destinados a arrendar-se e cujas rendas anteriores não tivessem ultrapassado os limites marcados naquele diploma poderia recusar novos contratos que lhes fossem propostos pelas rendas dos últimos, salvo caso de obras urgentes a efectuar nos mesmos prédios, caso esse que seria devidamente constatado por documentos emanados da respectiva Câmara Municipal.

A orientação deste diploma foi mantida pela lei n.º 826 , de 28 de Setembro de 1917 (governo de Afonso Costa) que além de estabelecer outras previdências, actualizou aqueles limites de renda.

Estas disposições tiveram largo alcance social. Mais tarde, já no tempo de Sidónio Pais, foram novamente actualizados aqueles limites de renda e alterados alguns principios em matéria de inquilinato urbano.

Mas no ano de 1919 foi publicado o decreto n.º 5411, que de novo actualizou aqueles limites, mas com a restrição de que as rendas não poderiam ser elevadas para além dos limites estabelecidos, ainda mesmo com consentimento dos arrendatários.

Agradecendo a V. Ex.ª a publicação deste esclarecimento, subscrevo-me com a mais elevada consideração e estima, Mário Ferreira.»

CLASSIFICAÇÕES DA XXIII VOLTA A PORTUGAL

Na sede do Clube 100 à Hora foram ontem á noite afixadas as classificações da XXIII Volta a Portugal em Automóvel. Conforme se previra, a vitória absoluta pertenceu a Francisco Romãozinho, enquanto César Torres ganhou o Grupo 2.

As classificações finais ficaram assim estabelecidas:

1.º, Romãozinho-Simões (Citroen DS 21), 1776 pontos; 2.º, António Borges-Pedro Garcia (Porsche 911 S), 2056; 3.º, António Carlos Oliveira-Barata (Datsun 240 Z), 2092; 4.º, Mário Figueiredo-Carlos Barata (Fiat 125 S) 2668; 5.º Américo Nunes-F. Fonseca (Porsche 911 S), 2675; 6.º, Luis Netto-Jocames (Fiat 125 S), 3305; 7.º, Conde Botelho-M. Coentro (Citroen DS 21), 3511; 8.º, Carpinteiro Albino-Assis Santos (Fiat 125 S), 3928; 9.º David Cabral-Diniz Mota (Datsun 1600 SSS, 4704; 10.º, Cesar Torres-António Morais (Austin 1275 GT), 5031; 11.º, Jaime Benitez-Nuno Pinheiro (Datsun 1600 SSS), 5227; 12.º, «Vidigueira»-«Alcaria» (Opel 1604 S) 5772; 13.º, Raposo Magalhães-Ferreira de Lemos (Datsun 1200), 6665; 14.º, Silva Loureiro-Evaristo Saraiva (Datsun 1600 SSS 6976; 15.º, João Nabais-João Palmeiro (VW) 7139; 16.º, Rogério Beatriz-Trindade Pinheiro (Firenza) 7143; 17.º, José Carlos Fonseca-Armindo Pulso (VW), 7158.

em 3 linhas

Na sé de Lisboa, decorre no domingo, pelas 10 horas, a tradicional solenidade da celebração pascal da Armada destinada aos militares deste ramo das Forças Armadas e suas famílias.

///

Chama-se Sónia Machado, mora na Rua de São Paulo, 183-Limeira-SP-13480, no Brasil, e deseja corresponder-se com estudantes portugueses. O seu interesse «é de ordem cultural e informativa». Quem está interessado?

///

Um decreto-lei inserto na folha oficial eleva para 250 mil contos o limite de emissão das moedas de 2$50 e 5$00, para cada espécie. A margem do aumento agora autorizado, será feito à medida das necessidades.

///

Uma portaria agora publicada no «Diário do Governo» fixa em 3 por mil a taxa para o corrente ano económico a cobrar dos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores, calculada sobre o último saldo dos empréstimos apurados.

///

De acordo com o informador de uma comissão já criada para este efeito, a Fundação Calouste Gulbenkian reservou 150000 libras para o estabelecimento na Grã-Bretanha de um instituto destinado à conservação de pinturas e desenhos.

SEIXAL Câmara sem presidente

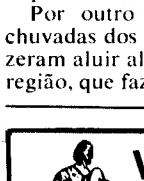
Encontra-se vago, há mais de um mês, o cargo de presidente da Câmara Municipal do Seixal, desde que saiu o eng. José Agostinho Dias. Tem presidido, interinamente, o sr. Teodomiro Costa, vice-presidente do município.

Interessados em ver resolvidos inúmeros problemas que afectam a área do concelho, os seixalenses acompanham com vivacidade o processo de preenchimento da vaga. Por isso, já se reuniram em comissão e pediram a nomeação de um homem de honestidade e capacidade reconhecidas, natural do concelho e ligado a fundo aos seus problemas.

As chuvas martirizam Moçambique

LOURENÇO MARQUES, (ANI) - Devido ao temporal dos últimos meses, encontram-se intransitáveis algumas estradas no interior do distrito de Lourenço Marques, nas áreas de Magude, Napulanguene e Machatuine, o que está a causar grandes prejuízos ao escoamento de produtos agrícolas, em especial o milho, cuja colheita corre risco de se perder.

Por outro lado, as grandes chuvadas dos últimos tempos fizeram aluir algumas represas da região, que fazem falta ao gado.

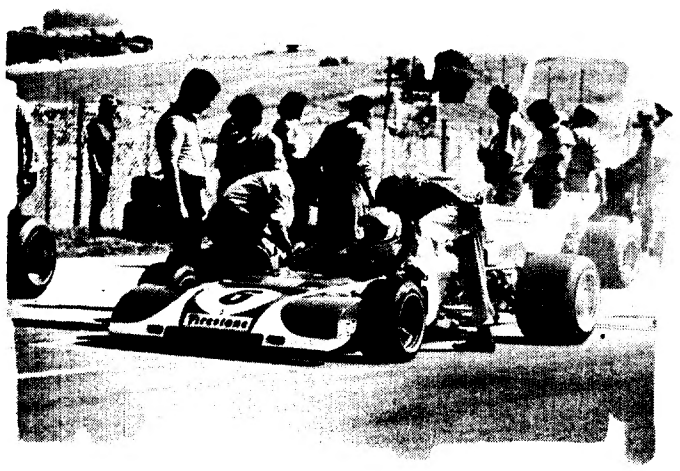


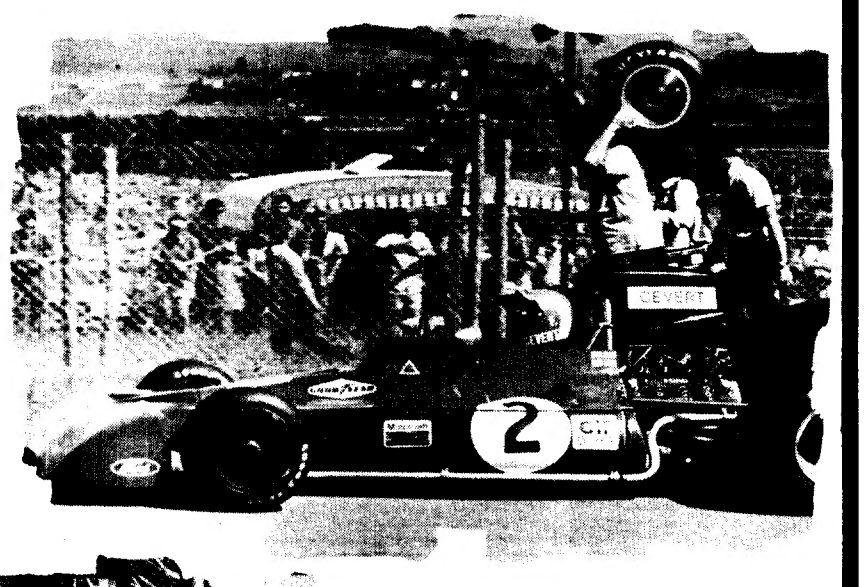
VIRIATO
SNACK - BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
Telefone 530758
(Aberto até às 2 h.)

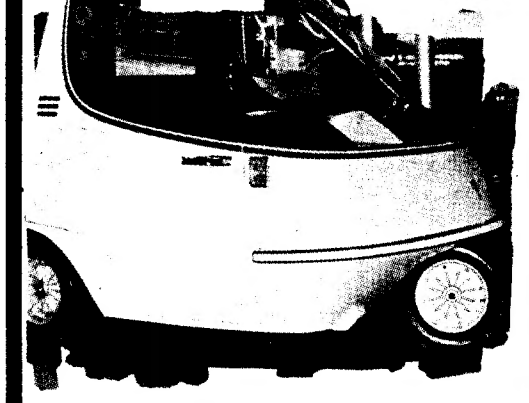
amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos

motor

QUARENTA PÁGINAS PARA O JORNAL DOS DESPORTOS MOTORIZADOS







UMA DEZENA DE ENVIADOS ESPECIAIS COBRE OS GRANDES ACONTECIMENTOS DA SEMANA.

VOLTA A PORTUGAL, G.P. DA ÁFRICA DO SUL E SALÃO DE GENÉVE

AMANHÃ À VENDA EM TODO O PAÍS

"O PROBLEMA DA MULHER PEDE NOVAS ESTRUTURAS SOCIAIS" - afirma Isabel Barreno

A escritora Isabel Barreno

O «Dia Internacional da Mulher», que hoje se comemora em todo o mundo, passa quase despercebido no nosso País. São mínimas as manifestações a que a efeméride dá ensejo, e tudo se passa como se em Portugal não houvesse mulheres ou estivessem já resolvidos todos os problemas delas...

Sobre o significado deste dia ouvimos a opinião de Maria Isabel Barreno, cujo último romance, «Os Outros Legítimos Superiores», veio confessar e ampliar o lugar importante que a escritora ocupa na literatura portuguesa actual.

— O que é para a Isabel Barreno o «Dia Internacional da Mulher»?

«Pessoalmente, discordo da comemoração desta data. Porquê? Porque entendo que a solução do problema da mulher exige a alteração das estruturas sociais, e iniciativas deste género só servem para prolongar a discriminação de que ela é vítima.

A mulher portuguesa e a sua participação nos movimentos feministas...

«A mulher portuguesa parece-me desinteressada desses problemas, direi mesmo que se encontra totalmente alheada e alienada.

Um exemplo que pode ilustrar este facto é que enquanto lá fora já começam a proliferar movimentos caracterizados por uma orientação ideológica que me parece certa, aqui várias pessoas, homens e mulheres acham que é promoção para a mulher fazerem-se concursos como os de «Miss Portugal», etc...

Não há, pois, a mínima participação nos movimentos feministas.

— Costuma colaborar em manifestações (colóquios, conferências...) integradas na celebração desta efeméride?

«Nunca colaborei, porque estou em total discordância com este tipo de celebrações, quase sempre comemorações de marginais (crianças, mulheres, velhos, diminuídos físicos...).

Já intervi nalguns colóquios, mas é um princípio de intervenção de que me estou a alhear, uma vez que me parece uma forma de actuação pouco eficaz. Aqui, os problemas que se tratam são geralmente sobre a desigualdade entre o Homem e a Mulher no trabalho, um problema importante, mas que não se poderá solucionar desta maneira, enquanto não forem alteradas as estruturas familiares. Mesmo que a Mulher consiga ganhar salários idênticos aos do Homem, dentro das estruturas actuais, estará em desigualdade, pois tem de tratar dos problemas da casa, filhos, etc., o que a coloca, desde logo, numa situação de inferioridade.

Aliás, é já sintomático falar-se em promoção da Mulher, como conceito, alcandurando esta à posição do Homem. Está certo conceder-se-lhe esta possibilidade, mas é preciso atentar-se que a Mulher está marginalizada, não porque seja um elemento social inactivo, mas porque tem funções específicas que são desvalorizadas, tornando-a um ser explorado.

Assim, enquanto não se partir exactamente dessas funções, através das quais a Mulher é explorada, não se solucionarão todos os outros problemas.

Grupo D 18 anos
O IMORAL

III CICLO GULBENKIAN de TEATRO

HOJE

VILA DA FEIRA
Ginásio da Secção Liceal — 21.30 h.
BONECOS DE SANTO ALEIXO — M/ 4 anos

PENICHE
CINE-MAR (2 espectáculos).
19 h. — TEATRO DO GERIFALTO (infantil, m/ 4 anos).
21.45 h. — «ROMPIA A MANHÃ». M/ 10 anos.

ESTARREJA
Teatro-Cine Estarreja — 21.30 h.
AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO (M/ 14 a.)

FARO
Teatro Santo António — 17 h.
TEATRO DO ARCO DA VELHA (Espectáculo infantil). M/ 4 anos.

IDANHA-A-NOVA
Salão da Casa do Povo — 21.30 h.
O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO
Para todas as idades

AMANHÃ

ÍLHAVO
Teatro da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre
BONECOS DE SANTO ALEIXO, às 21.30 h.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO
Centro Humanitário de Cultura e Recreio
Comandante João Simões da Silva Lopes
(2 espectáculos)
18 h. — TEATRO DO GERIFALTO (infantil m/ 4 anos)
21.30 h. — «ROMPIA A MANHÃ», M/ 10 anos

LEIRIA
Teatro José Lúcio da Silva, às 21.30 h.
AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO

BEJA
Cine-Teatro Pax Júlia, às 18.30 h.
ERA UMA VEZ UMA CAROCHINHA (Espectáculo infantil)

VISEU
Ginásio da Escola do Magistério Primário
às 18 e às 21.30 horas (2 espectáculos)
O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO

6.ª-FEIRA

FIGUEIRA DA FOZ
Salão da Associação Naval 1.º de Maio — 21.30 h.
BONECOS DE SANTO ALEIXO

ALMADA
Incrível Almadense (2 espectáculos)
18 h. — TEATRO DO GERIFALTO (infantil m/ 4 anos)
21.30 h. — «ROMPIA A MANHÃ», M/ 10 anos

TOMAR
Cine-Teatro de Tomar
AUTO DA ÍNDIA, AUTO DA BARCA DO INFERNO — 21.30 h.

ÉVORA
Teatro Garcia de Resende (2 espectáculos) 16 h. e 18.30 h.
TEATRO DO ARCO DA VELHA (Espectáculo infantil) M/ 4 anos

VILA REAL DE TRÁS-OS-MONTES
Teatro Avenida
O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO — 21.30 h.

Lugares de 10$00 a 40$00 ● 50 % de desconto a ESTUDANTES

AS MISSES E O DIA DA MULHER

Oito de Março, dia internacional da Mulher. No casino do Estoril apresentação das «misses» aos orgãos da Informação. Perguntámos às «belezas», candidatas ao título «Miss Portugal», o que para elas significava tal dia. À décima (são vinte) desistimos. Todas... **«não sei o que é, não representa nada para mim»**. Ao contrário Vera Lagoa:

— **Cada vez me sinto mais feliz por ser mulher. Se falhei na minha vida particular, realizei-me todavia profissionalmente. E como mulher, este dia tem para mim um significado especial.**

Surgiu entretanto Claude Berr, personagem célebre nestas andanças e que veio, como convidado especial, participar no júri do torneio. Vera, muito feliz, apresentou-lhe as meninas, uma por uma. Todas muito sorridentes, nervosas, com receio do sr. juiz, temendo desagradar-lhe. Depois as recomendações cuidadosas dos responsáveis:

— **As meninas não podem chegar atrasadas ou faltar ao marcado no programa.**

Ou então:

— **Hoje houve três que não compareceram a horas certas. Assim não pode ser. As que faltarem serão logo eliminadas. Temos uma lista de suplentes.**

E fomos falar com Claude Berr.

É DIFÍCIL MUDAR O MUNDO...

O que é um perito de concursos de beleza?

— **Sei lá... um indivíduo esteta, talvez. Eu é que não pretendo de maneira nenhuma sê-lo.**

E um concurso desta natureza?

— **Os concursos de beleza são hoje um último refúgio do puritanismo. Nós somos, actualmente, completamente ultrapassados pelos acontecimentos e não há nada a fazer contra coisas como esta. São as próprias mulheres que os estimulam. Repare que o concurso de «miss Mundo», visto nos Estados Unidos por 70 milhões de espectadores, verificou serem as senhoras a tomarem a iniciativa de ver o programa em detrimento doutros. Foi considerado aliás como programa familiar.**

Hoje, o dia da mulher:

— **É difícil mudar o mundo e fazer com que as mulheres possam ser iguais em todos os domínios ao homem. Aliás, seria triste para elas. A beleza é uma coisa reconhecida há muito tempo e será muito mais agradável se nela houver talento ou inteligência. O que é certo é que elas não são obrigadas a participar. São elas que o fazem voluntàriamente, respondendo aos anúncios e comparecendo. É que aspiram ao teatro, à dança, ao cinema, à moda e têm a possibilidade de ganhar um carro. Apenas as minorias femininas são hostis a isto, que chamam exibicionismo. Ora não se trata senão de uma manifestação desportiva. Passa-se o mesmo num campeonato de natação.**

Um nosso colega da Rádio pede-lhe opinião sobre Simone Beauvoir:

— **Ah, sim... é uma escritora e filósofa, muito ligada ao movimento de libertação e emancipação da mulher. Sempre pugnou pela sua igualdade com o homem. Mas é como lhe digo, seria muito triste que isso acontecesse. Seria um grande mentiroso todo o homem que dissesse que amava apenas a mulher pela sua inteligência.**

Vera Lagoa — A mulher vai é ultrapassar o homem!

Claude Berr — Masoquismo...

Grupo D 18 anos
O IMORAL

GRANDE CONCURSO «UM ANDAR PARA SI»

Realizou-se na Sede da Realimo - Estudos e Realizações Imobiliárias, S. A. R. L., em breve cerimónia, a que assistiram além do feliz contemplado, Snr. José Pereira Ramos, os representantes da Firma construtora e da Firma Olavo Cruz, Lda., a chave do andar em Miratejo, que conforme oportunamente noticiámos, foi sorteado entre todos os compradores de artigos com GARANTIA OCL, ou seja das marcas SIERA, SCHAUB-LORENZ, GRAETZ, INDESIT, RILI, REMINGTON, ODACLA, SEVERIN, ZURCO, SAUNIER DUVAL, ROLLER-GRILL, NECCHI, STARMIX, RADAR, JOLLY EXPRESS, CINDERELA.

Termina assim o Grande Concurso «Um Andar Para Si» que alcançou assinalado êxito perante o público em geral, especialmente entre os compradores que deram preferência às marcas com GARANTIA OCL, a quem desde já agradecemos a sua prestigiosa colaboração.

Grupo D 18 anos
O IMORAL

D. MARIA HELENA SOAREZ VARELA CID

Missa de 30.º Dia e Agradecimento

Professor Lourenço Varela Cid, esposa e filhos, irmã Religiosa Maria Tereza Varela Cid, Manuel Varela Cid e filhos, Dr. Luis Varela Cid, esposa e filhos, Professor Dr. Eng. Artur Varela Cid e Dr. Constantino Varela Cid, participam que amanhã dia 9 às 12 horas, na Igreja de S. José será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma da sua querida irmã, cunhada e tia.

Agradecem muito reconhecidamente a presença a este piedoso acto e bem como às pessoas amigas que no funeral e na missa do 7.º dia estiveram presentes e até ao momento se desconhecem os endereços.

P. N. A. M.
AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

NOVOS DIRIGENTES DO ROTARY CLUBE

Foram eleitos os novos dirigentes do Rotary Clube do Porto, que ficaram constituídos pelos srs. Joaquim Viana Jorge, presidente; eng. Augusto Joaquim do Carmo e Fernando Seguro Pereira, vice-presidentes; Alberto Mesquita, Luis Jorge de Oliveira Dias, Armando Alberto Teixeira de Castro, Nelson Moreira Cardoso, Orlando Augusto Caseiro Penteado e Alfredo José Calheiros.

PORTO

Problemas do meio rural

Organizado pelo «Serviço Missionário do Jovem» que é orientado pelo dr. António Bicer, fundador da Cooperativa de Lafões e militante na campanha para a promoção do meio rural, haverá na Casa da Torre da Marca, no domingo ás 15 horas, um colóquio sobre «Problemas do Meio Rural».

A luta antituberculose

Na Associação Contra a Tuberculose no Porto, haverá na sexta-feira, ás 21 e 30, uma palestra sobre «A importância das associações benévolas na luta contra a tuberculose», seguida da projecção de um filme sob o «Tratamento ambulatório da tuberculose».

Livros de arquitectura

Promovida por um grupo de alunos do segundo ano de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes, está patente até sábado naquele estabelecimento de ensino, uma exposição de livros de arquitectura. Aberta das 10 ás 12 e das 15 ás 18 horas.

Casa da Beira Alta

Na Casa da Beira Alta, que está a comemorar o 16.º aniversário da sua fundação, haverá no sábado ás 17 horas, recepção aos representantes da Imprensa portuense e de Lisboa e Coimbra.

Confraternização

Antigos alunos e professores da Escola Industrial Infante D. Henrique, que a frequentaram quando instalada no antigo Jardim da Cordoaria e, ainda no actual edifício reunem-se no dia 29 de Abril, em camaradagem e confraternização e almoço de amizade.

As inscrições fazem-se na secretaria da Escola no Largo Sá Pinto.

CIENCIAS DE INFORMACAO PARA UNIVERSITARIOS

A Residência de Estudantes das Avenidas organiza um ciclo de conferências e colóquios dedicado a «ciências da informação — formação e expressão da opinião: dimensão pessoal e social».

O ciclo começa hoje e prolonga-se até ao dia 17, destinando-se a todos os estudantes universitários interessados.

Consta de quatro sessões que versarão os seguintes temas: «Instituições sociológicas de formação e expressão da opinião»; «Os meios de comunicação social». «A empresa jornalística como centro técnico-económico-ideológico dos meios de comunicação social». «Expressão do facto gerador do processo informativo: Jornalismo de Informação». «Interpretação do mundo através das notícias. Jornalismo de explicação e opinião pessoal».

Os colóquios serão orientados por Luís Margarido Correia, dr. Francisco Balsemão, dr. Osvaldo Aguiar e pelo director da UPI em Lisboa, e Laurence Meredith.

CONFERÊNCIAS

No Instituto Francês, no Porto, o prof. Leonce Clement, da Escola de Altos Estudos Comerciais de Paris e director da União dos Franceses no Estrangeiro faz amanhã, às 18 e 30, uma conferência subordinada ao tema: «O Teatro de Ionesco».

«O HOMEM E OS VÍRUS»

O professor da Faculdade de Medicina de Paris, dr. Charles Chany, do Instituto Nacional de Pesquisas Médicas e chefe do Serviço no Instituto de Pesquisas do Cancro de Villejuif faz depois de amanhã, às 21 e 30, no salão de festas do Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa, uma conferência, no âmbito das actividades culturais do Instituto Francês, intitulada: «O homem e os vírus». Será ilustrada com diapositivos e será seguida de debate.

AMADEU DE SOUSA CARDOSO

O crítico de arte Egídio Alvaro profere hoje, pelas 18 e 30, no Instituto de Arte e Decoração, Rua do Alecrim, 70, uma palestra intitulada «Amadeu de Sousa Cardoso e o Dadaísmo», integrada no ciclo «Para uma cultura visual», promovido por aquele estabelecimento de ensino. A entrada é livre.

PROBLEMAS DE CARDIOLOGIA NUM CURSO DE ACTUALIZAÇÃO

Organizado pela Faculdade de Medicina, com a colaboração das Faculdades similares de Lisboa e do Porto e da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, decorrerá em Coimbra, de 13 a 17 do corrente o Curso de Actualização Sobre Temas de Cardiologia.

Durante o curso, que suscita invulgar interesse nos meios científicos da especialidade, será prestada homenagem ao prof. Mário Trincão, que, em Outubro próximo, atinge o limite de idade.

Será patente ao público uma exposição, intitulada «Onde dois mundos se encontram», constituída por uma série de extraordinárias microfotografias a cores. Os dois mundos abrangidos pelo tema são, afinal, o da Ciência e da Arte, e um trabalho permanentemente científico resulta, no fundo, em imagens de invulgar beleza que mais parecem criações de pintura abstracta.

COIMBRA

HOMENAGEM AO EDIL

Completou seis anos na presidência do Município, com esforçada dedicação ao progresso da cidade, o eng.º Araújo Vieira, a quem, por tal motivo, foi prestada homenagem.

Em nome dos vereadores, falou o vice-presidente, eng.º Augusto Correia, e , em nome do pessoal da Câmara e dos Serviços Municipalizados usaram da palavra os drs. Amândio Cortesão e Ezequiel Umbelino, que se referiram ` acção do eng.º Araújo Vieira no desempenho do seu alto cargo e prometeram continuar a prestar-lhe toda a colaboração, desejando-lhe felicidades.

O presidente agradeceu, prometendo continuar a exercer o cargo com a mesma vontade em benefício da cidade e dizendo que confia sempre na colaboração leal de todos os elementos da Câmara e dos Serviços Municipalizados.

BENFEITORES DAS CASAS DOS ALFAIATES

Na sua sede, em Albarraque, a comissão de propaganda e melhoramentos das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal realiza, no dia 12, pelas 15 horas, uma cerimónia de descerramento de medalhões dos benfeitores da instituição srs. comendador Augusto Rodrigues e mestre Francisco Augusto Rosa.

amor vivo
F. Tordo e Ary dos Santos

Nas MERCÊS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Papelaria Ruivinho, Largo da Presa.

AUSTIN 1275 GT XXIII VOLTA A PORTUGAL VENCEDOR-GRUPO II

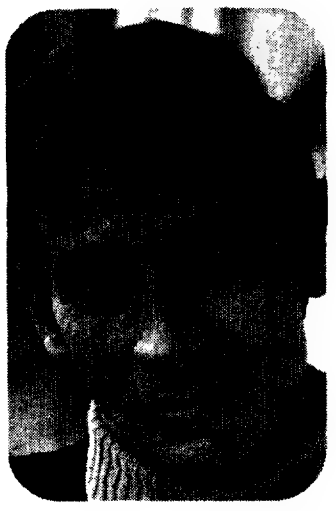
CONDUZIDO PELA EQUIPA CÉSAR TORRES - ANTÓNIO MORAIS

CONFIRMADA A CLASSIFICAÇÃO OBTIDA NO RALLY TARGA

1.º CLASSIFICAÇÃO GERAL E 1.º GRUPO II

EM COMPETIÇÃO COM CARROS MUITO MAIS POTENTES O AUSTIN 1275 GT DEMONSTROU NOVAMENTE A SUA TRADICIONAL ROBUSTEZ CLASSIFICANDO-SE COMO VENCEDOR DO SEU GRUPO

EDUCAÇÃO PELA ARTE



A tempestade afasta-se, o mar é agora o negativo da festa verde. Estará a razão de viver, para quem cansou a vida, na alegria do som? Darius Milhaud?... Talvez... A inexistência de qualquer destino, ou seja, o puro júbilo, acende-se nas escalas cromáticas, no calor alaranjado, nos salpicos de sol dentro da sala... Onde estamos? Ainda sós? Não, já não. E é esse, apenas esse, o triunfo: o cântico dos olhos partilhado, a atenção serena, a música que entra pelos poros.

Para mim, o piano é azul e o violino é água, leito de folhas que se erguem, se dissolvem na distanciação do contrabaixo.

Há __ e ainda bem! __ concertos no «São Luís» a preços acessíveis __ diz-se, dizemos, acreditamos desprevenidamente. Será assim? Vinte cinco escudos é barato para quem?

Vi lá há bem poucos dias meninos muito direitinhos nas suas cadeiras, lisos, escovados por dentro e por fora, escutando religiosamente a música que lhes ofereciam e que até era boa, sim senhor. Mas que meninos? Da nata social, claro, ou de meia nata...

E os outros? A imensa legião dos ranhosos, dos deseducados, dos desinteressados? Porque não enviar maciçamente convites para as escolas? Não será isso mesmo o que cabe a uma iniciativa municipal?

E __ vejamos bem __ poder-se-á ficar por aí, caso se queira mesmo, para além do belo gesto e da sombra publicitária que ele desenha, conseguir resultados culturais (humanos) autênticos? Não será preciso nas próprias aulas das escolas em causa as que venham a receber, se esta sugestão for aceite, o direito à música) tornar para os miúdos tal direito em tentação, motivando sugestivamente a ida ao concerto?

Vamos pensar nisto a sério, senhores mandachuvas? Ou vai tudo para o cesto dos papéis, para o caixote dos bons olvidos?...

BRANDOA- "localidade s

A Assembleia Nacional retomou ontem os seus trabalhos, após breve interrupção figurando na ordem do dia a efectivação do aviso prévio do deputado Alberto Alarcão, sobre urbanização e habitação. Pode dizer-se que se trata de uma forma de dar tempo á Câmara Corporativa para preparar o seu parecer sobre as bases novas propostas pelo deputado Sá Carneiro á proposta de lei sobre organização judiciária, cuja discussão como se sabe foi por isso suspensa.

Isso não significa que o tema do aviso prévio não seja importante, oportuno e a merecer urgente estudo e adequada solução. E isso foi evidente, na forma exaustiva como o deputado avisante expôs o problema, lendo um trabalho de quase 70 páginas.

Efectivamente, o dr. Alberto Alarcão desenvolveu os seguintes nove pontos: Apesar do muito que se tem feito, continuam a ser preocupantes os problemas de urbanização, a falta e carestia de habitações; Alguns casos lamentáveis de urbanização; Família, habitação e vida social; Habitação e planeamento; Parque imobiliário e suas carências; População e solvabilidade face aos encargos com a habitação; Estratégia económico-social da política de habitação; Importância dos programas de habitação socialmente integrada; e Estrutura orgânica do sector público no domínio da habitação.

Citou o exemplo da Brandoa, uma «localidade surrealista», acrescentando que há, infelizmente, muito pior. Depois de desenvolver o seu trabalho, apoiando-se em números e dados significativos, o deputado avisante afirmou, já a concluir: «Com um reparo desejaria terminar: foi tornada pública, recentemente, a designação do Delegado Regional para a região-plano Norte do Fundo de Fomento da Habitação. Se esta parcela continental de Portugal admitir as quatro regiões-plano estabelecidas, impõe-se que não tarde a criação das restantes delegações regionais nas regiões-plano Centro e Sul, sob pena de se continuarem a acentuar, também neste aspecto da urbanização e habitação, os desfasamentos notórios em tantos outros domínios de desenvolvimento económico e vida nacional, e, sobretudo, evidentes no equilíbrio da rede urbana. Creio estar no pensamento do presidente do referido Fundo, mas é preocupação minha que beirões, alentejanos e algarvios não continuem a engrossar as correntes de emigração da forma como o fazem actualmente ao partirem de suas regiões de origem, por a estrutura da rede urbana - neste século de urbanização - e o desenvolvimento económico-social desses espaços não corresponderem devidamente às aspirações de trabalho e vida dos seus naturais e residentes. Não desenvolverei estes pontos - até por considerações temporais - pelo que me cumpre, sr. presidente, dar por encerradas estas palavras, passando á posição de ouvinte ou de participante no que outros srs. deputados queiram trazer de colaboração a este aviso prévio que assim se efectiva.»

A generalização do debate foi requerida pela deputada Raquel Ribeiro.

No período antes da ordem do dia - estavam então presentes 65 deputados - o almirante Roboredo e Silva, respondendo à alocução de um Prelado, proferida no Porto a 1 de Janeiro deste ano, dia da Paz, afirmou em tom vibrante que «foram injustamente mal tratadas as Forças Armadas de Portugal, vilipendidadas as virtudes militares e desconsiderados na sua nobre missão os capelães militares que, enquanto, nelas servem, fazem parte integrante das Forças Armadas. É extraordinário é que nessa alocução, logo de início e a respeito de paz e justiça, se tenha dito: **«Se queres a Paz trabalha pela Justiça»**. Estas minhas palavras serão portanto uma reacção e uma desafronta que faço sem credencial de ninguém, logo a título pessoal da ofensa feita ás Forças Armadas, pela forma pejorativa como foram encaradas as virtudes militares que deveriam antes merecer o maior respeito a todos os bons e sãos portugueses, sejam quais forem os seus misteres.»

O deputado Roboredo e Silva, mais adiante, afirmou, depois de citar Paulo VI:

«Todavia, o Prelado em questão, entre outras enormidades a respeito dos capelães militares disse: «Causa-nos por vezes horror ver como esses capelães mostram tão evidentes virtudes «militares»; e mais adiante: «A hierarquia está pois presente à guerra localmente pelos capelães; e esses capelães, uma vez postos em acção, impressionam-nos e assustam-nos pelas suas virtudes «militares». E ainda, e peço a especial atenção de V. Ex.as para esta espantosa passagem: «É que um militar que seja combatente tem de enfrentar alternativas existenciais que, em última análise, jogam entre matar e morrer; é coisa muito séria salvar a moral e a justiça em tais extremos». Outros passos da alocução mereceriam apreciação desapaixonada e honesta, contudo neles me não embrenharei, porquanto só me preocupou reagir contra a forma incrível como foram consideradas,

CONTRA A GUERRILHA RURAL

F. P. 89 __ BRASÍLIA, 8 (F.P.) __ Efectivos do Exército brasileiro iniciaram exercícios de combate às guerrilhas rurais no interior do Estado de Goias, anuncia-se oficialmente em Brasília.

Paralelamente aos exercícios militares, os efectivos do exército realizarão uma operação de assistência civil e social aos habitantes daquela região.

Entretanto, em São Paulo, oito extremistas da Aliança Libertadora Nacional assaltaram ontem um estabelecimento apoderando-se de 40.000 cruzeiros (cerca de 180 contos) __ anunciaram oficialmente.

Os terroristas entre os quais figuravam duas mulheres, escreveram nas paredes «slogans» contra o Governo brasileiro e agrediram três pessoas que procuraram resistir-lhes.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

De 19.6 a 6.7 a Bordo do N/T «FUNCHAL» — Viagem acompanhada por competentes Delegados "ABREU" — Preço desde **6.800$00**

SARDENHA - ITÁLIA - GRÉCIA - TURQUIA - MALTA - GIBRALTAR

Programas, informações e inscrições
LISBOA — Avenida da Liberdade, 160 - Telefone, 328021
PORTO — Avenida dos Aliados, 207 - Telefone, 37921
COIMBRA — Rua de Sota, 2 - Telefone, 27011

abreu DESDE 1840

ESCOLHA DE CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

SABA

A MARCA ALEMÃ Nº 1

Rádio · TV · Gravadores · Estéreo · Hi Fi

representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M SIMOES JR, S A R L
RUA DOS DOURADORES, 43 - TEL. 361763 - LISBOA
RUA SANTO ANTÓNIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

VOLTA AO MUNDO
a "lua-de-mel" do casal do ano

MADRID, 8 - (R.) - A neta favorita do chefe de Estado espanhol, generalíssimo Francisco Franco, casa-se hoje, ao fim da tarde, com um neto do último rei de Espanha e primo em primeiro grau de D. Juan Carlos, o próximo soberano.

O casamento é o maior acontecimento social que se regista de há muitos anos em Madrid.

Mais de 2.000 convidados encherão a capela do século XVIII do palácio do Pardo, residência do Caudilho, para verem Maria Del Carmen Martinez Bordiu, de 21 anos, tornar-se uma princesa Bourbon. O generalíssimo Franco conduzirá a neta até ao altar.

O noivo, o príncipe Afonso de Bourbon y Dampierre, de 35 anos, é embaixador em Estocolmo.

A cobertura pela imprensa e televisão do casamento foi reduzida numa tentativa para manter privada a cerimónia, que se realiza às 18 horas, mas a lista de convidados, estrangeiros assim como espanhóis, tornou-se o acontecimento socialmente sem comparação nesta capital.

Os convidados incluem a princesa Grace e o príncipe Rainier de Mónaco, a Begum Aga Khan, o príncipe Bertil e as princesas Cristina e Desirée da Suécia, Henry Ford III e esposa, a primeira dama das filipinas, Imelda Marcos e muitas outras individualidades de destaque.

A hierarquia social de Espanha, chefiada pelo príncipe Juan Carlos de Bourbon e Bourbon, o rei-designado escolhido por Franco, assistirá, também, ao casamento, juntamente com personalidades como o toureiro Luis Miguel Dominguin e o famoso tenista Manuel Santana.

A cerimónia será celebrada pelo cardeal Vicente Enrique e Tarancon, nomeado recentemente arcebispo de Madrid, que chefia o clero liberal em Espanha e tem criticado frequentemente o Governo de Franco.

Os recém-casados cortarão um bolo de noiva, com três metros de altura, nos jardins do palácio, enquanto os convidados bebem champanhe. Partirão, depois, para uma viagem de lua-de-mel de seis semanas à volta do mundo, que incluirá uma visita à Disneylandia, na Califórnia.

Em Espanha não se realiza um grande casamento real há 66 anos, desde que o rei Afonso XIII se consorciou com a princesa Eugénia, filha da rainha Victória da Grã-Bretanha.

No casamento, estarão também presentes as filhas do presidente da República de Portugal, almirante Américo Thomaz.

EXCURSÕES CP

MADRID e FALLAS DE VALÊNCIA

1.ª partida — 15 de Março (7 dias)
2.ª partida — 17 de Março (5 dias)

De LISBOA e COIMBRA

7 dias:
HOTEL 1.ª/2.ª, com banho ..... 3.300$00
HOTEL 2.ª, sem banho ..... 2.870$00

5 dias:
HOTEL 1.ª, com banho ..... 2.500$00

Informações e programas descritivos: Estações de Lisboa-Rossio, Santa Apolónia e Centrais de Lisboa

ORGANIZAÇÃO: Telef. 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O desespe em B

TERCEIRA GRA EM QUA

BELFAST, 8 (R.) __ Uma bom ontem no maior armazém de de grandes porporções nos últi origem a um crescente receio campanha de terrorismo em larga

Um informador do Exército sação de desespero começa a al perguntam: «por amor de Deus q

A explosão de ontem regis abertura ao público do armaze mas os estragos materiais são el

Este atentado segue-se à duas pessoas e feriu 136 num e crianças e à explosão regist cinema em que 56 pessoas ficara

Estes três atentados verificara fast no raio de um quilómetro.

A explosão desta manhã pr várias ruas foram bloqueadas e efectuavam buscas receando qu vessem escondidas no interior d

As autoridades pensam qu colocada por terroristas do IRA destina tenha negado qualque do restaurante Abercorn, que pe

Quatro homens armados armazém e depois de dominare nocturnos colocaram as carga interior do edifício quase uma ho

Por esse motivo um informa eles tenham tido tempo para algumas ainda não explodiram. tar o armazém de ponta a po operação.

Segundo as autoridades o I de terrorismo abalar a econo 600.000 habitantes, intimidando

O número de mortos e fe dias, superior a duas centenas, tanto protestantes como católico

«As pessoas teem-se most tes e continuam a tratar da habitualmente» disse um informa

surrealista"

ou melhor desconsideradas, as virtudes militares e a acção meritória dos nossos capelães.»

A terminar, o mesmo deputado fez o elogio do vigário castrense e das «virtudes militares», que são tudo o que conhece de «espiritualmente mais elevado». E ainda: «temos de considerar antiportuguês todos os que alinham, seja qual for a sua categoria ou múnus, na horda dos detractores das nossas Forças Armadas».

A deputada por Angola, D. Sinciética Torres, ocupou-se de problemas relativos aos vencimentos dos funcionários ultramarinos, da necessidade de um hospital de crianças em Luanda e de outros assuntos de educação e de natureza social em terras angolanas. E relatou a certa altura:

«É costume o Instituto Pio XII distribuir as suas alunas finalistas por diversos estabelecimentos de ensino para fazerem o estágio final; e naturalmente são recebidas com manifesto agrado, dado o número reduzido de profissionais nesta especialidade. Sucedeu porém que o Jardim Escola Ninho dos Pequeninos, quando apareceu uma estagiária de etnia africana, recusou-se a aceitá-la, alegando que os pais dos meninos retirariam os filhos da escola se soubessem quem era a professora! A directora do Pio XII, que não tinha outros poderes para fazer vingar a verdadeira política de uma comunidade multiracial, limitou-se a não enviar mais estagiárias para o dito colégio, que no entanto continua com as suas actividades educacionais ostensivamente perigosas sobre todos os aspectos.»

Ainda antes da ordem do dia, o deputado Ribeiro Veloso apoiou o último discurso do Presidente do Conselho; a situação dos mutilados da guerra e as pensões de sangue foram assuntos levantados pelo deputado Themudo Barata, com interrupções de Ricardo Horta, Cancela de Abreu e Barreto Lara. Um «acto de justiça» e não esmola foi o sentido da maioria das intervenções. O dr. Barreto Lara voltou a pedir um «código para os inválidos», como o que foi criado pela República.

«Todo o apoio moral e material que se dê a estes homens (inválidos), a suas famílias será, pois, além dum acto de justiça um alto serviço que se presta ao país, que fortalece a sua coesão moral, e será também, muito particularmente, uma das formas superiores de enaltecer e honrar as Forças Armadas» - terminou por dizer o deputado Themudo Barata.

Falando da epidemia da cólera em Angola - combatida eficientemente pelos Serviços Provinciais de Saúde, segundo declarou - o deputado Sá Viana Rebelo pediu o alargamento ao Ultramar da legislação tendente a valorizar as cidades com obras de saneamento.

Durante a leitura do expediente, foi referida a recepção de um documento enviado por numerosos tipógrafos apoiando a intervenção do dr. Sá Carneiro sobre as condições de trabalho daqueles profissionais.

Hoje inicia-se o debate ácerca do aviso prévio sobre habitação.

Espelho da Imprensa

A classificação dos cafés restaurantes e pastelarias

«Com o aproximar da época turística torna-se necessário actualizar as nossas classificações de cafés, pastelarias e restaurantes tendo em atenção uma informação tanto quanto possível exacta e objectiva, do seu grau de higiene para uso dos estrangeiros que nos visitam.

Para esse efeito os cafés, pastelarias e restaurantes devem ser divididos em cinco classes. Aqueles em que os criados apenas mergulham a unha preta na sopa ou a lavam na espuma da cerveja uma estrela. São ùnicamente tradicionalistas; conservam os hábitos nacionais e nada mais. Aqueles em que os criados transportam os copos metendo-lhes os dedos dentro e limpam o gargalo das garrafas dos restos da rolha com a palma da mão__duas estrelas. Mostram evidente desembaraço. Aqueles onde os criados apanham o pão que cai no chão, o limpam ao casaco de cor duvidosa, e o põem com um sorriso na mesa dos clientes__três estrelas. Têm notável descontracção. Aqueles que servem__em época de detergentes!__em pratos mal lavados, talheres com restos de comida, copos e chávenas que se vê que acabaram de ser servidos__quatro estrelas. São os homens de amanhã. Finalmente aqueles que tossem e espirram para cima da comida que trazem na mão a caminho da mesa do cliente, virando simbòlicamente a cabeça em não mais de um oitavo__cinco estrelas. São os reis dos porcalhões.

Só é pena que estes reis tenham que dividir a sua conspurcada coroa por tantos classificados ex-aequo. Porque cada um__e são às centenas__merecia ostentar ignominiosamente a sua.»

(«Jornal Português de Economia e Finanças» nº 260).

IDEOLOGIA E MÉTODO

«Ideologia e método andam mais unidos do que se pensa. Ou quando o método não é suficiente, sobreleva-lhe o teor idiossincrásico do observador e, em tal caso, podemos assistir a bem tristes discrepâncias.

Não existe até hoje uma receita de verdade que diga uma mentalidade ou atitude ou maneira de ver preferível a outra, mas quase se torna óbvio ao bom senso que, por certos intelectuais responsáveis, talentosos até, não passa o sopro de uma visão do mundo que seja, pelo menos, não ultrapassada nem conformista.

De facto, o método é tudo, se a visão que impulsiona o observador radica na transformação e na metamorfose da realidade, se há um impulso não reformista nem conformista nem conservador que anima a técnica metodológica. Não deverá, em tal instância chamar-lhe ideologia mas deontologia.

O contraste é chocante em certos produtos de arte moderna, que, em nome da vanguarda, manifestam em todo o caso e mau grado os intentos confessados de progressismo, uma indubitável pecha reaccionária. Nenhum conceito é mais urgente de actualizar e definir do que o de Prospectiva. Porque todos os valores se desactualizam, sem referência a esse núcleo móvel que nela (Prospectiva) se concentra e sintetiza no seu perpétuo movimento para o futuro.

Perante esta exigência deontológica, muitos serão os que se espantam de ver desvalorizados autores e obras que, nos meios académicos correspondentes, até foram considerados revolucionários para a época... Naquele presente do indicativo, talvez. Mas se não eram já contemporâneos do futuro, arriscaram-se a ser, em breve, de um passado ultrapassado.

Para compreender a realidade, e dessa realidade a obra de criação artística como um dos seus componentes imponderáveis, todos os métodos não são demais: preferir o estruturalismo contra a psicanálise, ou a dialética contra a lógica, porquê?

A verdade é que dos sectores em que se divide o pensamento contemporâneo, no esforço de analisar, interpretar e compreender o que lhe cai no campo de observação, nenhum deve menosprezar-se em nome de qualquer ideologia. Uma coisa é o método e outra a ideologia ou sistema (feixe) de novos valores mais justos, mais belos ou mais verdadeiros para substituir os antigos.

A questão de método não é a mesma que a questão dos valores, e deve distingui-las o estudioso que visa, de facto, compreender a realidade em vez de a confundir ou simplificar. O estudioso que procura, nas ideias e na vida, o progresso.»

(A.C., in «Diário do Alentejo»)

«ENGRAXAR» A VIDA

Um rosto de boné e traços nítidos, como nítida é a certeza de que agora nada mudará. As mãos embaciadas pelo cançaso e repetição dum constante «engraxar» da vida... não vá ela tomar os caminhos piores. Com a muralha dos anos a separá-la do vão de escada, o vai-vem da mão é a força que lhe resta para trazer a pasta-lancheira para a profissão sem horas nem clima. Aqui, só o que luze é ouro!

ero alastra Belfast

RANDE EXPLOSÃO UATRO DIAS

a bomba de grande potência explodiu de Belfast __ o terceiro atentado s últimos quatro dias __ o que deu ceio de que esteja em curso uma larga escala.

rcito Britânico comentou: «uma sena a alastrar na população. As pessoas eus quando é que isto vai acabar».

registou-se de madrugada antes da nazem e por isso não houve vítimas ão elevados.

e à explosão que no sábado matou num restaurante cheio de mulheres egistada ante-ontem à porta de um ficaram feridas.

ficaram-se em pleno coração de Belro.

hã provocou o caos no trânsito, pois, las enquanto as forças de segurança do que outras cargas explosivas estiior do edifício.

m que qualquer das três bombas foi IRA embora esta organização clanlquer responsabilidade no atentado e pertence a um católico.

dos penetraram durante a noite no inarem e amarrarem os dois guardas argas explosivas, permanecendo no na hora.

ormador da Polícia disse recear que ara colocar várias cargas das quais ram. As autoridades tencionam revisa ponta mas o fumo dificulta essa

s o IRA pretende com esta campanha onomia de Belfast, uma cidade de ndo os comerciantes e o público. e feridos nos atentados dos últimos enas, abalou a população de Belfast, ólicos.

mostrado, no entanto, muito resistenda sua vida e a sair à rua como ormador.

DROGA MALDITA

OS FABRICANTES DA TOFRANIL DEFENDEM-SE

BASILEIA, 8 (R) __ A firma suiça de produtos farmaceuticos Ciba-Geigy publicou ontem um comunicado sobre a droga Imipramine, vendida há mais de dez anos sob a designação de Tofranil, anunciando que todos os factos relacionados com aquele produto vão ser reexaminados em face das alegações de um médico australiano sobre os efeitos nocivos que essa droga teria quando tomada por mulheres grávidas.

Os técnicos do laboratório mostram-se convencidos de que a possibilidade da Imipramine causar deformações nos fetos humanos é extremamente remota, embora não possa ser totalmente excluída.

Salientam, no entanto, não haver qualquer semelhança com o caso da Talidomida, uma vez que o Tofranil só pode ser vendido mediante receita médica e contem um aviso destinado ao público e aos farmaceuticos de que não deve ser tomada por mulheres grávidas.

A firma diz não poder por enquanto comentar as declarações do dr. McBride, um ginecologista australiano, de que tem provas de que a droga causou deformações a três crianças nascidas em Sidney.

A hipótese da Imipramine ter efeitos teratogénicos (deformação de fetos) foi posta desde 1963 e estudada mediante experiências com animais, recorda a Ciba.

Essas experiências mostraram que embora a droga possa afectar o feto, tal como muitas outras quando ministradas em doses tóxicas, não parece representar qualquer risco quando utilizadas em doses terapêuticas.

Sir William Murrow, presidente da comissão oficial australiana que está a investigar o caso em consequência da denúncia do dr. McBride, disse que a Imipramine salvou muitas pessoas do internamento em clínicas psiquiátricas devido aos seus efeitos de combate à depressão, mas todos os médicos australianos foram avisados pelas autoridades sanitárias que não devem receitar o remédio a qualquer mulher em idade de ter filhos.

Em Washington a Agência Federal que controla a venda de produtos químicos e alimentos anunciou que continuará a permitir a venda de Impramine até haver provas concretas de que pode causar deformações em crianças no período pré-natal.

A Europa "descoloniza-se" em relação ao dólar

BRUXELAS, 8 — (R/DL) — O Mercado Comum Europeu deu ontem um passo gigantesco no caminho da unidade monetária e económica, esboçando também o princípio de uma «descolonização» em relação ao dólar.

Os ministros das Finanças, que se reuniram nesta cidade durante dois dias, concordaram finalmente em reduzir para metade a margem de flutuação que existe entre as moedas dos países da CEE.

A redução da margem de flutuação para 2,25 por cento colocam as moedas da CEE num nível de flutuação igual ao que existe entre elas e o dólar. Por outro lado, as intervenções dos bancos centrais dentro da Comunidade passarão a efectuar-se parcialmente numa das moedas comunitárias e não apenas em dólares. O objectivo é o de reduzir as flutuações até 1,5 por cento e o de abrir caminho para uma moeda europeia, «expulsando» a moeda americana.

FIM DO PRIVILÉGIO

Segundo o vice-presidente da Comissão Executiva da CEE, Raymond Barre, «foi eliminada a posição previlegiada do dólar nas operações do Mercado Comum».

Nos termos do acordo monetário firmado em Dezembro para realinhar as paridades, as moedas da Comunidade Europeia tinham uma margem de 4,5 por cento de oscilação em relação ao valor umas das outras, o que a partir de 1 de Julho, o mais tardar, será reduzido a 2,25 por cento.

O primeiro-ministro do Luxemburgo, Pierre Werner, actual presidente do Conselho Ministerial da CEE, salientou no final da conferência que os seis tinham demonstrado com este acordo a sua determinação política no sentido de avançar para a união monetária e económica europeia.

Esta decisão agora tomada poderá ser o primeiro passo para a criação de uma zona monetária única, abrangendo a maior parte da Europa Ocidental e o ministro alemão Karl Schiller referiu-se-lhe como «um grande progresso».

Os países candidatos à admissão no Mercado Comum — Grã-Bretanha, Irlanda, Noruega e Dinamarca — serão consultados no prazo de dez dias sobre a decisão do conselho ministerial e deverão aderir igualmente ao esquema monetário adoptado desde o seu início.

ALARGAMENTO

Além disso, alguns países que não fazem parte da Comunidade, como a Suiça e a Suécia, mostraram-se já interessados na redução das margens de flutuação da moeda e poderão eventualmente aderir ao esquema, reduzindo também para 2,25 por cento a margem oficial de flutuação das suas moedas em relação às da CEE.

O acordo alcançado ontem à noite pelos ministros das finanças terá ainda de ser ratificado por uma sessão especial do conselho ministerial da CEE a realizar nos próximos dias 20 e 21.

Nos termos do acordo provisório de admissão dos quatro novos membros, todas as decisões agora tomadas devem ser igualmente submetidas à apreciação desses países antes de serem ratificadas e entrarem em vigor.

RENASCENÇA, GRÁFICA

S. A. R. L.

Sede: Rua de Luz Soriano, 44 Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convido os senhores Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, nas dependências desta sociedade sitas na Rua Castilho, n.º 185-2.º, em Lisboa, pelas 12 horas do dia 24 de Março p. f., a fim de:

1.º Apreciar e votar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração, bem como o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1971;

2.º Proceder à eleição para um cargo vago na mesa da Assembleia Geral.

Lisboa, 6 de Março de 1972

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Arq.º João Manuel Pinto de Ruella Ramos

INQUÉRITO NA ORTF à "publicidade paralela"

PARIS, 8 — (F.P.) — De harmonia com as primeiras conclusões da comissão de inquérito sobre a «publicidade paralela», certo número de colaboradores da ORTF serão submetidos a sanções. Além disso, serão suprimidas as emissões patrocinadas ainda autorizadas e todas as trocas de serviços com incidência publicitária e posto cobro às actividades de certos colaboradores e aos interesses que podem ter em sociedades privadas.

O caso desta publicidade paralela foi brutalmente dado a conhecer à opinião pública em 29 de Novembro de 1971, por Andre Diligent, senador do Norte (União Centrista), que denunciou a organização sistemática duma publicidade paralela com fins específicos, que engana o telespectador e desvia receitas que deveriam normalmente caber à Imprensa, criando um espírito de corrupção e venalidade.

MASSU ACUSADO

PARIS, 8 — (F.P.) — O general Jacques Massu, que comandante-chefe das tropas francesas na Batalha de Argel, sobre a qual escreveu recentemente um livro muito controverso, foi ontem acusado de difamação por Paul Teitgen, pelo modo como se refere a ele e ao papel que desempenhou durante a guerra da Argélia.

Paul Teitgen, referendário no Conselho de Estado, tinha sido secretário-geral da Polícia dos cinco departamentos da região de Argel, de 20 de Agosto de 1956 a 12 de Setembro de 1957.

Considerando-se lesado pelo livro do general Massu, «A Verdadeira Guerra de Argel», Teitgen apresentou agora queixa.

Muskie não consegue metade dos votos

Continuação da pág. 1

Paul McCloskey, que se opõe à guerra do Vietname, não deverá alcançar mais de 20 por cento dos votos republicanos. O próprio McCloskey tinha imposto a si próprio este limite como decisivo, para saber se devia ou não continuar com a campanha, com vista a disputar a Casa Branca ao presidente Nixon.

Outro candidato republicano, o conservador John Ashbrook, obteve apenas cerca de 10 por cento dos votos em apoio da sua tentativa para impedir o partido republicano de se desviar para a esquerda.

Todos os observadores políticos são unânimes em prever que Nixon, que não fez sequer uma campanha eleitoral no Novo Hampshire, será novamente escolhido pelo Partido Republicano como candidato às eleições presidenciais de Novembro.

O resultado das eleições primárias democráticas significa que o senador Muskie precisará, na próxima terça-feira, de conquistar uma sólida posição na Flórida bem como nas primárias seguintes que se realizam até ao fim de Junho, para ter assegurada a nomeação democrática, pois a sua posição continua ameaçada de perto pelo senador McGogern, que há mais de um ano está a tentar aumentar a sua popularidade.

Outro beneficiário do facto do senador Muskie nãoter alcançado uma vitória esmagadora será o antigo vice-presidente Humphrey, que não disputou as primárias do Novo Hampshire, mas que na Florida vai defrontá-lo pela primeira vez na próxima semana.

Os grandes derrotados no Novo Hampshire foram o «Mayor» de Los Angeles, Sam Yorty, o senador Vance Aartke e o congresssista Wilbur Mills, presidente da Comissão de Meios da Câmara dos Representantes.

Apesar de uma campanha bem organizada e financiada, Mills não conseguiu que os eleitores inscrevessem o seu nome nas listas de voto o que é permitido pelas leis do Novo Hampshire.

Exortando os seus partidários a novos e maiores esforços, o Muskie declarou: «Tivemos uma longa e difícil campanha aqui, mas conseguimos ganhar. Não se trata, porém, de uma corrida de velocidade. Há 24 eleições primárias e esta foi a primeira».

Por seu turno, o senador MacGovern considerou que tinha alcançado uma vitória moral, e explicou o facto de não ter batido Muskie dizendo: «O que acontece é que nós estamos agora a começar a luta contra a coligação que se formou desde 1968 entre os partidários do falecido senador Kennedy e do antigo senador MacCarthy.

«Conseguimos penetrar nos sectores industriais deste Estado e recrutar partidários entre os trabalhadores e as donas de casa pelo que a nossa situação é prometedora».

O VENCEDOR MORAL — George McGovern, senador democrático, afirmou considerar que obtivera uma «vitória moral» no Novo Hampshire, ao colocar-se em segundo lugar com uma posição bastante forte. Nesta telefoto Upi-Telimprensa-DL, McGovern agradece aos seus colaboradores, ladeado pela mulher, Eleanor, e a filha, Mary. O neto, Timmy, de dois anos, ignorando a vitória moral, adormeceu.

PRIMEIRA PROVA — Sorridente após a sua primeira e já esperada vitória nas primárias republicanas de Novo Hampshire, Nixon saúda os participantes de um banquete oferecido aos membros do Congresso pelos Veteranos das Guerras no Estrangeiro. Mas sob o sorriso, estavam os 20 por cento obtidos pelo representante Paul McCloskey, o candidato republicano que se opõe vivamente à intervenção americana no Vietname, votação que o presidente não pode subestimar. (Telefoto UPI-Telimprensa)

283 composições estão agora ao seu serviço na linha de Sintra*

Mais comboios para o transportarem mais depressa. Este é o resultado principal dos trabalhos de renovação da via que levamos a efeito. Com o novo horário aumentamos a frequência de partidas em horas de ponta para as principais estações – Lisboa, Amadora, Cacém, Sintra. Mantemos um intervalo máximo de 20 minutos entre as composições, com a média de um comboio cada nove minutos. Visamos, assim, responder às suas necessidades diárias de deslocação. Para tornar mais fácil e agradável viajar de comboio.

** O novo horário entra em vigor no dia 27 do corrente*

CP

Caminhos de Ferro Portugueses

Terreno de caça

NUNO VIEIRA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

O Continente Negro encontra-se esta semana particularmente em foco: pela primeira vez em mais de dez anos, um secretário-geral da ONU deslocou-se à África do Sul e a comissão Pearce está prestes a concluir na Rodésia o seu trabalho de sondagem quanto à viabilidade de aplicação do acordo, entre Londres e Salisbury, sobre a independência declarada unilateralmente pela minoria branca. Entretanto, na capital britânica, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Rui Patrício, trava conversações. Um dos temas é igualmente a África.

Quanto ao secretário-geral Kurt Waldheim, a sua principal preocupação é a Namíbia, o antigo Sudoeste africano alemão, entregue depois à África do Sul e que este país pretende conservar, apesar da crescente pressão das Nações Unidas e da África negra para que seja concedida a independência ao referido território. Agitação dos trabalhadores indígenas, vítimas do «apartheid» que se estendeu até ali, agravou ùltimamente o problema, afectando a mão-de-obra local e constituindo um presságio relativamente à ameaça pendente sobre a economia sul-africana. Waldheim tem ainda à sua frente a tarefa quase impossível de pôr termo à «guerra fria» entre a ONU e o Governo de John Vorster.

Na Rodésia, a resposta da maioria negra à proposta de acordo entre o primeiro-ministro branco, Ian Smith, e o chefe do governo «tory», Edward Heath, será, segundo tudo indica, um definido «não». Mas os Estados Unidos não esperara pela decisão para romperem a boicotagem imposta pela ONU ao regime rodesiano. Com efeito, o presidente Nixon autorizou a importação de crómio rodesiano, violando assim as sanções que se destinavam a fazer ajoelhar Ian Smith e a levá-lo a entregar o poder à maioria. E o primeiro-ministro rodesiano não perdeu tempo, pois, há dias, numa visita à África do Sul, pediu a integração económica da parte meridional do continente, a qual, a concretizar-se, é susceptível de dar origem a um poderoso conjunto, menos vulnerável às pressões actuais.

Empreendimentos como o de Cabora Bassa, em Moçambique, onde se constrói a maior barragem de África, dão ideia da amplitude de um projecto desse tipo.

A arma económica adquire, assim, importância primordial, numa altura em que se intensifica a procura de fontes de matérias-primas e de mercados. Velhas e novas forças digladiam-se em competição, à escala mundial, de que a África, mais do que nunca, está destinada a ser um dos principais cenários. Semelhante competição tende mesmo a separar aliados e a atirar uns contra os outros a Europa Ocidental, os EUA, o Japão, a URSS e, agora, a China de Mao Tsé-Tung.

Desta maneira, a África define-se ainda mais como terreno de caça — caça à matéria-prima, à mão-de-obra barata e a novos mercados para escoamento dos produtos das nações industrializadas.

ESTE PODERÁ SER O ANO DA PAZ

WASHINGTON, 8, (R) — **Secretário de estado americano Williams Rogers declarou que a União Soviética deve deixar de explorar as situações de crise e mostrar uma profunda mudança de atitude para que possa haver harmonia internacional.**

No seu relatório anual sobre política externa, o chefe da diplomacia americana faz votos para que da visita do presidente Nixon a Moscovo em Maio resulte uma melhoria na cooperação entre os Estados Unidos e a União Soviética.

O tom geral do relatório é optimista quanto às perspectivas de paz para este ano mas, ao mesmo tempo, sublinha a necessidade de uma mudança de atitude por parte da União Soviética.

O secretário de estado, que acompanhou o presidente Nixon na visita à China no mês passado, disse que os Estados Unidos acreditam agora que as divergências sino-americanas podem ser reduzidas, tendo a visita contribuido para estabelecer uma base de partida para a solução dessa divergência.

O relatório ocupa-se, no entanto, na sua maior parte, com as relações americano — soviéticas e sublinha que as duas superpotências «são os únicos países do mundo com capacidade para se destruírem mutuamente».

Enquanto que as nossas relações com a República Popular Chinesa serão essenciais para a paz até ao fim deste século, as nossas relações com a União Soviética já são neste momento essenciais pelo mesmo motivo», afirma. No ano passado os russos deram prova de moderação durante as negociações sobre Berlim e em consequência disso diminuiu o nível geral da tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética.

«Já não posso, contudo, afirmar que a União Soviética se tenha mostrado moderada no Sul da Ásia nem que tenha contribuído para promover a paz na Indochina. Quanto ao Médio-Oriente a sua atitude tem sido mista.

«As nossas relações não poderão, portanto, ser harmoniosas enquanto não se der uma maior evolução na orientação soviética capaz de superar a tentação de explorar as situações de crise para fins nacionais.

«Estes problemas serão discutidos francamente com os dirigentes soviéticos em Maio».

Depois de se referir à necessidade de mudança na política externa soviética com vista à reconciliação entre a Europa Ocidental e Oriental, Rogers declara: «Essa reconciliação não é compatível com uma doutrina segundo a qual a força, a situação geográfica ou as afinidades ideológicas dão a qualquer país uma esfera de influência exclusiva e o direito de intervir noutros estados.

ANO DA COOPERAÇÃO

Apesar das críticas que formula à politica soviética, William Rogers afirma que 1972 será um ano de substancial desenvolvimento na cooperação americana-soviética.

Recorda que já se registou significativo progresso nas negociações sobre a limitação de armas estratégicas e diz que os Estados Unidos esperam a conclusão de um pacto preliminar ainda este ano.

Rogers convida a União Soviética e os seus aliados do Pacto de Varsóvia a aceitarem a proposta da NATO para redução mútua de tropas na Europa e reafirma que os Estados Unidos não tomarão qualquer iniciativa unilateral de redução das suas tropas. Ao mesmo tempo, o secretário de estado parece excluir a hipótese de se realizar este ano uma Conferência Internacional de Segurança Europeia, como era desejo de Moscovo, que tem insistido nesse ponto.

Rogers diz apenas que após a assinatura do acordo entre os quatro grandes sobre Berlim será possível no fim deste ano iniciar os preparativos para essa conferência em 1973.

AS CULPAS SÃO DO VIETNAME DO NORTE

Depois de afirmar que o objectivo do presidente Nixon de conseguir uma geração de paz é perfeitamente realista e não utópico, Rogers diz que 1972 será um ano de grande progresso no campo diplomático e acrescenta: «poderia ser, também, o ano em que as tropas americanas abandonariam totalmente o Vietname, caso o Vietname do Norte aceitasse um cessar fogo na Indochina e libertasse os nossos prisioneiros».

Segundo afirma, depende do Vietname do Norte se 1972 vai ser um ano de paz ou mais um ano de guerra para os povos da Indochina.

Noutro ponto reafirma que os Estados Unidos, ao procurarem relações com a China, mantiveram sempre presentes os interesses dos seus aliados.

Quanto às relações com o Japão, depois de terem aguentado a crise de 1971, e à medida que a participação militar e política americana na Ásia evolui, os Estados Unidos procurarão reforçar os laços com o seu principal aliado asiático, o Japão.

Sobre o Médio Oriente Rogers afirma que 1972 será um ano de esforços sistemáticos para a continuação do cessar fogo e para um acordo provisório que permita reabrir o Canal do Suez, como primeiro passo para a paz.

Se não houver progresso no sentido de uma solução do conflito, a calma relativa de 1971 poderá dar lugar a novas hostilidades» — avisa o secretário de Estado ao passar em revista a situação.

«FRENTE PROGRESSISTA» NA SÍRIA

DAMASCO, 8 - (F.P.) — O regime sírio do general Hafez El Assad criou a «Frente Nacional Progressista», reagrupando o BAAS (partido no poder), o Partido Comunista, a União Socialista árabe síria (Nasseristas), os «Unionistas Socialistas» e os Socialistas árabes.

Os estatutos da «Frente» indicam que o BAAS mantém a predominância na vida política Síria.

Cerâmica da Beira, Ld.ª

Concessionária da distribuição de energia eléctrica no Concelho de Tondela

TONDELA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Sociedade, a reunir nos escritórios da FÁBRICA DA NAIA, no dia 25 de Março de 1972, pelas 13 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discussão do relatório, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1971.

Não comparecendo número de sócios que atinja o capital necessário para legalmente se tomarem deliberações, a Assembleia Geral funcionará com qualquer número de sócios, no mesmo dia e local, pelas 15 horas.

Os livros e documentos referentes ao balanço a discutir, encontram-se à disposição de todos os nossos consócios, no escritório da Empresa, em Tondela, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Tondela, 1 de Março de 1972.

Pela Cerâmica da Beira, Ld.ª,
O Gerente,
(a) **José Leitão Amaro**

Acordo em Londres entre a Jordânia e Israel

TEL-AVIV, 8 — (ANI) — Israel e a Jordânia chegaram a uma solução final para o problema entre os dois países, durante cinco reuniões secretas entre altos funcionários israelitas e jordanos — afirma o diário «Haaretz», que dá jornais do Cairo como círculo da sua informação.

Duas das reuniões foram realizadas em Londres sob o patrocínio da Agência Central de Informações (CIA) - acrescenta o «Haaretz», segundo o qual «a solução estipula a presença militar de Israel na margem ocidental do Jordão, e uma representação simbólica jordana em Jerusalém Oriental.»

A margem ocidental do Jordão foi ocupada por Israel durante a guerra de 1967.

O jornal israelita afirma também que as reuniões se realizaram num período de dezoito meses, entre Setembro de 1969 e meados de Fevereiro de 1971.

Entretanto, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, assegurou hoje ao Egipto que Israel não considerará como definitivas as linhas para que as suas tropas venham a retirar ao abrigo de um acordo provisório sobre o Canal de Suez, que possa ser alcançado através da mediação dos Estados Unidos.

Ao esboçar a política externa israelita perante o Knesset (Parlamento Israelita) Eban não deixou dúvidas de que Israel prefere a iniciativa norte-americana á missão do enviado especial das Nações Unidas, Gunnar V. Jarring.

No entanto, o ministro Israelita acrescentou que um acordo sobre o Canal de Suez poderia criar uma atmosfera mais favorável ao prosseguimento da missão do diplomata sueco.

SADAT VISITA A ARÁBIA

CAIRO, 8 — (R) — O presidente Anwar Sadat do Egipto partiu hoje para a Arábia Saudita e amanhã visitará o Kuwait, numa tentativa para fortalecer a frente árabe contra Israel.

Sadat efectuará conversações pouco depois de chegar à Arábia Saudita com o rei Faiçal, antes de seguir de avião para o Kuwait, na quinta-feira, a fim de conferenciar com o príncipe Sabah Al Salem Al Sabah, que governa esse país.

Entretanto, os presidentes da Síria e da Líbia devem visitar no próximo sábado o Cairo, para conversações cimeiras, que se espera se concentrem na estratégia conjunta para unir os recursos na confrontação com Israel e coordenar o poderio militar árabe.

A Arábia Saudita, o Kuwait e a Líbia pagam conjuntamente ao Egipto 95 milhões de libras por ano para compensar a receita perdida em resultado de continuar encerrado o Canal de Suez e para ajudar esse país «a eliminar os vestígios da agressão israelita».

A Arábia Saudita e o Kuwait mantêm boas relações com os Estados Unidos e o presidente Sadat poderia pedir-lhes para pressionarem Washington no sentido de conseguir uma solução rápida e justa da crise.

Se Sadat não conseguir isso, a crescente impaciência no Egipto poderá obrigá-lo a ir para a guerra a fim de recuperar o Sinai ocupado.

Imagens a cores virão de Júpiter

PASADENA (CALIFORNIA), 8 — (F.P.) — Segundo os cálculos feitos pela NASA, depois das duas manobras de correcção de trajectória operadas na terça-feira, a sonda Pioneiro-10 chegará aos arredores do planeta Júpiter em 3 de Dezembro de 1973.

Um porta voz do Laboratório de Propulsão por Jacto, cérebro da operação, declarou que o voo desta sonda electrónica, lançada na semana passada de Cabo Kennedy, está a ser coroada de «êxito magnífico».

Até agora, a NASA contentara-se com prever que o Pioneiro-10 chegaria às imediações de Júpiter «antes de 31 de Dezembro de 1973. Neste momento, está a singrar à velocidade de cruzeiro de 48.000 quilómetros por hora. Terá percorrido um bilião de quilómetros quando chegar perto de Júpiter. A sua aparelhagem de acordo colherá então uma dezena de imagens a cores à distância de 140.000 quilómetros do planeta gigante. O porta voz revelou que o Pioneiro passará em 3 de Dezembro do próximo ano «no melhor ponto e no melhor momento». Permanecerá durante quatro dias em posição perfeita por cima do hemisfério sul de Júpiter para obter informações científicas sobre a atmosfera, os campos magnéticos, os satélites e as cinturas de radiações extraordinàriamente potentes que rodeiam o planeta.

Passado Júpiter, o Pioneiro-10 viajará eternamente através do espaço interestelar.

Dr. Henrique Roquete Bastos

Pela alta competência demonstrada nas intervenções cirurgicas a que fui submetido, pelo trato de grande amizade, carinho e assiduidade venho desta forma expressar ao distinto cirurgião, o meu grande e profundo reconhecimento, assim como à sua excelente equipa médica, envolvendo ainda neste reconhecimento todo o pessoal de enfermagem do Hospital da CUF.

Salvador Marques da Assunção

SALVADOR MARQUES DA ASSUNÇÃO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem desta forma agradecer reconhecidamente, a todos os amigos que directa ou indirectamente se interessaram pela evolução do seu estado de saúde pós-operatório.

Companhia Portuguesa de Electricidade — CPE

S. A. R. L.

Sede — Rua SÁ DA BANDEIRA, 567 — PORTO

Estabelecimento Central — AVENIDA INFANTE SANTO, 15 — LISBOA

CAPITAL AUTORIZADO: 7 500 000 CONTOS

CAPITAL REALIZADO: 5 700 000 CONTOS

Concessionária em regime de exclusivo dos aproveitamentos hidroeléctricos, dos empreendimentos termoelétricos — clássicos e nucleares — e de transporte de energia eléctrica, cujas centrais e instalações constituem a rede eléctrica primária.

EMISSÃO DE 250 000 OBRIGAÇÕES CONVERTÍVEIS EM ACÇÕES

(1.ª EMISSÃO)

200 000 obrigações são reservadas de preferência para os accionistas existentes à data da subscrição e 50 000 obrigações para o público em geral

(Emissão autorizada por portaria do Ministério das Finanças publicada no Diário do Governo n.º 44, III série, de 22 de Fevereiro de 1972)

I — CARACTERÍSTICAS DAS OBRIGAÇÕES

VALOR NOMINAL — Esc. 1 000$00, em títulos de 1, 5, 10, 100 e 1 000 obrigações.

PREÇO DA EMISSÃO — Esc. 1 000$00, pagos em duas prestações, sendo: a primeira de 30 % no acto da subscrição e a segunda de 70 % de 15 a 22 de Maio de 1972.

IMPOSTOS — Isenção do imposto complementar e redução de 50 % no imposto de capitais.

CONVERSÃO — As obrigações podem ser convertidas em acções, na totalidade ou em parte, à opção dos seus possuidores, em 1 de Janeiro de 1975 e 1 de Janeiro de 1977.

Os possuidores de obrigações que optem pela conversão devem fazer a respectiva comunicação à Companhia no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1974, para a 1.ª conversão, e no prazo compreendido entre 1 de Outubro e 15 de Dezembro de 1976, para a 2.ª conversão.

As acções resultantes da conversão serão nominativas e ao portador, de acordo com o art.º 5.º dos Estatutos, ficando a sua atribuição subordinada ao estabelecido na alínea b) do § único do art.º 22 do Decreto-Lei n.º 46 312, de 28/4/1965, segundo o qual a maioria das acções deverá ser nominativa e averbada a entidades singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa.

PREÇO DA CONVERSÃO — PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS POR ACCIONISTAS: Ao par, na base de 1 acção por cada obrigação.

PARA AS OBRIGAÇÕES SUBSCRITAS PELO PÚBLICO EM GERAL: Mediante o pagamento, no acto da troca, de metade do valor da diferença entre a cotação média das acções nos 6 meses que terminam em 15 de Setembro de 1974 e em 15 de Setembro de 1976 e o seu valor nominal, na base de 1 acção por cada obrigação.

TAXA DE JURO — 6,5 % até 31 de Dezembro de 1976 e 7 % a partir daquela data, para as obrigações não convertidas.

VENCIMENTO DOS JUROS — 30 de Junho e 31 de Dezembro de cada ano.

O primeiro pagamento terá lugar em 30 de Junho de 1972, pelo valor correspondente ao tempo de efectivo desembolso.

DIVIDENDOS — As acções resultantes da 1.ª conversão conferem direito ao dividendo do exercício do ano de 1975; as que resultem da 2.ª conversão terão direito ao dividendo do exercício do ano de 1977

AMORTIZAÇÃO — A amortização por reembolso far-se-á ao par por sorteios a realizar em Dezembro de cada ano, correspondendo cada anuidade a 1/13 das obrigações não convertidas, determinadas nas datas das conversões, com acerto no último ano, ou seja em Dezembro de 1987.

1.ª AMORTIZAÇÃO — 31 de Dezembro de 1975.

ÚLTIMA AMORTIZAÇÃO — 31 de Dezembro de 1987.

II — CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

OBRIGAÇÕES RESERVADAS A ACCIONISTAS — Os accionistas gozam do direito de preferência na subscrição de 200 000 obrigações na proporção de 1 obrigação por cada 27 acções que apresentarem. O excedente do lote reservado aos accionistas sobre o total das obrigações que forem tomadas firme, ficará disponível para satisfação de subscrições feitas por accionistas possuidores de lotes inferiores a 27 acções e pelos que, possuindo 27 ou mais acções, tenham subscrito obrigações para além do seu direito de preferência, fazendo-se a sua atribuição proporcionalmente ao número de obrigações subscritas, deduzido da quantidade de obrigações atribuídas de acordo com a condição anterior.

O exercício do direito de preferência fica subordinado à apresentação dos títulos representativos de acções, a fim de lhes ser aposto o carimbo comprovativo do uso desse direito.

O pagamento das obrigações que venham a ser atribuídas em rateio, será efectuado após aviso publicado nos jornais e nos prazos nele indicados.

OBRIGAÇÕES RESERVADAS AO PÚBLICO EM GERAL — Da emissão, são reservadas 50 000 obrigações para o público em geral, sujeitas a rateio. Este lote será acrescido das obrigações que eventualmente não forem tomadas pelos accionistas.

PERÍODO DE SUBSCRIÇÃO — De 6 a 10 de Março de 1972.

LOCAIS DE SUBSCRIÇÃO — A subscrição encontra-se aberta nos seguintes estabelecimentos de crédito: Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional, Almeida Basto e Piombino & C.ª, Banco Agrícola e Industrial Viseense, Banco da Agricultura, Banco do Alentejo, Banco de Angola, Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fernandes Magalhães, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Crédit Franco Portugais, Crédito Predial Português, Montepio Geral e Pinto de Magalhães, Lda.

Porto, 25 de Fevereiro de 1972.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

NEVES DE SOUSA ESCREVE DE ROTERDÃO

DENTRO DE HORAS

NOS PAÍSES BAIXOS O BENFICA PODE SER O MAIS ALTO

ROTERDÃO, 8 — Deixou de chover em Roterdão. Agora, apenas o frio preocupa os jogadores e o técnico dos encarnados. Mas este irá por certo ser esquecido com o calor da luta, que se adivinha desde já grandiosa e digna de gigantes. Ontem, de manhã, os dirigentes do Benfica tiveram uma desilusão: o Feyenoord não deu autorização para que os portugueses treinassem no campo onde o jogo se disputa, alegando que «estragariam a relva». Assim, Hagan orientou o habitual treino matinal no campo anexo do estádio, tendo estado presentes muitos «mirones».

Está pràticamente assente que Nené jogará, assim como é dada como certa a presença de Jaime Graça no centro do terreno, entre Eusébio e Simões. O técnico do Benfica ainda não anunciou qual a constituição da turma para o jogo de logo à noite, mas nos bastidores pensa-se que alinhará do seguinte modo: **José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Messias e Artur; Eusébio, Jaime Graça e Simões; Nené, Artur Jorge e Jordão.**

A lotação do estádio do Feyenoord está completamente esgotada; a receita atingirá um milhão de florins, qualquer coisa como oito mil e quinhentos contos: um «record» absoluto que muito anima o tesoureiro do campeão holandês.

Schwartz o antigo técnico do Benfica tem sido incansável na ajuda prestada ao seu antigo clube. Aqui fala com Simões e certamente que lhe estará a dizer como é que a coisa vai ser. (Telefoto UPI — Telimprensa/DL)

O ex-técnico do Benfica (e do F.C. do Porto) Schwartz tem sido o companheiro constante da equipa portuguesa. Conversa com os jogadores e não se cansa de indicar as principais características dos jogadores do Feyenoord. No meio de uma tranquilidade que é apanágio, apenas, das grandes equipas de futebol, as indicações de Schwartz têm sido bastante apreciadas. Aliás, o Hotel Djin, onde o Benfica está hospedado, tem sido um autêntico viveiro de alegria: são inúmeras as pessoas (principalmente jovens) que pretendem convívio com os jogadores portugueses, sendo Eusébio a principal vítima desses caçadores de autógrafos. Muitos jovens, alguns universitários, rodeiam constantemente os jogadores do Benfica, solicitando-lhes emblemas do clube. Às vezes ao ouvido...

COMPRAS... E CINEMA

Os jogadores da camisola encarnada tiveram a tarde de ontem livre: enquanto uns foram fazer as tradicionais compras, outros preferiram o cinema: escolheram um filme para maiores de 50 anos que, todavia, não despertou muito entusiasmo. Artur Agostinho, por exemplo, adormeceu a meio da projecção.

Cabe aqui a informação de que apenas Roterdão está entusiasmada com o jogo do Feyenoord: realmente, as gentes holandesas preferem discutir o Ajax/Arsenal, jogo que será transmitido, em directo, pela televisão. E todos torcem pelo actual campeão da Europa. A tal ponto que, ontem mesmo, a televisão transmitiu o último jogo do Arsenal (contra o Derby Country), com um comentador que não esqueceu «recados» para os jogadores do Ajax. Também os jornais preferem dedicar as suas primeiras páginas ao jogo de Amesterdão (que dista 70 quilómetros desta cidade). Só Eusébio e Jordão (a quem chamam Eusébio II) constituem excepção.

ONDE SE DESMENTE UM POSSÍVEL AJAX-BENFICA

Aqui se desmente uma notícia que ontem circulou em Lisboa: não está previsto nenhum jogo entre os campeões de Portugal e o Ajax. Chegou a ser indicada a data de 2 de Abril para a realização desse encontro: no entanto, o Benfica, para além das preocupações que o jogo de hoje lhe traz, tem uma outra: tendo aprazado um encontro com o Bayern a 3 de Abril, em Paris, está na iminência de ter de solicitar o seu adiamento, se conseguir eliminar o Feyenoord: a U.E.F.A. marcou as datas de 5 e 20 de Abril para os jogos das meias-finais e ao Benfica não serve de maneira nenhuma fazer um jogo particular a três dias de uma eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

A marcação destas datas, fez tremer a comitiva encarnada por outro motivo também: a lesão de Rui Rodrigues no jogo a feijões contra o Fulham. Se estas datas se mantiverem (e tudo indica que sim) Rui Rodrigues não deverá poder ainda alinhar.

O Benfica não estará desamparado logo, durante o jogo: continuam a chegar a esta cidade centenas de portugueses, vindos não só do nosso país, mas também de toda a Holanda: são muitos os portugueses que aqui trabalham, e há dois hoteis completamente esgotados por compatriotas nossos.

Esta manhã, Hagan levou os seus jogadores a mais um treino: a rotina não foi quebrada e já que falámos em rotina, convém lembrar que o Benfica ainda não perdeu qualquer jogo oficial, esta época.

NOS OUTROS JOGOS SÓ O INTER É FAVORITO

MILÃO, 8 (Especial para o «DL») — Reina um entusiasmo muito relativo pelo jogo de hoje entre o Inter, desta cidade, e o Standard de Liége. Francamente favorito, pelo menos no jogo de hoje, os italianos não esquecem, todavia, que é nesta grande prova europeia que costumam surgir as grandes surpresas: vitórias do Benfica sobre o Barcelona e Real Madrid, em duas finais memoráveis, e do Ajax e do Feyenoord, que até essa altura eram equipas consideradas de segundo plano. E os italianos perguntam-se: não será agora a vez do Standard de Liége, se revelar igualmente?

O UJPEST NA HORA DA RECUPERAÇÃO

UJPEST, 8 (Especial para o «DL») — Nas margens do Danubio, a dois passos de Buda, prepara-se para viver hoje um princípio de noite verdadeiramente emotivo: o embate que o campeão húngaro de futebol irá travar com o Celtic, de Glasgow, em jogo da 1.ª mão dos quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus. Como não podia deixar de ser, e certamente à imagem e semelhança do que acontecerá em Amesterdão, Roterdão e Milão, reina aqui grande entusiasmo por este jogo, já que é grande o cartaz que o campeão escocês goza nestas paragens, como é igualmente grande a forma actual do Ujpest. Prevê-se, pois, um grande jogo, susceptível de adiar, para o jogo da segunda mão, a resolução da eliminatória. O futebol húngaro está empenhado numa campanha de valorização. A sua selecção de amadores está a ser intensivamente preparada com vista aos Jogos Olímpicos de Munique, e a verdade é que os profissionais não querem ficar atrás: a reconquista do prestígio perdido está na mira de toda uma cuidada preparação, e esta eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus serve perfeitamente como etapa inicial.

AJAX: LIMPAR OS INGLESES...

AMESTERDÃO, 8 (Especial para o «DL») — Toda a Holanda está com o Ajax: como que empenhada em limpar da prova os ingleses do Arsenal. Com duas equipas na prova, seria natural que as opiniões se dividissem quanto às preferências de uma delas (ou ambas) continuarem na prova. No entanto, isto não acontece nos Países Baixos: toda a população interessada pelo futebol, alinha nas fileiras do Ajax, de momento com mais hipóteses de confirmar o seu título de campeão da Europa. Daí, o jogo de Roterdão ser posto num plano secundário. Aqui, todos se lembram, ainda que o Arsenal bateu o Ajax por 3-1, no agregado das duas mãos, nas meias finais da Taça das Feiras há dois anos. Mas o treinador do Ajax, o romeno Stefan Kovacs manifesta-se confiante de que o seu clube venha desta vez a conseguir ganhar pelo mesmo resultado. O Arsenal entrará em campo sem o médio Alan Ball, jogador essencial à manobra da equipa, comprado no princípio desta época por 220.000 libras (mais de 150 mil contos) ao Everton. Mas o Ajax também entrará em jogo com o seu meio campo enfraquecido devido à ausencia forçada de Johan Neeskens, que cumpre um jogo de suspensão como resultado de incidentes num anterior desafio para a Taça Europeia.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

SELECCIONA

LICENCIADOS

EM

ECONOMIA OU FINANÇAS

PARA

— ESTAGIAR NAS SUAS DELEGAÇÕES NO ESTRANGEIRO, DURANTE 8 MESES (meados de MAIO a DEZEMBRO próximos) COM REMUNERAÇÃO ADEQUADA AO TIPO DE TRABALHO.

— FREQUÊNCIA IMEDIATA, no NORTE do PAÍS, de um CURSO DE MARKETING do INTERNATIONAL MARKETING INSTITUT (Harvard).

● **CONDIÇÕES PRETENDIDAS**

— Interesse em adquirir formação nos domínios da comercialização e do conhecimento dos mercados externos.

— Domínio do Inglês. Conhecimentos de Francês.

●

Respostas para o FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO, Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.", LISBOA, ou para a sua DELEGAÇÃO no Norte, Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.°-Esq., PORTO. Indicar no envelope, destacadamente, «ESTÁGIO NO ESTRANGEIRO».

COMPRE UM APARTAMENTO MOBILADO EM REGIME DE

COMPROPRIEDADE

CONSULTE
J. PIMENTA, SARL
E PARTICIPE NESTA MODALIDADE COM QUALQUER QUANTIA A PARTIR DE
25 CONTOS
Pr. M. Pombal, 15
Tel. 45843

DOMINGO: SPORTING-BELENENSES

SPORTING: Peres em dúvida

Alegria, boa disposição e grande apego ao trabalho: armas com que os comandados de Mário Lino querem vencer as contrariedades.

O trabalho voltou à oficina de Alvalade: depois do passeio à Madeira que não agradou (futebolísticamente) a ninguém, os comandos da dupla Mário Lino-Armando Ferreira retomaram a sua preparação, já a pensar no jogo do próximo domingo, frente ao Belenenses.

A manhã começou com uma prelecção aos jogadores que durou quase uma hora. «**Às vezes é necessário quando nem tudo corre bem**» dizia Mário Lino, que não estava satisfeito, com a exibição dos seus jogadores na Madeira.

«**Fizeram muitos rodriguinhos, muitos bonitos e foram pouco objectivos. Ainda não foi desta feita que a equipa se exibiu como eu pretendo, pois continuam a existir muitas insuficiências e nem tudo corre pelo melhor. Peres, parece que tem uma lesão: só depois de ouvir o departamento médico é que saberei se poderá jogar no próximo domingo ou não. Não penso alterar muito a constituição que, ùltimamente, temos apresentado: mas pode ser que no domingo faça algumas modificações no xadrez. Durante a semana seguiremos o trabalho normal, com treinos físicos e técnicos todos os dias e o treino de conjunto na sexta feira**»

Houve uma coisa que melhorou radicalmente na preparação dos jogadores do Sporting: a hora dos treinos: Todos são unânimes em considerar a manhã bastante melhor que a tarde para a sua preparação: a alegria e a boa disposição são evidentes.

Damas (a cumprir castigo federativo) aproveita a paragem para dar maior assistência à sua vida militar: o que não invalida que continue a cuidar da sua preparação.

Borges Leal, o dirigente que ùltimamente tem acompanhado mais de perto o futebol leonino, também não está nada satisfeito:

«Puseram-se com brincadeiras, não levaram a coisa a sério e, no fim, ainda sofremos um pouco com o resultado. Acho bem que o Lino tenha uma grande conversa com os jogadores, pois as coisas assim não estão bem. Os madeirenses não eram maus de todo, mas podiam ter levado sete ou oito golos. Calcule que até jogaram abertos!»..

Duas constantes (portanto) no treinamento dos «leões»: o inconformismo em relação ao resultado e exibição feitas na Madeira e a grande vontade de se continuar a trabalhar para manter uma invencibilidade que se mantém desde que o novo chefe se chama Mário Lino.

Tudo normal, portanto, em Alvalade: onde já se começa a respirar o clima que antecede as grandes jornadas.

BELENENSES: Laurindo não joga

No domingo, em Alvalade, o Belenenses defrontará o Sporting, em jogo a contar para 22ª jornada do Nacional de futebol. Não se alterou o esquema de preparação da equipa «azul». A calma e a boa disposição reinam entre os jogadores belenenses. Zezé Moreira continua serenamente o seu trabalho. O clube do Restelo apressa-se para um bom final de campeonato. Debaixo de chuva intensa, o técnico brasileiro conduziu os seus atletas num treino de desintoxicação com exercícios físicos muito simples. Três quartos de hora depois, com o aparecer do sol, recolheram às cabinas os jogadores titulares: para banhos de imersão, duches e massagens.

Prolongou-se a preparação dos outros por mais alguns minutos, com Zezé Moreira sempre atento ás dificuldades dos pupilos. Ausentes: Quinito (por impedimento militar) e Estêvão (dispensado para tratar de assuntos de ordem particular). Na bancada, o angolano Laurindo seguia o treino dos camaradas:

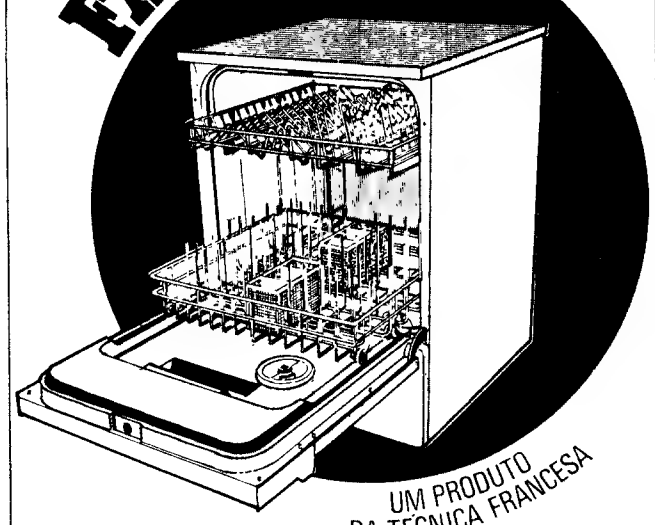
«**Com muita pena minha não poderei jogar contra o Sporting. Contraí uma rotura muscular, melhorei, regressei aos treinos mas voltei a sentir uma dor. De qualquer forma, o Belenenses tem todas as hipóteses de vencer em Alvalade.**»

Se não surgir qualquer contratempo a turma do Restelo alinhará contra o Sporting com a mesma formação que defrontou e venceu a Cuf: Mourinho; Pena, Quaresma, Freitas e Pietra; Quinito, Estêvão e Godinho; Zézinho, Ernesto e Luís Carlos.

E pronto. Numa fria e chuvosa manhã de Março o Belenenses prossegue a recuperação para um futuro melhor. Para já, no domingo, Alvalade.

O trabalho vai começar. Da esquerda para a direita: Pena, um angolano à experiência, Cruz, Estêvão, Luís Carlos e Freitas.

MÁQUINA LAVA-LOIÇA
FARLAV 900 S



UM PRODUTO DA TÉCNICA FRANCESA

FARLAV pode lavar de uma só vez 100 peças de loiça ou 8 talheres normalizados

EQUIPADA COM PROGRAMADOR

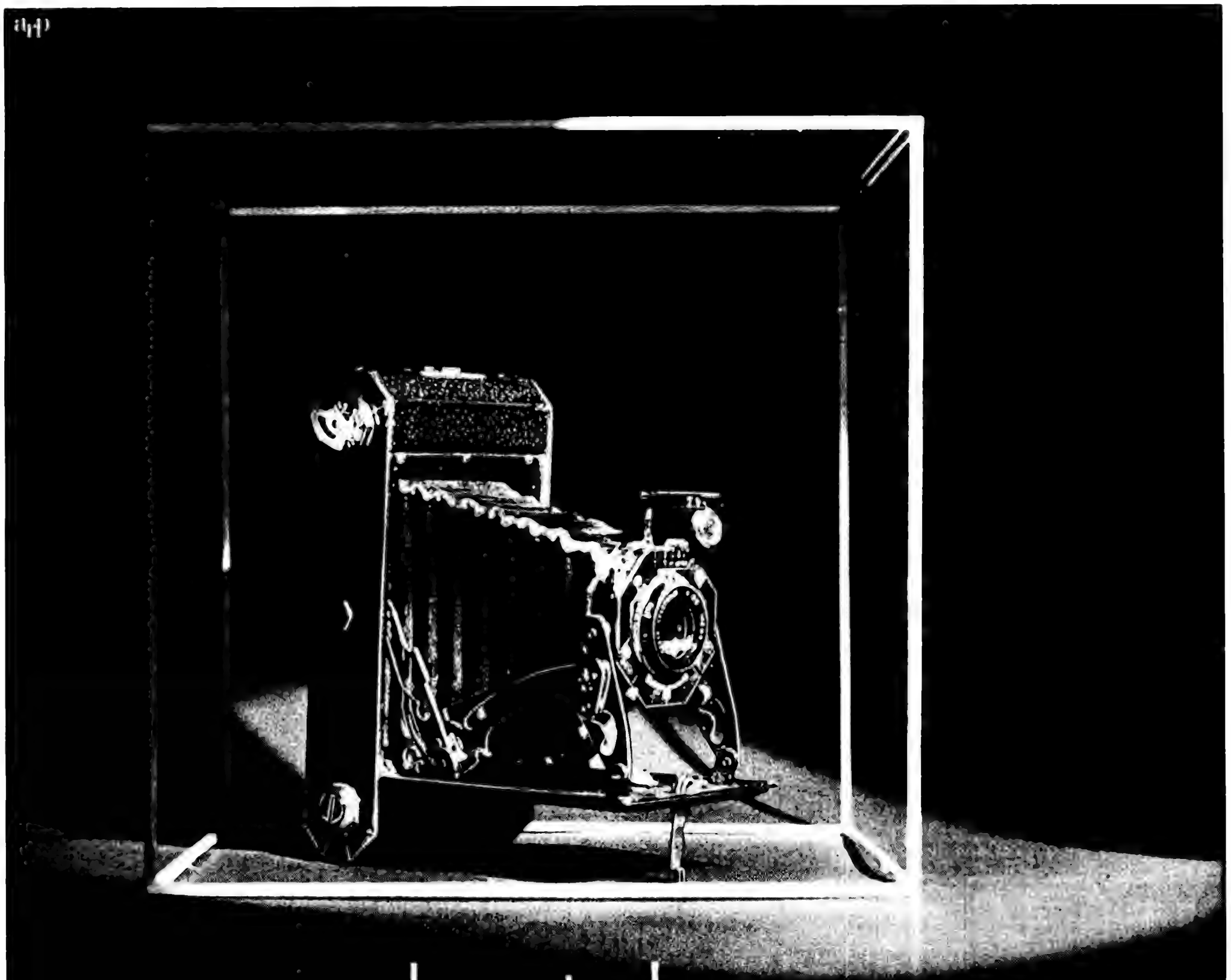
- Carga fácil e racional
- Lava e enxagua eficazmente
- Secagem completa
- Segurança total
- Instalação fácil, fixa ou móvel
- Robusta e de fácil limpeza

distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, Lda
R. DOS SAPATEIROS, 79-1º. 326713 LISBOA 2

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 533271 - 553310

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)



regulamento do concurso
a melhor fotografia turistica da semana

1. As fotografias no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turisticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

1.1 As fotografias serão identificadas no verso por titulo (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

1.2 As fotografias serão enviadas ate ao ultimo dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.3 As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri, constituido por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.1 O júri, terá que obrigatoriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas.

2.2 As decisões do júri são inapeláveis.

3. O primeiro premio e constituido por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de «hovercraft», almoço ou jantar no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

3.1 O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

3.2 Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

3.3 Um concorrente que ganhe vários e sucessivos premios não os poderá gozar cumulativamente.

4. No principio do ano a Torralta promoverá uma exposição de todos os primeiros premios e de número limitado de menções honrosas, atribuindo o Grande Prémio Torralta da Fotografia Turistica ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou no caso de existirem concorrentes em igualdade de circuntâncias à melhor fotografia escolhida por júri, e o Prémio Torralta, à melhor fotografia do concurso nos empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia. O Grande Premio e constituido por 1 kg de ouro, o Prémio Torralta é constituido por uma estadia de dez dias para duas pessoas em Londres, Paris ou Roma, conforme escolha do premiado.

Todos os Sábados, o «Diario de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

Envie imediatamente as suas fotografias
1º dia de publicaçao 4 de Março

União de Coimbra: também um clube de estudantes

O União de Coimbra, clube velhinho (com mais de cinquenta anos) antigamente ecléctico (praticava futebol, natação, ciclismo, atletismo e basquetebol) está hoje pràticamente confinado à sua equipa de pontapé na bola.

Disputando o Campeonato Nacional da 2ª Divisão, o clube da cidade de Coimbra está em 4º lugar e vê o seu prestígio aumentar de dia para dia a ponto da velha rivalidade com a Associação Académica, pràticamente inexistente a partir dos anos 60, começar a aparecer de novo—ainda que em moldes diferentes, como não podia deixar de ser.

Com efeito, essa rivalidade, antigamente sem limites, já não tem razão de existir, pois hoje o União de Coimbra não é mais o clube de «futricas» (não estudantes) como então era conhecido. Para quem não souber aí fica: o clube da Arregaça tem como presidente da Direcção um licenciado em Direito saído há pouco da Universidade de Coimbra (ainda por cima é director de uma revista académica «Capa e Batina», o presidente da Assembleia Geral é assistente na Faculdade de Ciências, o treinador é universitário e foi jogador e técnico da Associação Académica e os seus atletas são na maioria estudantes, entre os quais se encontram oito universitários.

Só a massa associativa se mantém mais ou menos como dantes: os comerciantes e os populares continuam a ser o seu principal apoio, enquanto a gente «bem», alguns estudantes incluídos, são os sócios da Associação Académica. No entanto, com a melhoria que se tem verificado ùltimamente na equipa de futebol do União, e, consequentemente, com o aumento de interesse dos jogos em que participa, tudo se vai modificando a pouco e pouco e os simpatizantes do velho União vão-se alargando em todos os sectores da cidade.

O aparecimento do dr. Octávio Chau (advogado em Coimbra e figura de certo modo ligada à secção de futebol da Associação Académica) na presidência da Direcção da União, insere-se exactamente nessa perspectiva:

- «Não vivi os tempos em que existia uma forte oposição entre a Académica e o União. Desse modo, aceitei o cargo que ocupo no popular clube porque sempre o vi com muita simpatia, porque está numa terra em que exerço a minha actividade profissional e, além do mais, porque entendo o desporto como confraternização e não como degladiação.

«Evidentemente que eu não posso esquecer os anos que passei pela Universidade, os anos de vida académica, sentindo-me, nesta medida, ligado de algum modo à Associação como, aliás, qualquer antigo estudante.

«Quanto ao União, aceito que efectivamente se verifica uma transformação, mas não foi feita este ano. Pelo contrário: está dentro de uma linha evolutiva que começou por aceitar jogadores estudantes que, antigamente, só se entendiam como representantes da Académica. Dos jogadores estudantes chegou-se a uma determinada fase em que não só o presidente é um antigo estudante de Coimbra, como o treinador a única casa que conheceu foi a Académica, verificando-se ainda que o dr. António Veiga, presidente do Conselho Fiscal é assistente da Universidade.»

Reportagem de RIBEIRO CARDOSO

Fotos de ANTÓNIO CAPELA

Até agora o União não tinha saído do seu campo da Arregaça, enquanto a Associação Académica utilizava normalmente o Estádio Municipal e o Estádio Universitário para jogos e treinos. Uma vez na 2ª Divisão e com uma direcção atenta a todos os pormenores, as coisas também aqui se começaram a modificar, ainda que encontrando uma certa resistência nalguns sectores: como, de resto, era de esperar. Continuou o dr. Octávio Chau:

- «O União tem tido o maior apoio e a maior compreensão por parte da Câmara no sentido de ver resolvido o problema do novo campo de jogos. Entretanto tentamos utilizar o maior número de vezes possível o Estádio Municipal, uma vez que é propriedade da Câmara, que, por sua vez, deve atender às necessidades de todas as colectividades do concelho. Viveu-se uma fase de desentendimento e chegou a esboçar-se a hipótese de o União exprimir perante a cidade um voto de desconfiança em relação ao vereador do pelouro dos desportos, dr. Viriato Namora. Todavia essa fase foi ultrapassada porque se constatou que existia o desejo de ajudar o União a solucionar o seu problema. E que, como se sabe, escondido na Arregaça, falta-lhe a propaganda necessária junto da população da cidade. O Estádio Municipal oferece condições de casa de espectáculos para onde ao domingo convergem pessoas que não veriam o União noutra hipótese. Por isso o clube só tem a lucrar com a sua utilização, pois pode ver desse modo a sua massa associativa a renovar-se.»

Falando em massa associativa: com a subida para a 2.ª Divisão os sócios foram aumentando e neste momento são já 3.400. Um número pequeno, mas já significativo:

- «A massa associativa vive uma fase de esperança com a carreira actual da equipa. No entanto é muito difícil pensar-se em subir de divisão depois de uma época em que só nos últimos jogos se soube se ficaríamos na 2.ª ou na 3.ª Divisão. Contudo, este ano demonstramos que dentro de duas ou três temporadas, com a organização que neste momento está a desenvolver-se, podemos subir ao escalão máximo do futebol nacional. E este ano se não formos lá pelo menos estaremos à porta...»

A equipa de futebol do União de Coimbra é uma equipa jovem, pois o mais **velho Luis Carlos, Fonseca, e João Machado são os três únicos profissionais ao serviço do União de Coimbra. Sentem-se extraordinàriamente bem dentro da equipa e do clube (segundo afirmam) e pensam muito sèriamente na passagem á divisão superior. Dados biográficos: Luis Carlos Malandrino, brasileiro, 25 anos, joga a meio-campo, tendo começado a sua carreira no Palmeiras. Jogou também no Botafogo, tendo vindo para Portugal contratado pelo União de Tomar, onde jogou na época passada. Nelson Fonseca: natural de Lisboa, 25 anos, é defesa esquerdo. Foi «internacional» junior em 1963, tendo começado no Oriental. Depois de ter feito o serviço militar (esteve na Guiné) representou o Académico de Viseu, o Peniche e finalmente o União de Coimbra: João Machado: nascido em Angola há 22 anos, veio para o Sporting Clube de Portugal onde ainda junior, conheceu a internacionalização. Foi sucessivamente «emprestado» ao Olhanense, Vizela e União de Coimbra, continuando ainda ligado ao clube de origem. É ponta de lança e Nando Machado, actualmente ao serviço dos «leões», é seu irmão.**

Dr. Octávio Chau, presidente da direcção: **«Pese embora a transformação que se verificou no União a ponto do ambiente vivido na equipa ser de nível universitário, a verdade é que a Associação Académica representa directamente o estrato social que é a Academia, enquanto o União está mais intimamente ligado ao sector comercial e industrial. A tradição tem muito peso e aquilo que no União poderá ser a nota dominante na Académica é a nota exclusiva»**

Sócios do União desde miúdos dois directores do popular clube conimbricence (Benjamim Pinto Rodrigues, chefe do departamento de futebol e César Antunes Sobral, director-secretário) disseram ao «D. L.»: **«O União está hoje diferente, tendo melhorado em todos os aspectos. É uma equipa mais saudável em orgânica e em administração. Não há comparação. Mas antigamente também nos sentíamos bem entre aquela «malta» fixe quase totalmente composta por operários».**

é Zeca, com 28 anos de idade. Satisfeitos com o campeonato que têm vindo a fazer, sente-se que vivem com confiança o momento presente e, embora não o digam abertamente, todos pensam na 1.ª Divisão: ou pelo menos na participação na «Ciguilla» a que o 2.º lugar dá direito.

Andrade, o técnico da equipa, foi cauteloso neste aspecto:

- «Embora não seja de pôr de parte essa hipótese, parece-me um pouco prematuro estar a pensar nisso. Tanto eu como a direcção pensamos formar uma equipa com alicerces afim de, num futuro próximo, podermos chegar ao nível ambicionado: a 1.ª Divisão. Como é óbvio, porém, não se consegue uma obra válida de um momento para o outro, já que considero que só é útil uma equipa com infra-estruturas, tais que todos os pormenores sejam tratados de igual modo.»

E com um certo ar de satisfação:

«No que se relaciona com o capítulo futebolístico é com orgulho que digo que, hoje, o União é uma equipa em evolução, dando-me a certeza que, com mais dois ou três elementos, podemos chegar ao nível que ambicionamos. O União não é já aquela equipa de pontapé para o ar e de futebol indefinido, podendo dizer até que já conquistou adeptos fora de portas. Podemos mesmo afirmar que o clube não envergonha Coimbra no plano futebolístico e pouca diferença faz das equipas de 1.ª Divisão. Dentro de certas limitações, claro.»

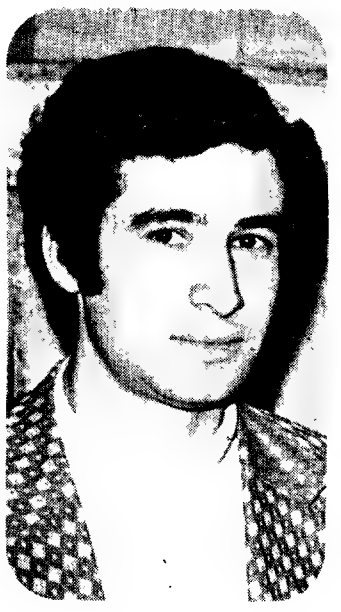
Zeca, 28 anos de idade, antigo atleta da Associação Académica: «Só sei que no União de Coimbra encontrei um ambiente comparável ao da Académica antes de ter ido a África. Sim, porque depois de vir de Angola, o ambiente estava deteriorado e já não era o mesmo. Quando ingressei no União, estava no 2.º ano da Faculdade de Farmácia, mas agora encontro-me no 4.º ano. A partir deste ano também estou a dar aulas na Faculdade, como monitor. Sim, tenho tempo para tudo porque no União dão-me todas as facilidades. Ainda recentemente, apesar da responsabilidade do jogo com o Benfica, durante toda a semana andei-me a deitar tardíssimo porque precisava de estudar e ninguém me disse nada.»

Esta foi a equipa que jogou na Luz, para a «Taça de Portugal». No primeiro plano: Zeca, Cândido, Congo, João Machado e Niza. De pé: Luis Carlos, Seabra, Melo, Leopoldo, Carlos e Fonseca

Francisco Andrade, técnico do clube: «Sinceramente, vim da Académica mas não senti diferença: o ambiente no União é de nível universitário e quanto ao aspecto futebolístico o União não é mais aquela equipa de pontapé para o ar. Dentro de certas limitações podemo-nos considerar. ao nível das equipas da 1.ª Divisão.»

Carlos, «capitão» da equipa: «Tenho 22 anos, estou no 3.º ano de Medicina e o futebol para mim é um passatempo. Sim, apesar de termos uma boa equipa de futebol e estarmos bem classificados a «campionite» não entra connosco»

Seabra, defesa-central de 26 anos: «Actualmente estou a prestar serviço militar, mas antes disso estava no 2.º ano de Medicina. Comecei a jogar futebol nos campeonatos universitários, mas nunca estive na Académica»



Cândido, o benjamim da equipa: «Comecei na Académica, mas vim para o União onde me sinto bem. Tenho 19 anos e frequento o 1.º da Faculdade de Direito.»

O fumo contra o feiticeiro

Como é natural, a chuva assustou um tanto as pessoas pelo que a assistência era bastante escassa no magnífico estádio da CUF. Mas isto já não surpreende ninguém e muito menos os jogadores fabris que estão habituados, desde há muito, a encontrar incentivo na algazarra da claque adversária uma vez que os seus prosélitos se contam pelos dedos e os seus incitamentos se diluem como o fumo das fábricas. Para além disso há ainda que contar com os «amigos da onça» (não esqueçamos que no Barreiro há mais duas equipas) que aplaudem os palhaços dos jogadores cufistas e, mais ainda, os golos do adversário. Jogar em casa está pela hora da morte e os jogadores da CUF sabem-no muito bem. Todavia se os homens da CUF têm estas desvantagens a verdade é que possuem uma autêntica arma secreta: os gases. No velho campo de Santa Bárbara mesmo os de «bárbara» rija se viam em dificuldades por causa das tosses.

No Estádio Alfredo da Silva, mais afastado das fábricas, raramente isso acontece. Mas aconteceu no passado domingo durante o jogo com o Belenenses em que uma onda de gás envolveu os jogadores que mal se viam e desejavam aproveitar a confusão do nevoeiro gasoso para surpreender o adversário. O Mário João e o Capitão-Mor gozavam com a situação, salientando a vantagem dos cufistas, por mais habituados. Eu também acreditei nessa teoria mas afinal foi o Belenenses que, desanuviado o ambiente, marcou um golo que foi o primeiro passo para uma vitória justíssima, já que foram os «azuis» os mais organizados e lúcidos sobre o relvado.

E a CUF? Ter-se-á engasgado com o seu próprio gás? Será o princípio da queda? Espero e desejo que não.

O traço de PARGANA

Toni: a difícil conquista de um lugar

AGÊNCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

bolsa de LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4	–	–	440$5
Cons. 3 %	456$5	–	456$5
Cons 3 1/2	–	–	557$
Centenarios	1.284$	–	1.284$
Tes 5 % 57	1.000$	–	1.000$
Tes. 5 % 59	–	–	1.000$
Exter 1.ª s	–	–	–
Extern 1.ª c	–	770$	780$
Extern 3.ª s	800$	800$	810$
Extern 3.ª c.	–	–	–
Caut 3.ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	935$	945$
C M L 5 3/4	–	995$	1.000$
C P 5.5 % — 67	–	975$	–
C P. 5.5 % — 68	–	–	980$
C P 5.5 % — 69	–	970$	–
Corr. 5 3/4 %	–	950$	960$
Metr. 5 3/4 %	980$	975$	985$
Tur 5 3/4 %	–	1.002$	1.005$

ELÉCTRICAS

G 5 % — 58	–	–	880$
G. 5 % — 59	–	–	880$
G. 5 % — 62	–	960$	–
G. 5 % — 63	–	960$	–
G. 5 % — 64	–	–	–
G. 5 % — 65	–	905$	–
G. 6 % — 67	–	990$	–
G. 6 % — 69	–	–	–
H E A A 5 %	–	780$	–
H. E C 5 %	–	–	855$
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	–	–	855$
H E. D 6 %	–	–	990$
H E N P 5 %	–	–	–
H E S E 5 %	–	900$	–
H E S E 6 %	950$	950$	960$
H E Z 5 % — 57	–	840$	–
H E Zêz 6 %	–	–	–
N Elec 5 %	–	800$	850$
N Elec 6 %	–	930$	–
Termoel 5 %	–	810$	–
U E P 5 % — 60	–	–	770$
U E P 5 % — 63	–	–	–
U E P. 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A P T 5 % — 56	–	890$	895$
A P. T 5 % — 58	–	890$	895$
Lisnave 6 %	950$	945$	955$
Nitratos — 60	–	800$	–
Pet 2.ª e 3.ª	–	865$	–
P Celul 5 %	–	–	–
Sacor 5 % — 54	–	960$	980$
Sacor 5 % — 60	–	850$	870$
Sid 5 % — 2.ª	–	800$	–
Sid 5 % — 3.ª	–	800$	–
Sid. 5 % — 4.ª	–	–	–
Socel. 5 %	–	910$	–
U Fabril 67	940$	940$	945$
U Fabril 68	–	950$	960$

ULTRAMARINAS

Carbonif 5 %	–	600$	–
Rev 5 % -57	700$	700$	–
Rev 5 - 59/60	–	700$	–
Moçamb 5 %	–	–	430$
Sonefe 5 %	–	810$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	2.790$	2.780$	2.795$
Alentejo	1.375$	–	1.375$
Angola	3.530$	3.530$	3.550$
Cred. Predial	6.050$	6.050$	–
Esp Santo	8.800$	8.800$	8.830$
Fomento	4.500$	–	4.500$
F & Burnay	–	–	38.000$
N. Ultr m	5.100$	5.080$	–
N. Ultr c	5.600$	5.580$	5.650$
Portugal n	4.950$	4.900$	4.950$
Portugal p	6.450$	6.400$	6.500$
P. Atlântico	–	8.200$	8.500$
Totta & Açores	5.800$	5.780$	5.800$
Borges & Irmão	–	8.010$	8.100$

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	1-3-72	7-3-72	8-372
GERAL	182,4	182,1	182,1
METROPOL	182,4	182,2	182,2
ULTRAM	182,7	181,4	181,2

	Efec	Compra	Venda
De Seguros			
Alentejo	142$	142$	143$
Bonança	–	–	–
Mundial	1.070$	1.065$	1.070$
Soberana	1.780$	–	–
Tranquilidade	–	–	–
Eléctricas			
C P E p	1.120$	1.118$	1.120$
C P E n	1.117$	–	1.117$
E Beiras	–	–	1.800$
G Elec c	362$	361$5	«
H E A A	188$	187$5	188$
H E N P	235$	235$	240$
H E S E	–	1.850$	1.950$
U E P	205$	202$	204$
Ultramarinas			
Ag Cassequel	1.355$	1.350$	1.360$
Ag Incomati	–	2.800$	2.850$
Ag S T e P	–	170$	–
Aç Angola	–	1.020$	1.080$
Alg Angola	–	–	220$
Ang Agric	–	760$	790$
Boror	–	121$	125$
Boror Com	–	70$	75$
Buzi	–	80$	83$
Cabinda	–	155$	165$
Com Lobito	–	870$	880$
D A — T 100	–	2000$	2060$
H E Revué	–	560$	–
I do Princ	–	–	–
Moçambique	–	–	180$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	395$	395$	400$
Zambézia	–	–	–
Diversas			
Ag Lx ant	–	410$	420$
Ag Lx 34	420$	410$	430$
Ag Lx — 36	–	397$	400$
Cel Guadiana	–	–	–
C Leiria p	5.000$	5.000$	5.050$
C Tejo p	15.200$	15.200$	–
F Ramada	–	1.440$	1.520$
Fornos Eléct	142$	141$	144$
P Celulose	–	4.000$	–
Siderurgia p	4.500$	4.500$	4.550$
Siderurgia n	–	2.950$	3.050$
Socel	–	–	3.750$
Cidla	–	–	6.950$
C U F	3.500$	3.470$	3.500$
Intar	570$	565$	575$
Nitratos	–	1.100$	1.150$
Petroquimica	–	1.160$	1.175$
Sacor	3.000$	3.000$	–
Tab. Portugal	–	–	2.000$
Tabaqueira	7.500$	7.500$	7.600$
U F Azoto	950$	940$	–
Empor	290$	–	300$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	980$	975$	980$
Nac Naveg	7.000$	6.980$	7.000$
Naveg (Cof)	2.450$	2.400$	–
P Pesca	1.000$	1.080$	1.130$
R Marconi	–	–	1.440$
T A P	1.312$	1.320$	1.321$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	—	—	–

COTAÇÕES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul - Rands	29$50	33$00
Alemanha - Marco	8$35	8$65
América		
Dollars de 1 e 2	26$30	27$00
Dollars de 5 a 20	26$60	27$40
Dollars de 50 a 1000	26$70	27$50
Argentina - Peso Novo		
Austria - Schiling	1$16	1$21
Belgica Franco	$60	$63
Brasil Cruzeiro	3$70	4$70
Canada - Dólar	26$50	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$40	$42
França - Franco	5$20	5$50
Holanda Florim	8$40	8$70
Inglaterra - Libra	70$00	72$00
Italia - Lira	$04,45	$04 75
Marrocos - Dihran	5$00	5$50
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suecia - Coroa	5$45	5$75
Suiça - Franco	6$93	7$18
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	350$00	370$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	42$50	44$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel 366066/7
Teleg ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

televisão

SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite
14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2.ª edição
20.05 Eurovisão Futebol Ajax- Arsenal
22.05 Telejornal
22.35 «D'Artagnan» 1.º episódio
00.00 Telejornal - últimas notícias e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Série filmada: «Mrs Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Museu do cinema
23.03 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 Vária.
13.15 Aquelas santas.
13.45 Telejornal 1.ª edição.
14.00 Minidecoração.
14.15 Logo à noite.

2.º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV.
19.00 TV Educativa.
19.25 Os Poucetofes.
19.30 Telejornal 2.ª edição.
19.45 TV Juvenil.
20.15 Sangue na estrada.
20.30 T. V. Clube
21.00 Motores em marcha
22.00 «O Fantasma so Castelo»
23.35 Futebol Fejenoard - Benfica
23.40 Meditação e fecho.

2.º Programa
20.30 Abertura e desenhos animados.
20.45 Minidecoração.
21.00 Aquelas santas.
21.30 Telejornal 3.ª edição.
22.00 Hong Kong.
23.00 Pieter Bruhrl e fecho

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco ou moderado a Noroeste e caíam aguaceiros em alguns locais do litoral.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	7º
PENHAS DOUR.	1º
COIMBRA	6º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	9º
FARO	10º
FUNCHAL	11º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira
Máxima **15º**

Penhas da Saúde
Mínima **5,8º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13º
Atmosfera	9,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.11	**2.0 m**	2.41	**1.6 m**
21.32	**3.0 m**	15.09	**1.7 m**
DIA 9			
10.49	**2.8 m**	4.03	**1.7 m**
23.30	**3.0 m**	16.39	**1.8 m**
DIA 10			
12.21	**2.9 m**	5.32	**1.7 m**
		18.01	**1.7 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu comperíodos de muito nublado vento fraco ou moderado de Noroeste aguaceiros em especial a Nodeste do Rio Tejo e queda de neve nas regiões montanhosas do Norte.

AMANHÃ
Nascer ás 7.58
Ocaso ás 19.38

HOJE	Dia 15	Dia 22	Dia 29

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Convívio, programa da Juventude
17.30 Música Portuguesa
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Meridiano (Programa organizado pelo Círculo de Estudos da procuradoria doe Estudantes Ultramarinos)
19.10 O mundo em Música
20.00 Diário sonoro
20.30 Futebol: — «Taça dos Campeões Europeos» — Transmissão do Estádio Feyenoord, em Roterdão, do relato do jogo «Feynoord-Benfica»
22.20 Um solista
22.30 1.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo»
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.00 Sinal Horário — De um dia para o outro (Cont)
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho

2.º Programa
16.00 Intercâmbio Musical
16.26 Sinfonia n.º 3, 3m MI Memol Maior, OP. 97 «Renana» (Schumann)
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho)
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário Musical
20.20 Obras de Tschaikowsky — pelo pianista Philippe Entremont
20.30 Noite de teatro: «A apologia das Damas», de Manuel de Figueiredo numa adptação de Leopoldo de Araújo
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO — MF 2
20.30 Música Ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical
22.50 Arias de óperas e de concerto
23.20 Música sinfónica
00.10 Música de câmara
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS
16.00 Programa C. D. C.
21.00 Programa «Movimento»
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
2132 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande Roda.
00.02 «P. B. X.»
02.00 A noite é nossa.
06.00 Diário rural.
07.00 Talismã.

Modulação de frequência
16.04 Programa CDC.
17.57 O nosso programa.
19.04 Vértice.
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gó-Gó.
02.02 Em órbita-dois.
01.02 Banda sonora.
02.00 Perspectiva.
03.00 Fecho.

Emissor de Miramar
16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá.
18.30 Ela e o seu mundo.
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea.
19.17 Vozes e orquestras.
19.30 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia.
21.05 Só-Rádio.
21.40 Vozes do Brasil.
21.45 O arauto da verdade.
22.03 Em destaque.
22.15 Mensagens biblicas.
22.30 Quando o telefone toca.
23.04 Clube da juventude.

Rádio Renascença
16.00 Radiorama.
18.00 Cantigas da rua...
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mátires.
19.05 Diálogo com os que sofrem.
19.30 Página 1.
20.30 Continuação do programa «Página 1»
20.58 Meditando.
21.02 Só Jazz-Dexter Gordon.
21.30 Poente.
21.45 Livros e leitores.
22.00 Quando o telefone toca.
22.30 Recordando.
23.00 23.ª hora.

Estação do Porto.
16.00 Radiorama.
18.00 Vozes Europeias.
18.30 Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa.
19.05 Diálogo com os que sofrem.
19.30 PAG. Um.
20.30 Página Um.
20.58 Meditando.
21.02 Modo de ler.
21.15 Artistas do Brasil.
21.30 Poente.
21.45 Livros e leituras.
22.00 Auditório.
23.00 A 23.ª hora.

farmácias de serviço

LISBOA

ALCÂNTARA:
Dilema, R. Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620); **Costa,** Rua dos Lusíadas 30 (Tel 636704), **Vieira da Rosa,** Rua Prior do Crato 74 (Tel 660187)

ALTO DO PINA:
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa 253-A (Tel 728277)

ALVALADE:
Aeroporto, Avenida Almirante Gago Coutinho 101-D (a Avenida D. Rodrigo da Cunha) (Tel 722384). **Sanex,** Avenida da Igreja, 31-C (Tel. 717505); **Rio de Janeiro,** Avenida Rio de Janeiro, 4-C (a Avenida Estados Unidos da América) (Tel 721409)

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (Tel 970969)

ARCO DO CEGO:
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)

AREEIRO:
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)

ARROIOS:
Pancada, R. Rebelo da Silva, 11 (Tel 43340); **Castro,** Avenida Almirante Reis, 76-A (Te 821973)

AVENIDA DA LIBERDADE

AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Avenida Marquês de Tomar, 20 (Tel 44995); **Cruz Nunes,** Praça Duque de Saldanha, 14 (Tel. 41845)

BAIRRO ALTO:
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (tel. 322798)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (tel 311216 e 310172)

BAIXA:
Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (Tel. 326575)

BELÉM:
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias 63-A (Tel 611454)

BENFICA:
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-B (Tel. 704828)

CAMÕES:
Sanitas, Praça Luís de Camões, 24 (Tel. 322798)

CAMPOLIDE:
Oliveira, Rua de Campolide 54-A (Tel. 684424)

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176); **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 5 (Tel. 662838); **Tagus,** Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Tel. 669485); **Pinheiro,** R. de Campolide, 131 (Tel. 686640)

CARNIDE:
Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (Tel. 780969)

JANELAS VERDES:
Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (Tel. 662327)

LAPA:
Mota Capitão, Rua de S. Felix, 45-B (Te. 660720)

LUMIAR:
Central, Rua do Lumiar, 75 (Tel 790480)

MARQUÊS DE POMBAL:
Liberal, Avenida da Liberdade, 219 (Tel. 43641)

MOURARIA:
Silva, Calçada de Santo André 16 (Tel. 862074)

OLIVAIS:
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Tel. 313610); **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539)

PENHA DE FRANÇA:
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)

PICHELEIRA:
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (Tel. 720703-728395)

RATO:
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel 681947)

RESTELO:
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (Tel 612248)

SANTO AMARO:
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Te 638193); **Costa,** Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)

S. BENTO:
Fénix, R. da Cruz dos Poiais 52 (Tel 678531)

S. MIGUEL:
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Novais, Avenida Luís Bivar, 11 (Tel 44324)

SETE RIOS:
Curie, Avenida Madame Curie, 15-A (Tel 778439); **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160 (Te. 761035)

SOCORRO:
Silmar, Rua de S. Lázaro 128 (Tel 42829)

XABREGAS:
Conceição, Calçada de D Gastão, 30 (Tel 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo Avenida Com. Grande Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R.Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho R.Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir Rºdas Caixas de Previdência - Bloco A (Telef. 2472948)
S.JOAO DO ESTORIL
S.João (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Suíça Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro Av.Com.G.Guerra, 40 (Telef 281419);**Nova** Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca R.Elias Garcia, 209 (Telef. 938149); **Flama** R.Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança** Av. D.Nuno Alvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia P.Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
VENDA NOVA
Flama R.Elias Garcia, 788 (Telef 932485)

QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Telef. 950045);**Correia** L.Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Química Est de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia L Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Colares Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Magalhães R.Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Piçarra Av. do Bocage, 65 (Telef. 2274771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa Est. das Barrocas, 50-A (Telef. 2760182)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio Rua Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028);
SETÚBAL
Higiene R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408); **Portugal** R.CamiloCasteloBranco, (Telef. 23211)
SEIXAL
Godinho L da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

SUB-TURNO A

Bonfim (do), Rua do Bonfim, 73; **Contumil,** Rua de Contumil, 540; **Guerra,** Rua Costa Cabral, 43; **Guimarães,** Rua de Francos, 37; **Lemos e Filhos, Lda.,** Pr. de Carlos Alberto, 31; **Liga Assc. Soc. Mútuos,** Rua do Bonjardim, 286

SUB-TURNO B

Henriques, Praça da Batalha, 64-A; **Moreno, Lda.,** Largo de S. Domingos, 44; **Sanil,** Rua do Paraíso, 214, **Serpa Pinto,** Rua de Serpa Pinto, 645; **Vasques,** Rua das Condominhas, 794

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (tel 23767) **Sitália,** Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234); **Luciano & Matos,** Rua da Sofia, 7 (tel 22147)

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (T. 555131)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
ADEUS COLUMBUS
c/ Ali Mac Graw e Richard Benjamim
QUINZENAS DO BOM CINEMA
Hoje às 18.30 - (Adultos) com Jean Pierre Leaud e Claude Jade
«DOMICILIO CONJUGAL»
6.ª Feira dia 10 - (Adultos)
A NOIVA ESTAVA DE LUTO

ESTÚDIO 444 (T. 779095)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) (Tecnicolor)
4.ª Semana VEJO TUDO NU com Nino Manfredi e Silvia Koscina

SATÉLITE (Tel 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo B (10 anos)
TEMPOS MODERNOS
O mais moderno filme de todos os tempos - 7.ª Semana

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
ás 15.15 e 21.30 h.
Grupo D (M 18 anos)
3.ª Semana Eastmancolor
A VIUVA CONDERC
Com Simone Signoret e Alain Delon Grande prémio do cinema francês de 1971

TIVOLI (Tel. 50595)
ás 15.00-18.15 (P. red) e 21.30
3.ª semana
Grupo D (18 anos)
OS INCORRUPTÍVEIS CONTRA A DROGA - «The French Connection» c/ Vene Hackman Roy Scheider, Fernando Rey

POLITEAMA (T. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana A TRANSPLANTAÇÃO Um tratado de rejuvenescimento

VOX (T 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
9.ª Semana
A obra-prima de Joseph Losey com Alan Bates e Julie Cristie O MENSAGEIRO. Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1971. Technicolor

EUROPA (T. 661016)
15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
MORRE MONSTRO MORRE

S.JORGE (T. 54153)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
CAÇA AO HOMEM com Liver Reed, Candice Bergen e Gene Hackmen. Um filme espectacular
Em 2.ª semana

LONDRES (T. 730579)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana Um filme de Andrea Cayatte MORRER DE AMAR c/ Annie Girardot, Grande prémio do Cinema Francês Cinema - Snack-bar - Pub THE FLAG. Faça 3 coisas num sitio só.

MUNDIAL (Tel. 538743)
Às 18.30 e 21.45 h (M. 18 anos)
«DESTINOS NAS TREVAS»
Clint Eastwood, Jessica Walter e Donna Mills numa aventura tão estranha como empolgante

CONDES (Tel. 322523)
ás 14.15-16.30-18.45 e 21.45 h.
Grupo D-(M 18 anos)
«A virgem e o cigano»
Joanna Skninkus - Fianco Nero

ROMA (T 727778)
15.30 e 21.45 h.
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill
Eastmancolor-scope

EDEN (T. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos)
O DESESPERADO Um filme com Andrea Giordana e Rosamarie Dexter

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
4.ª Semana de êxito
Grupo C (M 14 anos)
Faye Dunaway, Maurice Ronet e Barbara Parkins na aventura UMA CASA À SOMBRA DAS ARVORES Um filme colorido de René Cllement

LYS (T. 48560)
15.00 - 21.00
Grupo - C. M. (14 anos)
A GRANDE ODISSEIA E O MAGNÍFICO INTRUSO
Sábados e Domingos 3 espectáculos

ALVALADE (T. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
O REMORSO Um filme de Claude Chabrol com Stephane Audran, Michel Bouquet e François Perier em Eastmancolor

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (M 18 anos)
9.ª e ultima semana
O ultimo filme de Robert Bresson QUATRO NOITES DE UM SONHADOR Uma obra prima em Eastmancolor

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo C (14 anos)
4.ª Semana
NAO DESEJARAS O DELICADINHO DO 5º

LIDO (Tel. 937593-935834)
21.30 (Grupo D-M. 18 anos
«Tempo de viver»
Faye Dunaway no seu melhor filme

AVIZ (T. 47173)
15.15 - 21.30
Grupo B (10 anos)
TRINITA - COW-BOY INSOLENTE com Terence Hill
Eastmancolor-scope

ROYAL (T. 865037)
15.00 - 21.00
Grupo D (18 anos)
O DOCE CARGO DO DELITO e DAS ARDENAS DO INFERNO.

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
17.00 - 21.30 (M. 14 anos)
LIKA - O AMOR DE TCHEKHOV e Marina Vlady, Nicolai Grinko

APOLO 70 (T. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
2.ª semana
Grupo D (18 anos)
O PASSADO E O PRESENTE uma comédia de Manuel de Oliveira

IMPERIAL (T. 821933)
15.00 e 21.00
Grupo - D. M. (18 anos)
«QUANDO NOS AMAMOS»
Com Enrico Maria Salerno e Amouk Aimée
e «VIVA DJANGO»
Com Terence Young e Horst Frank
Domingo às 18.30 h.
ESPECTÁCULO INFANTIL

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
21.4 (18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«Um sonho»

CAPITÓLIO
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Ora bolas P'ró pagode»

LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Viginia Woolf»

VILLARET
21.00 - 23.00 (18 anos)
«O Tartufo»

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«O Benefício da dúvida»

OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O Túmulo do pistoleiro»

MAYER
21.00 (10 anos)
«Porto Massacre»

ARCO-ÍRIS
21.00 (14 anos)
«O Executor»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«A doce vida de Casta Susana»

PARIS
21.30 (18 anos)
«Os assassinos também choram»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Essa mulher»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (14 anos)
«Lika — O amor de Tchekhov

CARCAVELOS
S. José
21.30 (10 anos)
«Noite de angústia»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos)
«A Grande Competição»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Easy Rider»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (18 anos)
«Tempo de viver»

Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«O preço do amor»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Amor nas horas vagas»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«Três homens e uma mulher»

BARREIRO
GINÁSIO
21.00 (18 anos)
«CAMARADA MINI-SAIA»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 - 18 anos
«A casa de Bernarda Alba»

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Querida mamã»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
2 00 (0 anos)
«Paria visto por

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«Sol Vermelho».

COLISEU
21.30 (18 anos)
«A 7.ª mulher de Henrique VIII»

ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«Ideia Fixa»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«A mulher e o desejo»

TRINDADE
21 30 (18 anos)
«A transplantação»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Eu Monstro»

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Bananas»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Zorro na Corte de Espanha» e «O Gladeador de Messalina»

VALE FORMOSO
2 30 (0 anos)
«Zingara»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«A vergonha»

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Mensajeiro»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIA DA SILVA
21.15 (18 anos)
«Zita»

BARS BOITES

RESTAURANTES

VIELA — Cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Consumo mínimo: 60$00. **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

ARREDA — Fado amador, oiça e cante o fado no Arreda. Elenco: José Pracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam: Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.as feiras. Consumo mínimo: 62$00 (taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3, Cascais. Telef. 263864.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) — Conjunto Oliver). **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

SANZALA — Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 03.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

HIPOPÓTAMO — Com Hélder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

CASEBRE — Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Arminda da Conceição e Zélia Lopes. Tocam: Jorge Fontes e Júlio Gomes. Os 5 Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra aos domingos. **Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

«A SERENATA» — Cantam: Cidália Moreira, António Rocha e Amélia Proença. Grupo Folclórico Cantares de Portugal. **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 321359 e 324381.**

«PORTAS DO SOL» — Restaurante-Bar. Almoços e Jantares e serviço de bar permanente. **Rua S. Tomé, 86-ABC, Alfama, Lisboa. Telef. 861633**

DANCINGS

ADEGA MESQUITA Cantam: Fernanda Pinto, Natalina Bizarro e Alcindo Carvalho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. Danças Regionais por conjunto privativo. Consumo mínimo: 60$00. Encerra ao domingo. **Rua Diário de Notícias, 107, Telef. 328307.**

TIMPANAS — Cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Consumo mínimo: 62$50 (taxas incl.). **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

ADEGA MACHADO — Cantam: Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício. Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Os Arautos. Tocam: Liberto Conde e Américo Silva. Fandangos pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Encerra às segundas-feiras. Consumo mínimo: 70$00. **Rua do Norte, 91. Telefs. 30095 e 28713.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 º2,ºE-4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

Importantes personalidades nacionais e estrangeiras

numa recepção em Paris aos lavradores portugueses que estão a visitar o Salão Internacional de Agricultura e o Salão Internacional da Máquina Agrícola

PARIS, 7 — Foram inauguradas nesta cidade anteontem - e estão abertas ao público até ao próximo dia 12 - os salões internacionais de Agricultura e da Maquinaria Agrícola, consideradas das exposições de maior destaque mundial do sector.

Entre os milhares de industriais e comerciantes que todos os anos se deslocam à capital francesa com o propósito de visitar aquelas importantes realizações, contam-se este ano algumas centenas de portugueses, muitos dos quais participantes de uma visita de estudo organizada pelo Grémio da Lavoura de Beja, pois o Salão Internacional de Agricultura e Máquinas Agrícolas oferecem a oportunidade de apreciar modernas técnicas e evoluída maquinaria provenientes de dezenas de países.

No âmbito da directriz que determinou a abertura nesta cidade de um seu escritório de representação - dirigido pelo antigo adido comercial, dr. Luís Chaves de Oliveira -, o Banco Borges & Irmão tem apoiado o núcleo português de visitantes da S.I.A. e do S.I.M.A.. Nessa acção se insere a estadia em Paris, neste momento do director daquela instituição bancária sr. eng.º Pinto Correia, dos srs. António Costa Félix e António das Dores Vaz, o último dos quais gerente da agência do Banco em Beja.

O BANCO BORGES & IRMÃO TEM APOIADO ÚTEIS CONTACTOS PROFISSIONAIS DOS VISITANTES

No sentido de promover contactos profissionais úteis, o Banco Borges & Irmão recebeu ontem num hotel desta cidade cerca de uma centena de lavradores das mais representativas casas agrícolas do Alentejo e do Ribatejo.

Entre outros convidados viam-se o Embaixador de Portugal, dr. Lencastre da Veiga; Embaixador José Manuel Sottomayor, da Delegação portuguesa junto da OCDE; dr. Filipe de Albuquerque, consul adjunto, em representação do consul geral; dr. Stichini Vilela, secretário da Embaixada; dr. Mesquita da Cunha, conselheiro social; José Augusto dos Santos, director da Casa de Portugal; eng.º Mariano Feio, presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Beja; Prof. eng.º Eduardo de Oliveira e Sousa, catedrático do Instituto Superior de Agronomia; Pierre Teisseire, presidente da Câmara do Comércio luso-francesa; Cudre Fines, vice-presidente da mesma câmara; François Houiller, em representação do presidente da «Assemblée Permanente des Chambres d'Agriculture»; e ainda muitas outras personalidades portuguesas e estrangeiras ligadas aos meios da agricultura, entre as quais se contavam os adidos agrícolas da Bélgica, Holanda, Dinamarca e outros países europeus. Por parte do Banco Borges & Irmão, estava presente, além dos elementos que se deslocaram de Lisboa, o dr. Luís Chaves de Oliveira.

Na próxima 5.ª feira o Banco Borges & Irmão organizará, em intenção dos visitantes portugueses, uma interessante visita às fábricas de maquinaria agrícola e industrial da Renault. (E)

O embaixador de Portugal dr. Lencastre da Veiga, o Presidente do Grémio da Lavoura de Beja e o Eng. Pinto Correia assistiram à recepção oferecida pelo Banco Borges & Irmão em Paris aos lavradores do Alentejo e Ribatejo que se deslocam àquela cidade em viagem de estudo.

ESTE INSÓLITO MUNDO

AUMENTO DE CEM POR CENTO

O município de Biddulph, em Inglaterra, resolveu aumentar em cem por cento o ordenado de sineiro da igreja local.

Assim, Hector Aidley, de 70 anos, que ganhava três dinheiros (dois escudos e dez centavos), passa a ganhar seis dinheiros (quatro escudos e 20 centavos) por dia.

CEM MIL CANECAS DE PROPAGANDA

Segundo notícias aparecidas na Imprensa do Rio de Janeiro, o Partido Republicano norte-americano encomendou a uma firma brasileira de cerâmica 100 mil canecas de cerveja, destinadas a serem distribuídas durante a próxima campanha eleitoral americana.

CANDIDATO A PÉ

Bicknell, Utah, 6 - Wayne Owens, de Bicknell Utah, prometeu que ia fazer a pé a sua propaganda para a nomeação democrática do candidato a um lugar na Câmara dos Representantes, em Washington.

A distância que Owens, de 34 anos, pretende percorrer a pé, abrange todo o segundo distrito do Utah e é de 1 107 quilómetros, que espera vencer em dois meses.

«Que mais poderá fazer um homem de meios modestos para atrair a atenção do eleitorado?» - Perguntou o candidato.

SERPENTES EM CORRIDA

Dez serpentes participaram numa prova organizada em OPP, Vila Norte-Americana do Alabama, um pouco a Norte da fronteira da Florida.

O proprietário do réptil vencedor recebeu um troféu. A vitória consistia em saír, em primeiro lugar, de um círculo de dez metros de diâmetro, no centro do qual colocadas todas as serpentes concorrentes.

CONTRA O TABACO

Relações cortadas com a «Planta de Nicot» na pequena localidade do Auvergne: Mauriac (Cantal) onde vai realizar-se a operação **«sentido proibido ao tabaco».**

Durante cinco dias, os seus 4 000 habitantes serão convidados a «sessões» em que serão informados dos prejuízos que a nicotina causa e submetidos a uma espécie de cura de desintoxicação segundo um sistema rigorosamente estudado por psicólogos e médicos

Esta experiência já foi concludente o ano passado numa outra localidade do Cantal, em Salers: 400 dos seus habitantes deixaram definitivamente de fumar.

CHAMA-SE TIGRE E TEM MEDO DOS RATOS

A senhora Gwen West pôs um anúncio dando alvíssaras a quem encontrar o gato, que há três dias desapareceu da sua casa, de Notingham, em Inglaterra.

«Chama-se Tigre e tem um medo espantoso dos ratos» - explica a anunciante.

BANDIDO AMOROSO

Um bandido armado roubou num restaurante em San Francisco 4 000 dólares (109 contos) e à saída beijou a empregada.

O estabelecimento estava fechado e nele só se encontrava Bessie Owe, de 36 anos, que o assaltante amarrou e a quem deu um beijo dizendo que «era de despedida e agradecimento».

UMA VIAGEM DA «EUROPEIA»

CAPITAIS EUROPEIAS

PARIS — BRUXELAS

AMESTERDÃO — LONDRES

VIAGENS ACOMPANHADAS — 11 DIAS

PARTIDAS EM 15 DE MAIO E 13 E 17 DE AGOSTO

PAGAMENTOS EM 12 MESES

Programas, informações e inscrições na acreditada

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

AV. DA LIBERDADE, 233 • TEL 53 61 21 • LISBOA 2

Um livro sobre Vieira da Silva bem recebido pela crítica

PARIS, 8 (ANI) — «Uma monografia, um estudo, uma tese de Dora Vallier constituem sempre, aos nossos olhos, um acontecimento crítico de importância, já que a eminente especialista de arte abstracta... e da pintura de expressão ingénua possui tal poder de análise e de síntese, e uma lucidez extrema, servida por uma pena elegante e fina» - assim se refere René Deroudille, no «Dauphine Liberé», de Grenoble, ao trabalho publicado por Dora Vallier sobre a pintora Vieira da Silva.

«Vieira da Silva - prossegue Deroudille - possui os meios de articular a forma, de a dinamizar, de a voltar como uma luva, de fazer brotar a noção de continente e de conteúdo. A cor da artista portuguesa revela-se, como escreve Dora Vallier, como superfície e como linha, ao mesmo tempo que o cromatismo da pintora lhe permite identificar-se e simultâneamente estabelecer as estruturas do seu universo quadriculado, imagem patética de uma abertura sem saída.

«Vieira da Silva - continua Deroudille - não se integra em nenhuma escola ou estilo predeterminado. Ela pretende atingir a interacção, quase com um sentido de percussão, que liga entre si os elementos constitutivos da pintura, fazendo com que se repercutam uns sobre os outros». E o crítico acrescenta, referindo-se ao livro de Dora Vallier: «É uma obra de que se sente a extrema importância, uma súmula ilustrada com numerosas reproduções a preto e a cores, editada com uma inquietação artística».

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES
Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

Últimas

NUVEM ARTIFICIAL ESVERDEADA

POKER FLAT (ALASCA), 8 (FP) — A comissão de energia atómica (C.E.A.) criou a noite passada uma nuvem artificial esverdeada que foi visível do Alasca até ao Hawai. A nuvem de partículas de bário, iluminada pelo sol poente, estende-se até à Nova Zelândia.

Esta nuvem resultou da explosão de um foguetão lançado dos arredores de Fairbanks (Alasca), a uma altura de 500 quilómetros, com uma ogiva de 800 gramas de poeira de bário.

A operação com o nome de «Oozik», visa o estudo das auroras boreais e havia uma aurora no céu de Fairbanks precisamente no momento da explosão da ogiva.

A C.E.A. procura documentar-se também quanto aos possíveis efeitos de explosões nucleares a grande altitude e, em particular, acerca do caminho tomado pelas cinzas.

MARCHAIS ATACA OS ESQUERDISTAS

PARIS, 8 (F.P.) — Georges Marchais, secretário-geral adjunto do Partido Comunista francês, lançou um novo ataque contra grupos esquerdistas acusando-os de serem instrumentos do Governo.

Marchais disse ainda haver um mal-estar na maioria, enquanto aumentava o descontentamento na classe operária e entre os camponeses, intelectuais e funcionários, considerando que o presidente Pompidou poderia decidir eleições antecipadas ou a «substituição do Governo por outro mais forte, ou instalação do poder presidencial puro».

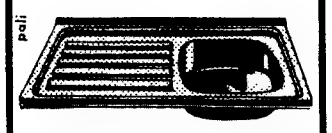
Quanto às relações do PCF com o Partido Socialista, Marchais afirmou que tudo dependia deste partido aceitar ou não a elaboração de um programa de Governo em comum com o P.C..

TOUREIROS ESPANHOIS DECRETARAM GREVE

MADRID, 8 — Os toureiros espanhóis votaram oficialmente a noite passada uma greve a partir de 18 de Abril, a não ser que o Ministério das Finanças concorde em reformar o sistema segundo o qual lhe são colectados os impostos.

O presidente do Sindicato dos Toureiros, o matador Paco Camino, declarou que ele e os seus colegas sentiam que estavam a ser injustamente colectados. Em alguns casos, observou, a importância dos impostos excede a dos ganhos.

Teka



LAVA LOUÇA
INOX 18/8
FABRICADO POR
Teka-Hergom
REPRESENTANTE
ANSELMO SANTOS
AVEIRO — AV. ARAÚJO E SILVA, 109
LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A
REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

QUANDO ATÉ O LAR É INSEGURO

Um avião CONTRA UMA CASA

DL-B

ALBANY

Morreram 18 pessoas quando um avião das linhas aéreas Mohawk, com 47 pessoas a bordo, caiu sobre uma casa do distrito residencial de Albany, Estado de Nova Iorque. Os habitantes da casa, os Rosen, um casal e dois filhos, sobreviveram ao desastre.

O piloto, que morreu, comunicara uma avaria dum dos motores momentos antes de se preparar para aterrar no aeroporto de Albany.

Os Rosen descansavam quando o avião lhes arrancou a sua casa de madeira dos alicerces, arrasando os dois andares.

Uma mulher residente na área comentou: «Os aviões voam sempre tão baixo que não prestei atenção, até ouvir o estrondo.»

As buscas para encontrar todos os passageiros demoraram mais de três horas, e uma garagem serviu como posto de primeiros socorros.

A cauda do avião sobressai contra o telhado da habitação que demoliu na sua queda.

A carlinga ficou no estado que a gravura documenta, e foi parar às traseiras da casa.

A senhora Rosen, habitante da casa destruída, recuperando, no hospital, do choque sofrido.

Uma das vítimas da tragédia é transportada por membros das equipas de salvamento. Um corpo entre 18.

Educação e Ensino

NECESSIDADE DA COORDENAÇÃO DAS DISCIPLINAS — 1

Numa escola primária, cada classe está entre as mãos de um único mestre e por conseguinte o ensino tem uma unidade natural e muito flexível. É a própria unidade da pessoa que ensina. Como o mestre tem sob a vista a totalidade do ensino, é-lhe relativamente fácil dosear o ensino de cada disciplina, ajustá-las umas às outras e levá-las a concorrer para o mesmo fim.

Numa escola de ensino secundário o caso passa-se diversamente, pois a diversidade das disciplinas complica-se com a multiplicidade dos professores.

No decurso duma semana de trabalho, os alunos sofrem a influência de seis a dez professores especializados, cada um dos quais com a sua personalidade, os seus métodos e processos, de professores vindos de horizontes diferentes com a sua óptica particular, de professores compenetrados da importância do seu próprio ensino.

Por que espécie de milagre poderia resultar a unidade de semelhante diversidade? Como poderiam esses ensinos concordar uns com os outros, e completar-se de modo a formar um todo, se os professores não lhes imprimem também o sentimento dessa unidade? A unidade do ensino numa classe primária é espontânea. A unidade do ensino secundário devendo nascer da sua complexidade deve ser procurada, construída e doutamente elaborada. Não pode deixar de ser uma criação contínua, o fruto de um permanente esforço de coordenação.

A COORDENAÇÃO DAS DISCIPLINAS É O COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL DA ESPECIALIZAÇÃO DOS PROFESSORES

Em consequência dos conhecimentos humanos, o ensino secundário, como aliás todos os outros ensinos, teve de fragmentar-se em disciplinas especializadas que foi necessário confiar a mestres elevadamente qualificados. A divisão do trabalho e a especialização impuseram-se na educação como em todos os domínios do pensamento e da acção. Mas se a divisão do trabalho e a especialização que dela deriva são factores de progresso e de êxito, não apresentam menos perigos que é preciso conhecer. A especialização torna-se independente e circunscreve-se em limites apertados.

O especializado perde em extensão, em polivalência, em universalidade o que ganha em profundidade. Poderia afirmar-se que tende a esconder-se numa espécie de toca, porque cada vez menos toma parte do universo espiritual tomado no seu conjunto. Da especialização dos professores provém que no domínio da educação, a qual **a priori** parece ser o da universalidade, existe uma estrutura celular com tendência a criar-se. A especialização predispõe para a sobreposição e a rivalidade das disciplinas. Cada especializado inclina-se a ensinar a sua ciência como se ela fosse um fim em si quando ela não passa de um meio para um fim em vista ao qual deveria subordinar-se. E a especialização dos mestres que explica a rivalidade que se estabeleceu entre as disciplinas literárias, científicas e técnicas. Cada ciência veio exigir o seu lugar nos programas, um crendo-se mais importante do que outra e essas batalhas cristalizaram em programas exagerados e heterógeneos. Essas rivalidades falsearam também todas as revisões de programas e as comissões que se reunem com o fim de os aliviar acabam paradoxalmente por os sobrecarregar. O remédio destes perigos da divisão do trabalho pedagógico e da especialização dos mestres está na coordenação. Sòmente ela permite destruir as divisórias intransponíveis, restabelecer a solidariedade orgânica das disciplinas e dos mestres, e de reconstituir a unidade do saber.

Com efeito, não há ensino que não auxilie outros ensinos, como não há disciplina que não necessite de outras disciplinas. Todas as ciências formam um grande todo orgânico e a educação dos alunos deve ser organizada para permitir-lhes apreender as relações interiores de todos os ramos dos conhecimentos humanos. E preciso que estes últimos se tornem a seus olhos num único feixe, num amplo e magnífico conjunto, numa grande árvore cuja própria seiva anime e vivifique todos os ramos, mas onde cada ramo deve ser cuidado e cultivado separadamente. Especialização e coordenação são portanto complementares. A segunda é indispensável à primeira na criação de um ensino equilibrado e harmonioso em todas as suas partes.

A COORDENAÇÃO IMPÕE-SE PORQUE INTRODUZ NO ENSINO EM GERAL E EM TODAS AS DISCIPLINAS EM ESPECIAL O ESPÍRITO DE SÍNTESE

Em qualquer ensino, a aquisição dos conhecimentos faz-se essencialmente por meio da análise. A análise utiliza-se na aula de francês como na matemática como em ciências. A análise parte do complexo para descobrir o simples. Divide as dificuldades em tantas parcelas quantas são possíveis e que é requerido para melhor as resolver. A análise dissocia, separa, define, classifica, rotula e justapõe. É obra da inteligência. Mas a análise não confina senão em ideias ou factos insulados por não possuir a virtude de organizar. Ora tudo que é insulado não tem valor. Em especial qualquer ideia insulada pela análise perde o seu sentido e empobrece-se se não se liga a um conjunto, a um sistema, ou a uma doutrina. O espírito que tomasse por um facto consumado o isolamento dos factos ou de ideias cairia no erro do automatismo. Faria uma soma e não uma integração. Por outro lado, é preciso acentuar fortemente que existe nesta vivisecção do organismo universal pela análise um erro consumado, uma verdadeira mutilação que mata esta verdade essencial: a da coesão e da unidade do mundo e dos seres.

A análise deve continuar a ser uma diligência intermédia do espírito na pesquisa da verdade. Não pode colocar-se entre uma visão intuitiva e global da realidade e uma visão sintética e raciocinada da mesma realidade. Intuição, inteligência e razão, constituem uma trilogia indissociável e é preciso portanto que a análise, potência de dissociação, seja acompanhada sempre da síntese, potência de integração. O movimento do pensamento que vai do todo ao simples para melhor o apreender deve ser seguido do movimento inverso que parte do simples para encontrar o complexo a unidade, a vida, o movimento. Se a análise mata ao dissociar, a síntese vivifica, anima, porque reintegra numa totalidade viva os elementos artificialmente dissociados pela análise. A síntese conduz por ordem os pensamentos, aproximando-os e dando-lhes uma jerarquia, e tornando patentes as suas relações mútuas e as suas associações lógicas. Conduz a vistas de conjunto, a leis e concepções gerais. Se o nosso espírito ficasse confinado ùnicamente na análise, seria incapaz de apreender o semelhante e o idêntico, de generalizar, de filosofar e não preencheria a sua verdadeira função que é unificar.

O espírito de síntese, isto é, de coordenação, deve portanto viver sempre nos professores. Instruir não é verter conhecimentos, não é encher um espírito, é construir, preparar, edificar conhecimentos, erguer esses palácios de ideias tão gratos ao filósofo Iberhert. As noções ensinadas não devem ser lançadas a trouxe-mouxe no entendimento como numa loja de ferro-velho, nem colocadas umas ao lado de outra como nos mostruários de um museu poeirento. Devem pelo contrário ser compostas, conduzidas com sequência segundo planos preconcebidos e princípios de coordenação estabelecidos pelo mestre. Um facto bem visto, bem analisado, torna-se pela síntese como uma pedra de cantaria que entra em uma construção ligada e durável. Eis porque, obedecendo à própria natureza do espírito humano cativado de ordem e de unidade, devemos introduzir sempre e por todas as partes em todos os trabalhos escolares, o espírito de coordenação, de síntese, de coerência e de continuidade.

Convém acrescentar, para ser completo, que a síntese ao agrupar e coordenar as ideias favorece a sua conservação e memorização. É clássico distinguir duas memórias: a memória bruta ou automática que armazena sem discernimento que lança tudo a trouxe-mouxe no mesmo saco e o restitui desordenadamente, e a memória cultivada ou organizada que supõe sempre associações de ideias coerentes, conjuntos compactos e resistentes. Esta memória cultivada requer a síntese e a coordenação. Procede por esquecimento deliberado de certas ideias mercê da sua fusão nas ideias mais gerais. Tudo isto nos auxilia a compreender melhor aquilo que deve ser uma revisão. A revisão não deve limitar-se a uma recapitulação ou a uma repetição. Deve ser também uma síntese e uma construção. A lição de revisão deve ser outra coisa do que uma repetição enfadonha. Deve ser pelo contrário uma refundição contínua do ensino em vista de uma coordenação das noções confiados à memória. Semelhante ao ceifeiro que ata os molhos para não perder as espigas, o professor deve ligar as acções, associá-las, coordená-las para poder confiar os molhos de ideias ao celeiro da memória.

A COORDENAÇÃO PELA MOBILIZAÇÃO CONSTANTE DAS «IDEIAS APERCEPTÍVEIS» SUSTENTA A ATENÇÃO FACILITA A AQUISIÇÃO DOS CONHECIMENTOS E AUMENTA A EFICÁCIA DO ENSINO

Seria sempre à psicologia que desejaríamos recorrer para mostrar ainda uma vez a necessidade da coordenação. A atenção que prestamos aos factos ou às ideias é sempre dependente do conteúdo do nosso espírito, pela massa das ideias já adquiridas, numa palavra, pelo nosso completo passado. E é sempre através o conhecido que compreendemos o desocnhecido. Os psicólogos chamaram **apercepção** esse fenómeno da percepção clara e nítida de qualquer objecto, esse sentimento que ca-

DO MELHOR PANO ...SAI A NÓDOA

NO-DO-MIL é um amigo poderoso, eficiente e económico!
Uma nódoa, não justifica a despesa de limpar um fato inteiro!
Por uma nódoa imprevista, não precisa mudar de vestido.

TENHA SEMPRE NO-DO-MIL AO SEU ALCANCE!
O tira-nódoas poli-solvente, não inflamável e adaptado à limpeza instantânea de qualquer tipo de nódoa em qualquer tipo de tecido.

no-do-mil

UM PRODUTO NOVO, FABRICADO PELA
DOMIL — PRODUTOS QUIMICOS, DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS, LDA.
PATENTE DA REEF CHEMICAL CORP. (PTY)
PORTO — R. FARIA GUIMARAES, 718, 4.º-DTO. — TEL. 49 50 25
LISBOA — R. PASCOAL DE MELO, 124, 2.º-ESQ. — TEL. 53 92 52

1947
1972
Dardo
25 anos

OFERECE UMA MOEDA OLÍMPICA DE PRATA

NA COMPRA DO NOVO TELEVISOR

SIEMENS
OLYMPIC

O MELHOR NA TÉCNICA E NO PREÇO

7 LOJAS DARDO

AVENIDA DA LIBERDADE, 131
AV. ALMIRANTE REIS, 124
PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA DE S. BENTO, 53-57
RUA D. ESTEFÂNEA, 193, D-E
R. GONÇALVES CRESPO, 26-B
R. 1.º DE MAIO, 146 (S. Amaro)

Dada a dificuldade na obtenção de moedas olímpicas, o prazo desta campanha é limitado.

da um tem da própria consciência, essa apreensão de novas representações pelas representações anteriormente adquiridas. Chamaram **ideias aperceptíveis** aquelas que já possuímos e **ideias apercebidas** aquelas que se apresentam ao nosso espírito pela primeira vez. As **ideias aperceptíveis** acolhem instintivamente todas as ideias que apresentam afinidades com elas, e repudiam as que não lhes convêm ou pelo menos deixam-nas passar com indiferença. A apercepção não é portanto possível se o novo que se apresenta não encontra em nós do antigo pronto a recebê-las a aliar-se com ele. É na apercepção que reside todo o segredo da atenção, do interesse que temos pelos objectos ou as ideias. A apercepção fixa, alimenta e mantém a atenção, excita e renova o interesse. Convém portanto utilizá-la no máximo no nosso ensino. A nossa permanente preocupação deveria ser ter atenção dos alunos em exercício pela mobilização contínua de **ideias aperceptíveis** e isso pela ligação, a coordenação das noções ensinadas, as novas e as antigas completando-se, esclarecendo-se e explicando-se pela sua própria aproximação. A apercepção ordena-nos de partir sempre da experiência dos alunos, do seu saber, para nos lançar na conquista de novos conhecimentos. Essa ligação do conhecido com o desconhecido mantém a continuidade, a ordem e a coesão nos conhecimentos e faz passar fàcilmente a lançadeira do interesse de um exercício para outro. A apercepção exige portanto imperiosamente a coordenação sob todas as formas na edificação do saber.

Todas estas considerações permitem afirmar que a coordenação é uma necessidade vital para o ensino secundário. Introduz no ensino a ordem, a subordinação, a cooperação, a perspectiva e a unidade. É um factor de equilíbrio, de harmonia e de beleza. Nada de sólido e de eficaz se pode fazer com ela.

OS FUNDAMENTOS DA COORDENAÇÃO DAS DISCIPLINAS

A coordenação não representa um fim em si, mas um meio ao serviço de uma causa, de um fim, de um ideal pedagógico, que a educação integral ao mesmo tempo prática, teórica e humana dos nossos escolares. Estar convencido da sua necessidade não basta para fundá-la e fazê-la existir. A coordenação só pode tornar-se uma realidade viva se todos os professores tiverem uma concepção comum da educação e forem animados pela mesma fé. Um professorado sem fé pedagógica é semelhante a um corpo sem alma. A unidade do ensino, a solidariedade das disciplinas tem como axioma a unidade do professorado e esta última adesão a uma ética, a uma moral, a uma filosofia. A educação, essa obra inteligente que auxilia um ser a alcançar o seu pleno desenvolvimento, é sempre dominada por uma opção filosófica, por um sistema de valores aos quais se refere conscientemente ou não. A coordenação deverá basear-se não sòmente sobre a vontade dos professores de trabalharem em comum no mesmo sentido, mas sobre a sua fé nos valores pedagógicos e morais.

É preciso examinar portanto agora essas crenças e esses valores sobre os quais o ensino secundário deve apoiar-se para se organizar num sistema pedagógico coerente e vivo.

A COORDENAÇÃO BASEIA-SE SOBRE A IGUALDADE DAS DISCIPLINAS, DE TODAS AS DISCIPLINAS EM COMPARAÇÃO DO ESPÍRITO E DA CULTURA

Sim, a coordenação não poderá existir no nosso sistema se não fizermos todos juntos e de modo definitivo aquilo que chamaremos um «89» pedagógico, se não admitirmos mais que haja de um lado disciplinas nobres, como as disciplinas literárias, e de outras disciplinas plebeias, como as disciplinas práticas, se não proclamarmos a nossa fé no valor igual cultural de todas as disciplinas, se não pensamos por uma vez que todos os professores, o cientista como o professor de letras, têm igual dignidade e função comparável na educação. A coordenação exige que não hajam mais disciplinas e professores privilegiados. Exige a igualdade de funções e a fraternidade das disciplinas e dos espíritos. Convém portanto afastar para sempre dos nossos espíritos e do nosso ensino esse preconceito secular e ainda vivo que herdámos dos gregos e dos latinos e que considera mesquinhas as técnicas e o trabalho, e indignas do homem honrado. O êxito da coordenação está portanto ligado ìntimamente à criação de um novo conceito feito de estima, de confiança e de compreensão recíprocas. É sòmente dentro de um ambiente desses que podem constituir-se verdadeiros grupos de trabalhos capazes de levar a cabo a função educativa.

A COORDENAÇÃO BASEIA-SE SOBRE A CERTEZA DA UNIDADE DA PESSOA

Nada se pode conceber de sólido no domínio da educação, se uma concepção do homem não vier sustentar e coordenar a actividade dos professores. E essa ideia dominante não pode ser senão a da unidade da natureza humana, do espírito, da vida psicológica. O aluno forma um todo, uma unidade viva, de que não pode ser sacrificada alguma parte. Por conseguinte, habilitação manual, técnica geral, não podem julgar-se separadamente, isolar-se em divisórias sem ligação possível. Essa unidade do ser humano em formação tem de ser respeitada. Ela ordena-nos colocar o aluno no centro do ensino. Em vez de fazer gravitar o aluno em redor de programas heterógeneos e de professores que devem gravitar em volta dele. À unidade do ser deve corresponder a unidade do ensino. . E é essa unidade que funda a coordenação. A unidade chama unidade, a unidade do mundo, a do ser, e ambas juntas a do ensino.

A COORDENAÇÃO BASEIA-SE SOBRE A FÉ NUMA CONCEPÇÃO QUE CONSIDERA SER NECESSÁRIO UM NOVO HUMANISMO NUMA CIVILIZAÇÃO QUE SE ELABORA SOB O SIGNO DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

Estamos todos empenhados num destino individual e numa civilização que está perpétuamente a começar a ser aquilo que não era. A função da educação é levar o homem a tomar conta do seu destino, de adaptá-lo à sociedade, de lhe dar a possibilidade de dominar a vida e o mundo que o cerca. A educação deve abrir-se portanto sobre a vida, sobre a civilização e sobre o universo. Ora essa civilização elabora-se desde vários séculos sob o signo da ciência e da técnica. Como verdadeiro filho de Prometeu, o homem partiu à conquista da natureza e criou um ambiente artificial, uma segunda natureza que cada vez mais tende a avassalá-lo e a esmagá-lo. Esse ambiente artificial é o imenso ferramental, são todos os inventos, todas as técnicas, nascidas do cérebro engenhoso do homem e que tiveram como resultado separar a humanidade do ambiente cósmico.

Esse imenso ferramental, diz Bergson, constitui para a humanidade um corpo aumentado, e nesse corpo desmedidamente ampliado, a alma ficou o que era, muito pequena agora para o preencher, muito fraca para o dirigir. Mais adiante, acrescenta: «Esse corpo engrandecido espera um suplemento de alma, a mecânica exige uma mística». Encontram-se análogas considerações num livro do filósofo Jaspers intitulado: **Situação espíritual do nosso tempo**. Jaspers julga que chegámos a um momento da história em que se estabelece o problema de saber se a expansão da técnica vai promover o progresso ou provocar o fracasso da humanidade. Essa expansão da técnica, fundada sobre um modo de pensamento que considera o universo como uma mecânica, trata o espírito como um meio cuja única função é de levar ao mais elevado ponto a potência material do homem sobre o universo. Mas deixa o homem exposto a uma angústia sem precedente perante uma existência despojada de qualquer fim espiritual. Jaspers pensa como Bergson que é impossível voltar atrás, mas a função presente está em reintroduzir a espiritualidade na civilização técnica.

Estas considerações levam-nos a tomar consciência da pesada responsabilidade que impende sobre o ensino secundário. Não pode, não deve habilitar apenas produtores e técnicos, porque sem isso contribuiria para ampliar o corpo da humanidade, e aumentaria o desiquilíbrio da nossa civilização. Deve pelo contrário com a ciência e a técnica dar mais consciência e equilibrar a habilitação para o trabalho com uma habilitação espiritual. Deve integrar a técnica e a ciência na sabedoria, de modo que esta receba novas forças e que essas não sirvam mais de futuro senão ao bem do homem.

A educação deve continuar a ser nas escolas uma adaptação do homem ao trabalho e também e sobretudo uma adaptação da profissão às mais elevadas aspirações da alma. É no cadinho do nosso ensino que deve ser forjado um novo humanismo, uma cultura à altura do homem moderno. Essa cultura unirá o conhecimento das conquistas da ciência e da técnica ao culto dos valores espirituais e morais.

Tudo isso parece bem longe da coordenação. Todavia não é assim. Todas essas ideias, todos esses valores que se acabam de evocar, constituem em juizo o património comum sobre o qual se deve basear a unidade de acção dos professores. A coordenação das disciplinas ficaria superficial se cada um de nós não tivesse clara consciência do alcance e do sentido profundo do seu ensino, se não visse que coordenando a sua actividade com a dos colegas para instruir homens, espíritos e almas, pode participar modestamente para restabelecer o equilíbrio e a harmonia na nossa civilização.

A seguir: **As formas de coordenação**

O FUZILAMENTO DO GENERAL SERB

CRISE EM BUCARESTE

Muitos dias depois de uma agência americana ter dado a notícia de que uma alta patente militar romena, o general Serb, durante anos comandante das forças de élite dos guardas-fronteiriços, foi fuzilado por espionagem a favor da União Soviètica, Bucareste continua sem reagir, mantendo-se em silêncio. Ao indicar que o general Serb tinha sido «degradado e excluido do Exército, a Embaixada da Roménia em Viena confirmou, no entanto, que o ex-comandante da região de Bucareste havia estado implicado num caso muito grave.

(EXCLUSIVO «LE MONDE» - «D. L.»)

O incidente, ainda longe do completo esclarecimento, põe em evidência as dificuldades e oposições que o Presidente do Conselho, Niclas Ceausescu, tem tido de enfrentar desde a sua viagem à China, em Junho do ano passado. O incidente revela também a existência em Bucareste de uma facção pró-soviética mais importante do que se supunha. Ter-se-ia o general Serb prestado a manobra encorajada por Moscovo, facilitando, no plano militar, a organização de um «complot»? Tentativa semelhante, empreendida junto de Bodnaras, membro da direcção do Partido Comunista Romeno, indivíduo com laços familiares na U. R. S. S., onde havia passado o período da guerra, tinha sido denunciada há uns anos.

A hipótese de uma nova tentativa dos soviéticos, após a visita de Ceausescu a Pequim, no Verão passado, a fim de assim se modificar, do interior, a orientação da política romena, explicaria que o secretário-geral do partido tivesse criticado, por diversas vezes, no decurso do mês de Setembro do ano passado, «o apoio, sob que forma for, de um partido a um grupo dentro de outro partido».

O caso coincidiu, no entanto, com a campanha de reorientação ideológica lançada em Bucareste, em Junho de 1971, ao mesmo tempo que eram afastados alguns responsáveis pela propaganda, como foi o caso de Ion Iliescu, secretário do «Comité» Central. Talvez isto explique, também, a acentuação, no decurso dos últimos meses, do culto da personalidade do Chefe de Estado e do autoritarismo.

A crise parece, em todo o caso, ter sido profunda. Numa sua recente reunião, o «Comité» Central do partido afastou das suas funções no secretariado, onde, aparentemente, estava encarregado das questões de segurança, Vasile Patilinets. Depois de Virgil Trofin, em Fevereiro de 1971, e de Ion Iliescu, Patilinets é o terceiro membro daquele organismo a ser eliminado, após o X Congresso do partido, em Agosto de 1969.

Se é certo que o caso pesou, no segundo semestre do ano passado, sobre as relações entre Moscovo e Bucareste, parece que a questão foi, pouco depois, solucionada entre as duas capitais. O mais curioso, com efeito, é que o «caso Serb» seja revelado numa altura em que se verificam alguns sinais de desanuviamento nas relações entre a U. R. S. S. e a Roménia. Em Dezembro Ceausescu assistiu ao congresso do partido polaco em Varsóvia. No dia 4 de Fevereiro, foi assinado um acordo de cooperação cultural e técnica soviético-romena. Nesse mesmo dia, «Scinteia», orgão do Partido, publicou um artigo muito caloroso a propósito do vigésimo quarto aniversàrio da assinatura do primeiro tratado romeno-soviético.

A visita «oficial de amizade» de Janos Kadar, da Hungria, a Bucareste, mostra, de igual modo, que estão em vias de melhorar as relações com Budapeste, depois de terem conhecido uma fase crítica no decurso do Verão passado, precisamente numa altura em que, parece, se disputava uma partida muito séria entre romenos e soviéticos.

A principal questão a formular nesta altura é a de se saber quanto tempo poderá ainda Bucareste brincar com Moscovo ao jogo do gato e do rato.

OFERTA JOVICA

UM EXCEPCIONAL LIVRO COM RECEITAS DE COZINHA, A TODOS OS NOSSOS CLIENTES

SENSACIONAL

TELEVISORES (com os 2) (programas) ..... desde 2.990$00
OFERTA DA ANTENA
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA ..... » 4.750$00
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ..... » 5.500$00
FOGÕES C/ FORNO ..... » 990$00
ESQUENTADORES ..... » 1.350$00

Aquecimento eléctrico e a gás, frigoríficos, aspiradores e todos os aparelhos electrodomésticos DESDE 100$00 MENSAIS

SEM | ENTRADA FIADOR

E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Largo de D. Estefânia, 12-D — Telefone 4 88 56
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 5 29 70
Avenida Duque de Ávila, 58 — Telefone 5 48 92
VENDA NOVA — Rua Elias Garcia, 13-A — Telefone 97 57 90
CASCAIS — Rua Padre Moisés da Silva, 1-C — Telef. 28 13 95

De crise em crise

O QUE FAZ CORR

Por BERNARD NOSSITER Exclusivo «Washington Post»/«DL»

A imagem de Edward Heath tem perdido muito da fleuma que o caracterizava com as constantes corridas do primeiro-ministro britânico, de reunião de emergência em reunião de emergência. E levanta-se uma questão premente: de quem é a culpa? Dos acontecimentos ou do primeiro-ministro?

Motins em Londres por causa do embargo à Rodésia

A greve dos mineiros é uma das razões de crítica ao Governo de Heath. Segundo a opinião geral, o Governo subestimou a força dos mineiros, a sua capacidade de conseguir adesão, não só junto dos outros sindicatos como junto do público em geral, mesmo afectado pelos cortes de luz e aquecimento. Pior, o Governo esperou até o país estar mergulhado no caos para procurar uma solução conciliatória, que o magistrado instrutor conseguiu depois em escassos dias...

O desemprego já grande antes da greve dos mineiros aumentou em consequência dos cortes de electricidade, e não parece provável mesmo com os incentivos dados á produção, que a percentagem baixe rápidamente. Já no Verão passado foi concedido grande incentivo, e espera-se, para dentro de dias, um maior. O erro consiste em que, quando o Gabinete aprendeu a dominar a doutrina de Keynes, ela já estava ultrapassada...

TUDO RUIM

Fora de Inglaterra, as coisas estão igualmente feias. Lorde Goodman, medianeiro bem aceite por ambos os partidos foi mandado negociar com Ian Smith, o chefe do Governo de Salisbury. O resultado das negociações era de tal forma complexo que Londres considerou não haver interesse em consultar os «negros incivilizados». Mas mesmo os «negros civilizados» percebem quando estão a ser levados e a hipótese remota de um governo de maioria daqui a uns 64 anos, era completamente inaceitável. Assim, para horror de Londres e dos seus aliados, a comissão encarregada de auscultar os sentimentos dos negros rodesianos ouviu um vibrante «Não». Até os chefes africanos pagos por Smith se mostraram relutantes.

Malta é uma ilhazinha em que vive uma população poliglota, e o governo inglês convenceu-se que dominava Mintoff, e assegurou aos ingleses que não pagaria mais pela obsoleta base da ilha. Esqueceu-se, claro de contar com a ansiedade de Washington no que respeita a perder uma «base militar do mundo livre», a tenacidade do primeiro-ministro da ilha e o nacionalismo dos seus habitantes. Ainda não se sabe se a Inglaterra fica com a base mas já há uma oferta de onze milhões de dólares superior ao preço «final» de Londres.

Quanto ao Ulster faz técnicamente parte do Reino Unido mas o governo Heath considera em privado os irlandeses como uma raça estrangeira á excepção dos protestantes, descendentes de escoceses, frugais e dignos de confiança. Assim, subestimou as consequências de prender pessoas sem julgamento, virando todos os sectores católicos contra as tropas britânicas e o governo da província. Outro tremendo erro foi o «domingo sangrento» de Londonderry para o qual a mais caridosa forma de explicação é que os pára-quedistas tinham ordens para cercar os jovens atiradores de pedras de Bogside. De qualquer modo, não são bons antecedentes para que os católicos aceitem as reformas propostas por Heath...

Na Irlanda, soldados ingle

Afric

RER HEATH?

ngleses oram para não matar

de aumento de preços diminuía quase insensívelmente exactamente o primeiro caminho percorrido por Nixon. O passo seguinte foi aumentar a procura, o que, com o tempo diminuirá um pouco o desemprego e provávelmente, fará subir os preços ainda mais.

Ao ver isto, o governo decidiu que o aumento de salários causava inflação e, portanto, não convinha aumentar os mineiros mais do que oito por cento. A proposta do tribunal de inquérito que finalmente resolveu a situação foi um aumento de 15 a 20 por cento.

Não deve faltar muito para que Londres adopte a «política de rendimentos», eufemismo com que a Europa designa um sistema de contrôle mais equilibrado sobre os rendimentos dos vários sectores da população.

ALTIVEZ

Os problemas externos parecem derivar também da altivez insular que caracterizou a reacção em relação aos mineiros, e que é um desvio comum aos homens que atingiram posições predominantes à sua própria custa. O que espanta em Heath é ter chegado á chefia de um partido que ama a nobreza, apesar de oriundo da pequena burguesia mas este salto pelo mérito quase nunca torna os homens sensíveis áqueles que escorregaram na ladeira: leva as pessoas a pensar que se/consegue comprar os ch efes/os negros rodesianos cedem e, se se pode influenciar cardeais, os paroquianos irlandeses obedecem cegamente.

Assim, ergueram-se barreiras de aço na Downing Street e a Polícia investiga a identidade de todos os visitantes do número 10. Embora o primeiro-ministro inglês ainda não esteja tão isolado como o presidente americano, vai a caminho disso. Em todo o mundo a autoridade é contestada, e o facto do Governo inglês saltar de crise para crise não aumenta o respeito. Na mais ordeira das sociedades sentem-se já sintomas de desordem.

Heath: a serenidade em meio à sucessão de crises

O Carvão

A greve dos mineiros de carvão levou a Inglaterra às portas do colapso económico (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

nda

ira
es-
de
ig-
m,
se-
es-
vi-
es
ro-
er-
tro
do-
de
al
de
os
m
jo-
e-
De
ão
ra
m
as

O QUE É QUE HÁ?

A única coisa que correu bem, a vitória do governo sobre os trabalhistas a respeito da entrada para o Mercado Comum, ficou manchada pela tinta com que Heath foi agredido no dia da grande assinatura em Bruxelas...

Mas o que é que se passa? Em si, Heath é tão capaz como qualquer outro estadista actual. Acompanha bem os Pompidous, Nixons e Brejnevs de qualquer país e o seu gabinete é também de homens capazes. Reginald Maudling, Ministro do Interior, tem a carreira destruida pelos acontecimentos de Ulster - e, no entanto, é difícil encontrar em cargos públicos pessoas mais sensatas moderadas e humanas do que ele. Lorde Carrington, da Defesa, Chrispopher Charaway, antigo recordista da milha, nas Comunicações, Peter Walker, um financeiro bem sucedido, encarregado do meio ambiente, estariam bem em qualquer governo.

Nos aspectos internos o gabinete de Heath foi vítima das suas concepções simplistas. (Não mais simplistas, contudo que as do precedente governo trabalhista, que considerava que a felicidade consentia numa taxa de comércio externo fixa e uma balança de pagamentos positiva). Considerou a inflação como problema principal e erradamente, considerou que a forma de a encarar sendo um governo moderno, era dominar a procura. Claro que o resultado foi aumentar consideràvelmente o desemprego enquanto que a taxa

DL-B

Mulher

PENTEADOS DE PRIMAVERA

....Embora o «estilo livre» continue a ditar suas leis no que diz respeito ao penteado feminino, a moda também joga a sua cartada, e tudo leva a crer que os trunfos da cartada que a moda joga venham aumentar cada vez mais. Os cabeleireiros estão de dia para dia mais empenhados em linhas de penteado ousadas, novas, «chocantes», se as compararmos com um certo estilo conservador.

Estão neste caso os revolucionários penteados propostos pelo cabeleireiro londrino Christopher Brooker de que damos dois elucidativos exemplos. Não serão, própriamente, penteados para todos os dias, mas convenhamos que farão sensação em qualquer festa ou «soirée» elegante. Aqui os deixamos à consideração das nossas leitoras.

Christopher Brook lança este modelo de estilo estranho e original. O cabelo está cortado muito curto (5 cm. de altura) e apenas é mais comprido na parte que modela a cara, onde se desdobra num rolo encaracolado a fazer a moldura da parte superior do rosto.

Este penteado procura desenhar a linha da cabeça toda por igual, e foi com ele que Christopher Brook «entrou» no filme «The Boy Friend», de Ken Russel, com Twiggy na protagonista.

sobre a meta,
na 1ª fila,
junto ao pódium,
na sua cadeira
preferida!

... transporte-se ao Estádio Olímpico de Munique.

Para o melhor atleta,
a melhor imagem.
Para o melhor comentário
o melhor som.
Para o melhor espectador
o melhor TV:

Televisores **GRUNDIG.**

Vários modelos de 51 e 61 cm com VHF e UHF (1.º e 2.º programas).

À venda
nos Agentes Oficiais

GRUNDIG

Carochinha

MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso **MICROSOM**, casa especializada.

LISBOA — Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO — Praça da Batalha, 3
FARO — Rua Ivens, 24-26

PIANOS
VERTICAIS
E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

SERRALHEIROS DE MOLDES

PRECISAM-SE

Precisamos contactar com operários de 1.ª, especialistas em moldes, para tratar possível colocação.

OFERECE-SE:

Alta remuneração e interessantes condições sociais e de trabalho.

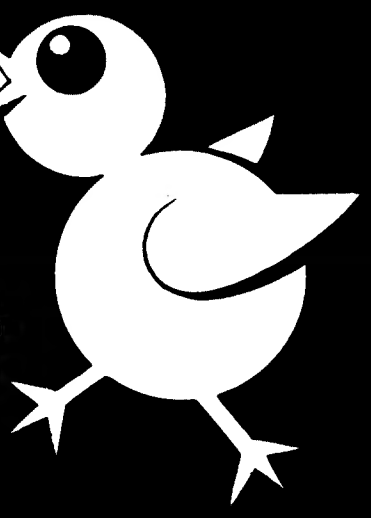
EXIGE-SE:

Alta competência profissional.

Só responder quem estiver nas condições exigidas.

Contactar com o Sr. João Abril, Rua Nova de S. Mamede, 29-31, telefones: 361101, 361130, 361191, no próximo dia 10 de Março.

ACRAL
é carne, é sabor



PLANO

O Tiranosauro

Depois de ter estado exposta durante alguns dias em Boston, a cabeça do «Tiranosauro Rex» vai ser enviada para Hudson Nova Iorque onde se juntará ao resto do corpo existente no museu daquela cidade. A «pequena cabeça» pesa cerca de 160 quilos e vemo-la a ser devidamente acondicionada por técnicos especiais antes de seguir viagem.

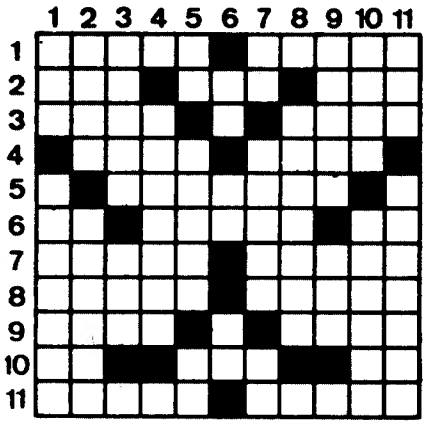
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 027

HORIZONTAIS:

1 Calculo. Misturada.
2 Agora. Conjunção. Preposição e artigo definido (pl).
3 Picante. Numeral.
4 Baú. Espécie de esquilo lanoso.
5 Relativo à aorta.
6 Distar. Aguça. Viração.
7 Solo. Abrando (fig.).
8 Bradas. Esmurram.
9 Despidas. Derrotas.
10 Basta. Conjunçao. Aragem.
11 Perfume. Cidade do estado do Pará (Bras.).



VERTICAIS:

1 Filtra. Numeral cardinal.
2 Cabo (Naut). Fazer retroceder.
3 Relata. Rate.
4 Repetiras (fig.)
5 Prefixo de privação. Cofres. Sódio (s.q.).
6 Preposição. Pronome pessoal. Lê.
7 Dois mil em romano. Encolerizas. Cânhamo de Manila.
8 Aquele que faz orçamento.
9 Ausente. Vazio.
10 Pequeno impulso que os jogadores de castanha dão às mesmas para diversos fins no jogo (Bras.). Venerar.
11 Guarneço de asas. Revestira de uma camada de crómio.

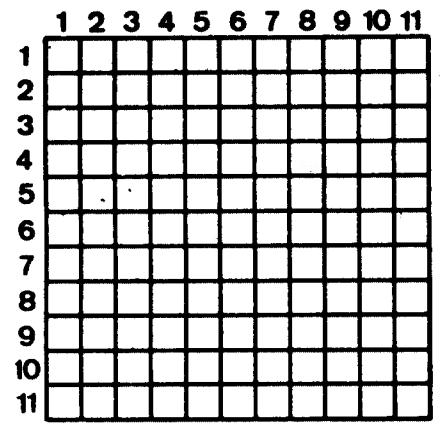
Resolveu completamente este problema?
Resolva agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6185

HORIZONTAIS.

1 Cidade e porto no golfo da Guiné. Africano.
2 Cutelo grande.
3 Alumínio (s.q.). Circular. Caminhar.
4 Privar da vista. Traça.
5 Nesse lugar. Bruxaria. Antigo Testamento.
6 Doutora. Braço de mar. Vantagem.
7 Ilha do Pequeno Belt. Linhas.
8 Cordilheiras.
9 Brotarias.
10 Unidade das medidas de capacidade. Restos mortais.
11 Passada. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Repetição de som.



VERTICAIS:

1 Sova. Genro de Maomé.
2 Courelas. Idem.
3 Duzentos em romano. Esquina.
4 Dobra (pl.). Rezar.
5 Disparar. Cursos de água naturais e abundantes.
6 Erbio (s. q.). Aperfeiçoar.
7 Prolonga. Ninhos.
8 Arranjaria. Rumos.
9 Letra grega. Falasse.
10 Levantaras. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
11 Comidas. Emprego.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 026

HORIZONTAIS:

1 Sadi. MESTRE.
2 Ameara. Oral.
3 Nós. Ita. Obi.
4 Ti. FORA. Aa.
5 Orço. Saro.
6 Aral. Suba.
7 Aios. Maçã.
8 El. Ojea. Em.
9 DIA. Arm. Era.
10 Amen. Rosnar.
11 Marajo. Maró.

VERTICAIS:

1 SANTO. Cedam.
2 Amoira. Lima.
3 Des. Crá. Aer.
4 Ia. Oaio. Na.
5 Rif. LOJA.
6 Matos. Serro.
7 Aras. Amo.
8 Só. Arum. Sm.
9 Tro. Oba. Ena!
10 Raba. Acerar.
11 Elias. Amaro.

PROVÉRBIO: MESTRE FORA, DIA SANTO NA LOJA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6184

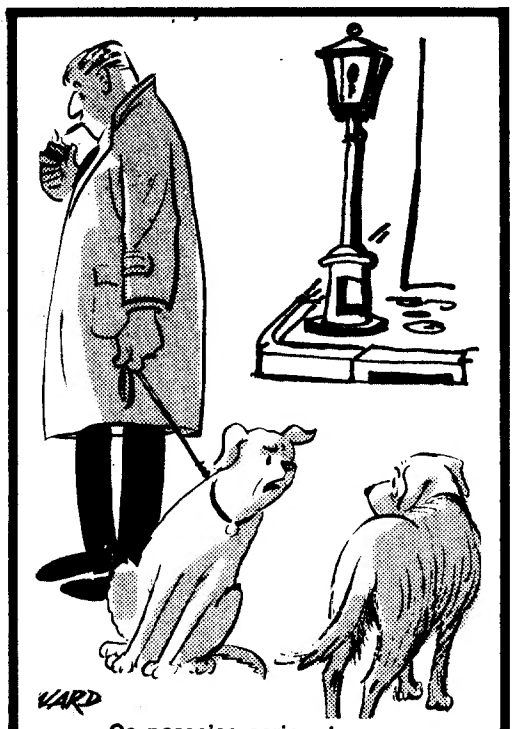
HORIZONTAIS:

1 Pã. Argau.
2 Era. Ios. Par.
3 Leras. Aredte.
4 Aoro. Aros.
5 Ilo. Anu. Cão.
6 Atem. Nuas.
7 Arentim.
8 AT. Raiar. Fr.
9 Cocar. Salão.
10 Açai. Rara.
11 Sasse. Visas.

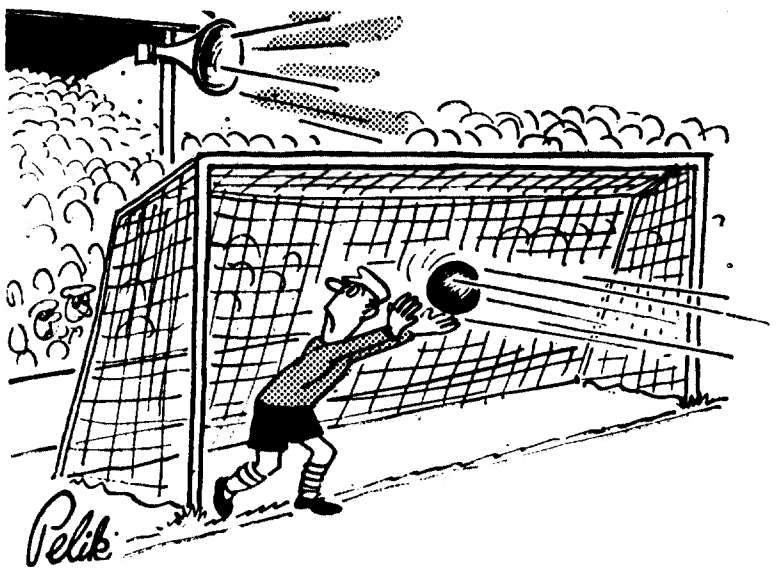
VERTICAIS:

1 Pelai. Laças.
2 Aréola. Toca.
3 Arrota. Cás.
4 Ao. Errais.
5 Ris. Amear.
6 Gó. In. Ni.
7 Asa. Untas.
8 Rã. Uirari.
9 Percam. Lãs.
10 Atoas. Fará.
11 Preso. Broas.

- O meu irmão é a ovelha negra da família: é polícia.



- Os passeios seriam bons se não fossem as paragens nos bares.



- Pede-se ao dono do carro DTA-31-99 o favor de largar tudo e o ir tirar imediatamente do local onde o deixou estacionado.

O terceiro divórcio de SVETLANA

Por JEAN SHARLEY TAYLOR - «Los Angeles Times»/«DL»

Los Angeles—A benção **quaker** ainda ressoava nos nossos ouvidos... **«que o amor, a sabedoria e a compreensão iluminem as vossas vidas para que o mundo se torne melhor através desta união»...** e mal houvera tempo para saborear a primeira taça de champanhe quando, naquela manhã do dia 7 de Abril de 1970, Svetlana Alliluyeva, casada havia quinze minutos, tomou a decisão de se refugiar no anonimato da sua vida conjugal:

«Não me façam perguntas. Perguntem a meu marido. Perguntem-lhe a ele», pediu ela a um dos convidados.

Durante a maior parte do seu casamento, a sra. de William Wesley Peters não se afastou do caminho inicialmente traçado, tentando integrar-se completamente, na vida do marido e depender dele. Decorrido algum tempo, porém, Svetlana verificou que a vida e a carreira deste eram inseparáveis do local onde trabalhava.

Com razão ou sem ela, confidenciou a filha de Estaline a alguns amigos, incomodava-a a falta de isolamento em que viviam, na comuna de Taliesin, pertencente à «Frank Lloyd Wright Foundation», perto de Scottsdale, no Arizona. Desagradava-lhe sobremaneira o procedimento da sra. Wright, a qual pagava uma remuneração que considerava insuficiente a um dos mais notáveis arquitectos de todo o mundo.

Por outro lado, Svetlana sentia-se embaraçada com a presença constante de pessoas, às centenas, no pequeno apartamento-estúdio do casal, muitas das quais estavam manifestamente mais interessadas na «neta de José Estaline», Olga, de 10 meses, do que nas pranchetas de desenho e maquetas de Frank Lloyd Wright (e frequentemente também, revelavam mais interesse em vê-la a ela própria do que à Sra. Wright).

Quando o mundo soube, recentemente, da aparente separação do casal (Peters teria dito que o divórcio lhe parecia inevitável, enquanto que Svetlana teria exclamado, **«Meu Deus, nem posso pensar nisso!»**) o drama que principiou em 1932 - trinta e oito anos antes de eles se encontrarem - começou a patentear-se.

Neste drama, apenas duas das personagens principais falam. A terceira, a Sra. Wright, não fez quaisquer comentários públicos.

Todavia, ela nem por isso deixa de desempenhar um papel importante, na medida em que é a alma da firma de arquitectos que, segundo consta, trabalhou o ano passado em projectos avaliados em 50 milhões de dólares.

Por outro lado, Peters, vice-presidente da Fundação e principal arquitecto, tem sido o seu amigo e aliado desde 1932, altura em que, com a idade de 19 anos, começou a trabalhar nesta comunidade do deserto.

O DILEMA

Os que conhecem Peters afirmam que este enfrenta o seguinte dilema: o desejo de sua mulher de **«uma vida normal»** e a infatigável batalha da Sra. Wright para imortalizar a memória do falecido marido.

Peters, viúvo havia vinte e quatro anos quando desposou Svetlana, fora anteriormente casado com a filha mais velha dos Wrights, cujo nome, aliás, era também Svetlana, que perecera num acidente de viação em 1946, deixando-lhe um filho de tenra idade.

Os aspectos místicos da chegada de Svetlana Alliluyeva, depois de ter abandonado a Rússia em 1967 e vivido três anos em Princeton, no Estado de New Jersey, passaram despercebidos no casamento. Todavia, no dia seguinte, a Sra. Wright não escondeu os seus sentimentos: «Não se parece fìsicamente com a nossa filha, mas compensa-nos, em parte, da sua perda.»

Por seu turno, a Sra. Peters, maravilhada com o sol do deserto, a agradável brisa e a doçura da segurança, declarou: **«É um milagre, mas já estava preparada. Compreendo, respeito e admiro a Sra. Wright, que é da mesma idade que minha mãe teria se fosse viva.»** Porém, Svetlana não estava destinada a desempenhar o papel da filha obediente.

OS DIVÓRCIOS

A primeira reacção perante a tranquilidade do deserto do Arizona e a serenidade da vida em Taliesin foi de imenso alívio. Svetlana tinha sido convidada pela filha dos Wrights, Iovanna. As duas tinham-se correspondido durante vários meses e Svetlana sentiu-se impressionada com os livros escritos pela Sra. Wright, que Iovanna lhe enviara.

Na União Soviética, fora casada duas vezes, tendo-se divorciado em ambos os casos. Dos seus primeiros casamentos nasceram dois filhos. Em Dezembro de 1966, deixava Moscovo, levando as cinzas do seu noivo para a Índia.

Uma vez aí, sem que nada o fizesse prever, solicitara o direito de asilo à embaixada americana em Nova Deli, recusando-se a regressar à Rússia.

No seu segundo livro, «Apenas um ano», que escreveu em Princeton, Svetlana dizia: «Adquiri força que me ajuda a ver a verdade, dar menos passos errados e corrigir os erros do passado».

Svetlana possuia uma fortuna considerável. «Vinte cartas a um amigo», o seu primeiro livro, rendeu-lhe, segundo se afirma, três milhões de dólares de direitos de autor.

O casal construiu então um apartamento-estúdio em Taliesin, pelo qual Svetlana teria pago, segundo revelaram alguns amigos, vinte e cinco mil dólares. «Não servia para criar uma criança», afirmou um amigo íntimo dos Peters. «Não havia, por exemplo, um sítio para lavar as roupas da criança. E toda aquela gente!».

Há cerca de dois meses, o casal decidiu alugar uma casa próximo de Taliesin, prosseguiu a mesma fonte, tendo finalmente optado pela compra de uma casa mobilada.

Peters passou o dia 19 de Fevereiro (um sábado) em casa, após o que se deslocou a San Francisco em viagem de trabalho. Quando se encontrava ausente, um jornal de Phoenix publicou um artigo a respeito do casal.

«Quando regressou a casa na segunda-feira e foi erradamente informado de que a mulher o abandonara, ficou como é natural, extremamente perturbado. Quando Svetlana leu no referido jornal as suas respostas aos repórteres, não pôde conter as lágrimas, pois ama-o profundamente. O que não consegue suportar é aquele estilo de vida e não compreende por que razão ele se recusa a viver fora da comuna».

Segundo a mesma fonte, **«houve outras doze pessoas que deixaram Taliesin durante o ano passado, incluindo um casal que afirmou considerar insuportável a falta de isolamento».**

Quando alguns amigos tentaram uma reconciliação, Peters declarou aos repórteres que a mulher «tinha rejeitado um padrão de vida que ajudei a criar e no qual acredito».

A Sra. Peters, que outrora dissera ter crescido no Kremlim»como numa fortaleza na qual a única pessoa bondosa com quem convivia era uma ama», escondeu-se numa fortaleza — a casa de 70 mil dólares que afirma desejar partilhar com o marido.